

ACADEMIA MILITAR
DIRECÇÃO DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS



**Mediatização de Informação Militar Confidencial –
Estudo exploratório a partir das fugas de informação sobre a Guerra no
Afeganistão divulgadas pela plataforma *WikiLeaks* no âmbito da opinião
pública nacional**

Antero de Aguiar Marques Teixeira

Dissertação de Mestrado em Guerra da Informação

Trabalho realizado sob a supervisão:

Orientador (Doutora Ana Maria Carapelho Romão Leston Bandeira)

Lisboa

2011

DEDICATÓRIA

À minha família e amigos que sempre me apoiaram. À Ana, pelo seu apoio e carinho incondicionais.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora pelas suas sugestões e disponibilidade em me apoiar, mesmo perante as diversas dificuldades.

A todos quantos voluntariamente aderiram ao desafio de não só responder ao inquérito por questionário, como também tiveram a gentileza de o difundir. Sem o vosso contributo, não teria sido possível dar corpo a uma valiosa parte desta dissertação.

À Academia Militar, que sempre agilizou todos os processos, facilitando o facto de estar fora de Lisboa.

À minha família e amigos que sempre me apoiaram e incentivaram a pugnar pela excelência académica. À minha namorada, Ana, que esteve sempre presente e me apoiou com o seu carinho, dedicação e paciência.

A todos o meu humilde agradecimento.

RESUMO

Numa Era em que a Informação se encontra à distância de um clique e acessível em tempo real através da *internet* a partir e para qualquer ponto do Mundo, o sítio *WikiLeaks* através de uma das mais recentes e propaladas revelações globais logrou disponibilizar informação classificada e relativamente recente sobre a Guerra no Afeganistão. Essa divulgação é agora conhecida como *Afghan War Logs*, constituindo-se como a maior fuga de sempre de informação na História Militar até então. Este caso propôs-se a expor a todo o Mundo o que o *WikiLeaks* considera ser a indiscutível verdade e como tal visando a alteração da percepção alargada e pública de como se conduzem os conflitos modernos, mediante o livre escrutínio do público.

Acessível a todos, terá produzido um impacto, terá deixado marcas que perdurarão pela alteração do entendimento que o público tem do conflito no Afeganistão?

Nesta dissertação apresenta-se um estudo exploratório que indicia que este caso despertou pouco interesse no público nacional, não exercendo qualquer influência sobre a sua percepção e interesse no conflito no Afeganistão. Estabelece-se também uma correlação entre o desconhecimento por parte do público com o pouco espaço dedicado a esta temática por parte da imprensa escrita, reforçando a importância dos média convencionais em associação com este tipo de divulgação para aumentar o seu impacto.

Palavras-chave: *WikiLeaks*, Diários de Guerra do Afeganistão, Documentos do Pentágono, Fuga de Informação, Sociedade em Rede, Opinião Pública Portuguesa

ABSTRACT

In an Age that Information is just a click away and accessible in real time through the internet, from and to anywhere in the World, the WikiLeaks site with one of its latest and more debated global disclosures has come through with relatively recent classified information concerning the War in Afghanistan. That disclosure is now known as the Afghan War Logs, and represents the largest information leakage ever in the Military History until then. This case proposes to expose to the entire World what is considered by WikiLeaks to be the indisputable truth and so aiming the change in the public and enlarged perception of how modern conflicts are directed, through the public's free critical scrutiny.

Accessible to all, will it have produced an impact, will it have left marks that'll last due to the public changes of perception about the case?

In this dissertation an exploratory study is presented that indicates that this case has aroused little interest in national public, therefore not exerting any influence on their understanding of and interest about the conflict in Afghanistan

A correlation between the public's unawareness with the little space dedicated to this topic by the written press is also established, reinforcing the significance of conventional media in association with this type of disclosure in order to increase its impact.

Key-Words: WikiLeaks, Afghan War Logs, Pentagon Papers, Information leakage, Network Society, Portuguese Public Opinion

LISTA DE ABREVIATURAS

ANA – *Afghan National Army*

ANP – *Afghan National Police*

CDF – *Center for the Digital Future (Annenberg School for Communication, University of Southern California)*

CENTCOM – *Central Command* (Comando Unificado de Segurança das Forças Armadas dos EUA, responsáveis pela área geográfica do Golfo Árabe à Ásia Central)

CIA – *Central Intelligence Agency*

CIDNE – *Combined Information Data Network Exchange*

EUA – Estados Unidos da América

FOB – *Forward Operating Base* (Base Avançada de Operações)

GIROA – *Government of the Islamic Republic of Afghanistan*

GOWT – *Global War on Terror*

GNR – Guarda Nacional Republicana

HTTPS – *Hypertext Transfer Protocol Secure*

IED – *Improvised Explosive Device*

ISAF – *International Security Assistance Force*

ISI – *Inter-Services Intelligence* (Serviços Secretos Paquistaneses)

ICT – *Information and Communication Technology*

JWICS – *Joint Worldwide Intelligence Communications System*

ONG – Organizações Não-Governamentais

ONU – Organização das Nações Unidas

OTAN – Organização do Tratado do Atlântico Norte

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

RPG – *Rocket Propelled Grenade*

SEALs – *Sea, Air and Land Teams* (Forças de Operações Especiais da Marinha dos EUA)

SIRPNet – *Secret Internet Protocol Router Network*

SMS – *Short Message Service*

SSL – *Secure Socket Layer*

STS – *Strict Transport Security*

UE – União Europeia

ÍNDICE

Capítulo 1	1
Introdução	1
1. Metodologia da Investigação	6
1.1. Objectivos da Investigação	7
1.2. Formulação do Problema	7
1.3. Limitações e Dificuldades	10
1.4. Cronograma	10
1.5. Corpo de Conceitos	11
Capítulo 2	13
Enquadramento Conceptual e Teórico	13
1. A Identidade <i>WikiLeaks</i>	13
1.1. Espaço às <i>Spin-Off</i>	18
2. <i>The Pentagon Papers</i>	21
2.1. A fuga de Informação	22
2.2. Sua influência	24
3. <i>The Afghan War Logs</i>	25
3.1. <i>Combat Outpost Keating</i>	26
3.2. Do impacto	29
Capítulo 3	35
A dimensão nacional	35
1. Análise de Imprensa	35
1.1. Metodologia	36
1.2. <i>Correio da Manhã</i> – resultados de análise	37
1.2.1 Afeganistão	38

1.2.2 <i>WikiLeaks</i>	47
1.3. <i>Expresso</i> – resultados de análise	52
1.3.1 Afeganistão.....	53
1.3.2 <i>WikiLeaks</i>	58
2. Inquérito por questionário	62
2.1. Metodologia.....	63
2.2. Resultados da análise.....	67
Conclusões.....	73
ANEXOS	93

ÍNDICE DE FIGURAS

<i>Figura 1 – Logótipos de spin-off a partir do WikiLeaks</i>	21
<i>Figura 2 – Facsimile da capa dum dos volumes dos Pentagon Papers.....</i>	23
<i>Figura 4 – Frequência detalhada de notícias; “Afeganistão” no Correio da Manhã</i>	39
<i>Figura 5 – Frequência de notícias por ano; “WikiLeaks” no Correio da Manhã</i>	48
<i>Figura 6 – Frequência detalhada de notícias; “WikiLeaks” no Correio da Manhã.....</i>	49
<i>Figura 7 – Frequência de notícias por ano; “Afeganistão” no Expresso</i>	53
<i>Figura 8 – Frequência detalhada de notícias; “Afeganistão” no Expresso.....</i>	54
<i>Figura 9 – Frequência de notícias por ano; “WikiLeaks” no Expresso</i>	59
<i>Figura 10 – Frequência detalhada de notícias; “WikiLeaks” no Expresso</i>	60
<i>Figura F.1. Distribuição etária dos inquiridos. A – extracto constituído por indivíduos civis; B – extracto constituído por indivíduos militares</i>	126
<i>Figura F.2. Distribuição dos inquiridos por género. A – Extracto constituído por indivíduos civis; B – Extracto constituído por indivíduos militares</i>	127
<i>Figura F.3. Distribuição dos inquiridos por distrito</i>	128
<i>Figura F.4. Distribuição dos inquiridos por nível de escolaridade.....</i>	129
<i>Figura F.5. Tipos de jornais e revistas habitualmente consultados</i>	130
<i>Figura F.6. Outros media consultados para obtenção de informação</i>	132
<i>Figura F.7. Frequência de consulta de jornais e revistas.....</i>	134
<i>Figura F.8. Frequência de consulta de outros media</i>	135
<i>Figura F.9. Consulta de jornais na internet.....</i>	136
<i>Figura F.10. Interesse pela guerra no Afeganistão</i>	137
<i>Figura F.11. Interesse pelo sítio WikiLeaks.....</i>	138

<i>Figura F.12. Já consultou o sítio WikiLeaks?</i>	138
<i>Figura F.13. Conhece o caso Afghan War Logs?</i>	139
<i>Figura F.14. Interesse pelo caso Afghan War Logs</i>	140
<i>Figura F.15. Análise da VAR19</i>	141
<i>Figura F.16. Análise da VAR20</i>	142
<i>Figura F.17. Análise da VAR21</i>	142
<i>Figura F.18. Análise da VAR22</i>	143
<i>Figura F.19. Análise da VAR23</i>	144
<i>Figura F.20. Análise da VAR24</i>	144
<i>Figura F.21. Análise da VAR25</i>	145
<i>Figura F.22. Análise da VAR26</i>	146
<i>Figura F.23. Análise da VAR27</i>	146
<i>Figura F.24. Análise da VAR28</i>	147
<i>Figura F.25. Análise da VAR29</i>	148
<i>Figura F.26. Análise da VAR30</i>	148
<i>Figura F.27. Análise da VAR31</i>	149
<i>Figura F.28. Análise da VAR32</i>	150
<i>Figura F.29. Análise da VAR33</i>	150
<i>Figura F.30. Análise da VAR34</i>	151
<i>Figura F.31. Análise da VAR35</i>	152
<i>Figura F.32. Análise da VAR36</i>	153
<i>Figura F.33. Análise da VAR37</i>	153
<i>Figura F.34. Análise da VAR38</i>	154
<i>Figura F.35. Análise da VAR39</i>	155
<i>Figura F.36. Análise da VAR40</i>	155

<i>Figura F.37. Análise da VAR41</i>	156
<i>Figura F.38. Análise da VAR42</i>	157
<i>Figura F.39. Análise da VAR43</i>	157
<i>Figura F.40. Análise da VAR45</i>	158
<i>Figura F.41. Análise da VAR46</i>	159

ÍNDICE DE TABELAS

<i>Tabela 1 – Frequência de notícias por ano; “Afeganistão” no Correio da Manhã.....</i>	<i>38</i>
<i>Tabela 2 – Frequência detalhada de notícias; “Afeganistão” no Correio da Manhã</i>	<i>38</i>
<i>Tabela 3 – Frequência detalhada de notícias relacionada por indicadores; “Afeganistão” no Correio da Manhã; 2001-2008.....</i>	<i>40</i>
<i>Tabela 4 – Frequência detalhada de notícias relacionada por indicadores; “Afeganistão” no Correio da Manhã; 2009 a Jul2011</i>	<i>41</i>
<i>Tabela 5 – Frequência de notícias por ano; “WikiLeaks” no Correio da Manhã</i>	<i>47</i>
<i>Tabela 6 – Frequência detalhada de notícias; “WikiLeaks” no Correio da Manhã.....</i>	<i>48</i>
<i>Tabela 7 – Frequência detalhada de notícias relacionada por indicadores; “WikiLeaks” no Correio da Manhã; 2009 a Jul2011</i>	<i>50</i>
<i>Tabela 8 – Frequência de notícias por ano; “Afeganistão” no Expresso</i>	<i>53</i>
<i>Tabela 9 – Frequência detalhada de notícias; “Afeganistão” no Expresso.....</i>	<i>54</i>
<i>Tabela 10 – Frequência detalhada de notícias relacionada por indicadores; “Afeganistão” no Expresso; 2007-2008</i>	<i>55</i>
<i>Tabela 11 – Frequência detalhada de notícias relacionada por indicadores; “Afeganistão” no Expresso; 2009 a Jul2011</i>	<i>56</i>
<i>Tabela 12 – Frequência de notícias por ano; “WikiLeaks” no Expresso</i>	<i>59</i>
<i>Tabela 13 – Frequência detalhada de notícias; “WikiLeaks” no Expresso</i>	<i>59</i>
<i>Tabela 14 – Frequência detalhada de notícias relacionada por indicadores; “WikiLeaks” no Expresso; 2009 a Jul2011</i>	<i>61</i>
<i>Tabela 15 – Relação de questões e sua descrição por área.....</i>	<i>65</i>
<i>Tabela 16 – Descrição das variáveis</i>	<i>66</i>
<i>Tabela 17 – Relação de variáveis e questões</i>	<i>67</i>

Capítulo 1

Introdução

A Humanidade tem experienciado uma revolução tecnológica sem igual desde os finais do último milénio, transformando-se de forma substancial em global e informacional. Derivado desta galopante revolução tecnológica em curso, as novas formas de relacionamento são cada vez mais centradas nas tecnologias da informação e nas redes interdependentes de comunicação e informação daí originárias, particularmente através da *internet*. (Castells, 2010). O Mundo pulsa através destas incontáveis redes interactivas em crescimento exponencial, que em tempo real, são geradoras de novas relações de poder e ajudam a dar forma à realidade num contexto difuso e em constante mutação. Assim, da interacção entre comunicação e relações de poder surge a caracterização da Sociedade em Rede em que presentemente nos relacionamos cada vez mais.

De forma assumidamente natural e consequente, as *ICT* assumem deste modo o seu papel transversal na indução da comunicação em massa como novo paradigma de abrangência global e com crescente capacidade de intervenção social e política. Assim, os tradicionais canais de comunicação entre as fontes de poder e os sistemas de média tradicionais¹, estão agora perante uma plethora de meios (desde o *SMS*, aos *blogs*, aos *podcasts*, *wikis* e afins), que perpassam a sua origem usualmente pessoal, sendo que a disputa fundamental pela mente das pessoas² ganha um palco muito mais abrangente. Os conteúdos “críticos” anteriormente passíveis de supressão ganham então pleno espaço de difusão,

¹ Onde o principal canal de comunicação entre o sistema político e os cidadãos, a capacidade de influenciar, é ainda materializado através do sistema articulado de média tradicionais. Usualmente a imprensa produz informação original, a televisão difunde a uma audiência de massas e a rádio personaliza a interacção (Bennett, *apud* Castells, 2007, p.240).

² Sendo que os valores e normas nas quais as sociedades se baseiam são determinadas pelo modo como as pessoas pensam.

particularmente mediante o uso de servidores *online* (Volkmer, 2003, p.15). “*E tal é ainda mais assim na Sociedade em Rede, caracterizada pela transmissibilidade de redes de comunicação...*” (Castells, 2007, p.239).

Numa lógica de contra-poder, pensando localmente e agindo globalmente, activistas políticos conseguem facilmente obter o seu espaço público e interactivo de divulgação nesta Sociedade, com o propósito de mobilização social. Estes intervenientes confrontam os valores e interesses institucionalizados, nas suas condições e à volta dos seus próprios interesses, facto que só por si afecta as relações de poder até aqui existentes. Assumindo que o não existe nos média, não existe na mente das pessoas (Castells, 2007, p.241), procuram também normalmente ser complementados pelos média tradicionais de modo a garantir a maior abrangência e aceitação possível. Ainda que possa parecer paradoxal, os média convencionais aceitam esta “ingerência” como modo de igualmente distribuírem os seus próprios conteúdos, mas também de modo a garantirem *feedback*, incorporação de informação imediata de potencial interesse e assumirem um papel mediador nesta renovada dinâmica, dando corpo às novas responsabilidades dos média apresentadas por Volkmer (2003, p.14). Constitui-se assim uma relação de simbiose, de coexistência, com os média tradicionais a deixarem de ser unidireccionais no seu fluxo de comunicação e com os activistas a poderem almejar expor qualquer segredo ou manipulação tanto na blogosfera como num qualquer periódico.

É nesta envolvência que o “insurgente” sítio *WikiLeaks* se afigura como um aparente factor de remodelação nesta relação de poder dos média com as próprias regras do “Jogo da Guerra” até agora instituídas e observadas, consubstanciando-se na teoria de que os “...*média se afirmam como o espaço social onde o poder é decidido*” (Castells, 2007b, p.242). Através de uma das mais recentes e propaladas revelações globais, o *WikiLeaks* logrou disponibilizar informação classificada e relativamente recente sobre a guerra no Afeganistão. Os *Afghan War Logs* (ou Diários do Afeganistão), como ficaram conhecidos, consubstanciam a maior fuga de sempre de informação na história militar até então.

Da incapacidade norte-americana em destrinçar os dados existentes que indiciavam a preparação do ataque perpetrado por operacionais da *Al-Qaeda* a Nova Iorque a 11 de Setembro de 2001, necessariamente sobreveio a enorme partilha dos mais variados dados

entre os demais Departamentos Governamentais (*The Economist*, 2010). Consequentemente, este volume de informação e a sua alargada abrangência levou a que, presentemente, pelo menos cerca de 900 mil pessoas tenham permissão para aceder a esta informação “secreta”. E bastou uma só fonte para que o Mundo se tornasse *voyeur* globalizado das engrenagens da ordem institucionalizada.

O caso dos *Afghan War Logs*, escolhido para dar corpo a esta dissertação, está relacionado com esta necessidade absoluta de recolha, tratamento e partilha de informação para fazer face a uma qualquer ameaça pós 11 de Setembro. Só por si, este facto gerou um elevado esforço para a obtenção e compilação de informação classificada, nomeadamente referente tanto a movimentações, acções ou meros relatórios de combate no Afeganistão. Esta informação está designadamente disponível através da *SIPRNet*, sistema interligado de redes onde circula informação classificada até SECRETO e supostamente donde originam a maior parte das fugas vertidas, para além do próprio *CIDNE*³ do *CENTCOM* e até do *JWICS*⁴ dos Ministérios de Defesa e de Estado dos EUA.

Com a quantidade de informação disponível, aumentou também a dificuldade em se garantir a sua salvaguarda do escrutínio público, particularmente *online*, sendo que este espaço virtual cada vez mais se afirma junto das tradicionais fontes de poder como um efectivo meio de influência⁵. Como tal, um Mundo politicamente activo e que numa forma sem precedentes em alcance e intensidade recorre às *ICT* para responder ao “... *anseio mundial para a dignidade humana* ...” dá forma ao desafio central inerente ao fenómeno do *Global Political Awakening*⁶ (Brzezinski, 2008). Deste modo, o populismo estaria efectivamente a transformar o poder. E é aqui que o *WikiLeaks* assenta a sua base de influência mediante a exposição mediática dos conteúdos de informação classificada ou mesmo censurada, procurando explorar os efeitos deste Despertar. Massificando-os e

³ Ferramenta de organização e disponibilização de informação do *CENTCOM*, a partir da maior parte dos relatórios operacionais originários do Afeganistão e Iraque. Diariamente empregue por dezenas de milhares de militares, analistas civis e *contractors*.

⁴ Versão classificada de *internet* ao serviço do Ministério de Defesa e Ministério de Estado dos EUA, onde circula informação classificada, nomeadamente correio electrónico.

⁵ De acordo com *Digital Future Report* de 2010 do *CDF*, mais de 31% dos inquiridos nos EUA acreditam que aceder à internet pode dar mais poder político às pessoas. Já no relatório de 2011, 52% dos inquiridos estão de acordo com o conceito de que as pessoas devem ser capazes de exprimir as suas ideias na internet, garantindo assim o *free speech*, ainda que este possa ser extremado.

⁶ Despertar Político Global.

garantindo uma projecção global até agora sem precedentes, visa não só a exposição desses conteúdos como também o livre escrutínio da opinião pública. Desta interacção social num Mundo idealmente global e transparente, o *WikiLeaks* pretende assim dar ferramentas para a actuação cívica de acordo com a livre interpretação dos factos vertidos, confrontando ao mesmo tempo o poder instituído e a relação de dominância no controlo deste tipo de informação, contribuindo activamente para a mudança de percepção da temática em exposição. Pode até afirmar-se que a Guerra da Informação, fruto da acção do *WikiLeaks*, “...inclui agora acções levadas a cabo por funcionários insatisfeitos dentro dos Governos para desacreditar a versão oficialmente sancionada da realidade.” (Bacevich, 2010).

Bradley Manning, enquanto provável origem das fugas, foi então instrumental para este propósito, atestando não só que a maior fraqueza dum sistema de informações são as pessoas, como também que muitos cidadãos acreditam poder influenciar o Mundo através do seu compromisso através das novas tecnologias (*Pew Global Attitudes Project*, 2011). Militar de 23 anos especializado na área de informações (analista de informações), em Outubro de 2009 é colocado na *FOB Hammer*⁷, perto de Bagdad no Iraque. Diariamente, no desempenho das suas funções tinha acesso tanto ao *SIPRNet* como ao *JWICS*, onde terá conseguido aceder e recolher os agora conhecidos como *Collateral Murder*, *Afghan War Diaries* e *Diplomatic Cables*. Desde cedo demonstrou insatisfação e sentimentos de revolta para com a guerra, tendo alegadamente transferido estes dados classificados para o seu computador pessoal. Daí terá feito chegar esta informação ao *WikiLeaks*, pouco depois deste sítio ter tido o seu primeiro impacto mediático com a divulgação de 570,000 mensagens de telemóvel e *pager* emitidas no dia 11 de Setembro de 2001. Somente após contacto com o antigo *hacker* Adrian Lamo e com este a avisar as autoridades, é que foi detido a 26 de Maio de 2010 (Poulsen e Zetter, 2010). Entretanto, já o Mundo era conhecedor tanto dos dados divulgados pelo *WikiLeaks*⁸ como da detenção deste *whistlebloer*⁹.

⁷ Fazendo parte da célula de uma equipa de analistas de informações com a *2nd Brigade Combat Team, 10th Mountain Division (US Army)*.

⁸ A primeira divulgação supostamente originária de Manning foi apresentada a 05 de Abril de 2010 pelo sítio, sob a forma de vídeo acessível em <http://collateralmurder.com>

⁹ Denunciante.

Deste modo, logrou-se uma elevada replicação da documentação à escala global, donde também em Portugal se publicitou este acontecimento ímpar. É então face a esta mediatização, no âmbito nacional, que se procura nesta dissertação apresentar indícios de como a população percepcionou não só este acontecimento do caso *Afghan War Logs* como o próprio desenrolar do conflito no Afeganistão antes, durante e depois das divulgações. De igual modo, procurar-se fazer o levantamento da relevância dada não só à temática *Afghan War Logs*, como ao próprio conflito, no período referido e como o mesmo foi abordado pela imprensa nacional. Para tal, a dissertação encontra-se estruturada em três capítulos distintos.

No presente primeiro capítulo, apresenta-se a metodologia de investigação levada a cabo, de acordo com os objectivos de investigação definidos e considerados adequados para a concretização sustentada da dissertação. Na formulação do problema são apresentadas de forma concisa a questão central e questões derivadas; pertinentes e exequíveis face às limitações e dificuldades sentidas no decorrer da pesquisa e também aqui apresentadas. Segue-se o cronograma que pautou os trabalhos que dão origem a esta dissertação, bem como uma sucinta apresentação das fases que se lhe encontram associadas. O corpo de conceitos, a finalizar este capítulo, constitui-se como a base inicial de enquadramento conceptual que fez brotar toda a pesquisa consequente.

No segundo capítulo é aprofundado o enquadramento conceptual e teórico numa perspectiva histórico-temporal, tendo em vista uma identificação mais facilitada com a temática em si e procurando-se sempre clarificar as origens e evolução associadas a esta temática. Numa primeira instância é apresentada a dimensão da identidade *WikiLeaks*, numa perspectiva de sequência histórica donde se apronta a leitura da origem, objectivos, desenvolvimento e impacto mediático desta plataforma. Num segundo momento faz-se a ligação histórica com uma outra divulgação de informação que teve grande mediatismo e impacto à sua época; os *Pentagon Papers* e que são declarada génese para o *WikiLeaks*, tanto na sua essência como objectivos últimos. A finalizar este capítulo, faz-se a apresentação dos *Afghan War Logs* em si, duma forma necessariamente abreviada e sintética, mas onde se pretende dar a conhecer não só o tipo de informação neles contida mas também o impacto mediático que daí adveio.

O terceiro capítulo é onde se encontra explanada a parte prática da investigação, resultante da colecta e análise de dados. Resulta da revisão de imprensa a nível nacional, num período de tempo que abrange o antes, o durante e o após das divulgações dos *Afghan War Logs*, bem como da análise dum inquérito efectuado a militares e civis que habitando em território nacional, tiveram acesso à informação que fluía pelos média.

Por fim, como corolário, são apresentadas as conclusões e apresentadas possibilidades futuras de pesquisa directamente relacionadas com a temática desta dissertação.

1. Metodologia da Investigação

Nesta dissertação pretende-se obter e explorar algumas pistas indicadoras de como o caso *Afghan War Logs* foi abordado pela imprensa nacional e como afectou a opinião do público, bem como quais as consequentes alterações introduzidas na sua percepção do conflito no Afeganistão. Como tal, surgem variadas questões derivadas, cujas respostas contribuem directamente para o seu dimensionamento e compreensão e que a exploração das mesmas implicou a conciliação de vários métodos e técnicas, designadamente:

- Análise documental, de bibliografia relacionada com a temática *WikiLeaks*, casos de fugas de informação classificada, o papel dos média enquadrados a nível sociológico enquanto ferramenta de poder;
- Análise de imprensa, referente a notícias publicadas na imprensa nacional;
- Inquérito disponibilizado a público civil e militar.

Os critérios e ferramentas empregues na análise de imprensa e o inquérito serão detalhadamente descritos no Capítulo 3. Por fim, como recursos bibliográficos foram empregues variados livros, artigos de revista e periódicos e também outros recursos documentais, tais como sítios na internet e recurso a inquérito.

1.1. Objectivos da Investigação

Dado o impacto mediático obtido pelo sítio *WikiLeaks* através da divulgação dos *Afghan War Logs*, das variadas questões que ainda assaltam a mente de todos quanto se revejam na actualidade da temática proposta para esta dissertação, procurei dar uma forma adequada de análise, visando o panorama nacional.

Para tal, os objectivos a que me propus são os de apresentar indícios de como esta divulgação afectou a percepção do conflito no Afeganistão a nível nacional. Estas pistas são resultantes não só dum levantamento e correspondente estudo da atenção dispendida a esta temática em meios seleccionados da imprensa nacional, como de um inquérito a uma amostra da população, aquilatando a forma como a sua percepção do conflito foi moldada por este evento. Ao terminar esta dissertação, espero ter contribuído para uma percepção mais alargada do efeito destas fugas tanto na imprensa nacional como no próprio público-alvo.

1.2. Formulação do Problema

Para a presente dissertação, às hipóteses teóricas levantadas procurou-se atestar da sua veracidade através da pesquisa de dados e factos. Forçosamente, todo este processo formal foi sendo reajustado ao longo de três actos de procedimento correlacionáveis, com as sete etapas correspondentes, de acordo com as etapas do procedimento (Quivy e Campenhout, 2008, p.27).

Da revisão bibliográfica surgiram os dados que permitiram criar a fundação da problemática em estudo, sendo posteriormente levantada a questão central e uma possível resposta associada. Testadas as hipóteses, mediante a aplicação da metodologia supra-mencionada tanto aos dados e factos consultados, bem como da revisão de imprensa nacional escrita e do inquérito, foram ultimadas as conclusões e sugestões para estudos futuros.

Como questão central, qual o impacto no público nacional e qual o efeito sobre a percepção do decorrer do conflito do Afeganistão, resultante da mediatização das fugas de informação militar confidencial através da plataforma *WikiLeaks*?

A hipótese de trabalho em estudo é a de que a plataforma *WikiLeaks*, através da sua dinâmica de acção e da divulgação em massa de informação classificada (os *Afghan War Logs*) acessível a todo o Mundo, tem impacto no público nacional, diversificado entre a sociedade civil e a sociedade militar, tendo produzido efeitos mensuráveis sobre como as mesmas percebem actualmente o decorrer da Guerra no Afeganistão.

Algumas questões secundárias, foram consideradas, tanto por contribuírem directamente para a clarificação da questão central, como por poderem constituir-se no futuro como ponto de partida para aprofundar esta temática. São assim as seguintes questões:

Questão derivada nº 1 – Terá o caso *Afghan War Logs*, vertido através do sítio *WikiLeaks*, mediante a utilização da *internet* como vector de divulgação global, logrado mais impacto que divulgações anteriores de informação classificada referentes a conflitos?

Contextualizando-se e comparando-se o impacto das fugas de informação trazidas a público em conflitos anteriores, particularmente o caso *The Pentagon Papers* referente à Guerra do Vietname e sua influência no decorrer desse conflito, dar-se-á forma à hipótese associada. Sendo esta de que sempre houve fugas de informação com impacto político, mas nunca antes a esta escala e através dum actor não-estatal baseado numa plataforma da *Internet* e com abrangência global. Também a tipificação da informação (ao nível estratégico, no caso dos *Pentagon Papers* e quase exclusivamente ao nível tático no caso dos *War Logs*) leva a que o impacto actual seja residual ainda que inovador; bem como que para alcançar a total projecção, o *WikiLeaks* tenha tido de se associar aos média publicados;

Questão derivada nº 2 – Poderá este caso de divulgação contribuir para uma percepção mais alerta e alargada de futuros conflitos, por parte da Opinião Pública?

A hipótese associada é a de sim, pois já existem portais que tentam aproveitar o sucesso inicial do *WikiLeaks* e dos *Afghan War Logs*, visando quer a criação duma “verdadeira” sociedade livre de informação baseada na *Internet*, quer a agitação de massas mediante a replicação de acesso livre e global de informação classificada ou censurada, mediante a difusão de mais informação e assegurando a participação de mais informadores (um pouco

como exemplo, o que ocorre actualmente por todo o Médio Oriente, em que através da internet se facilitou a consciencialização de problemáticas por norma censuradas ou restringidas nos média dos seus Países). Também o facto da imprensa publicada se associar cada vez mais a estas iniciativas oferece uma maior projecção e eficácia na disseminação das fugas de informação (Arsenault e Castells, 2006);

Questão derivada nº 3 – Qual o destaque atribuído ao conflito do Afeganistão no espaço noticioso nacional, antes e após a divulgação dos *Afghan War Logs*?

A hipótese associada é a de que existiu uma alteração qualitativa e quantitativa quanto à informação publicada, condicente com o impacto obtido pela divulgação desta informação em todo o Mundo.

Questão derivada nº 4 – Terá o caso *Afghan War Logs* suscitado percepções diferentes entre a população civil e militar?

A hipótese associada é de que essa diferença existente efectivamente. Particularmente devido ao facto do interesse natural por parte dos militares quanto à temática se mostrar relevante não só na atenção dispendida mas também na forma como obtêm informação.

Em termos de metodologia empregue, para validação das hipóteses associadas a cada questão, de referir que a questão derivada nº 1 e nº 2 foram essencialmente exploradas tanto a partir de bibliografia, como de imprensa internacional e de elementos factuais obtidos mediante a exploração através da *internet*. Por sua vez, a questão derivada nº 3 e 4 foram respectivamente exploradas através da observação da imprensa nacional (revista de imprensa) e da aplicação e tratamento de um questionário exploratório a inquiridos militares e civis. No seu conjunto, todas contribuíram para o aclarar da questão central.

1.3. Limitações e Dificuldades

As maiores dificuldades sentidas, durante a realização desta dissertação, estão essencialmente ligadas a dois factores.

O primeiro tem a ver com a dificuldade em delimitar o objecto de pesquisa, que inclusivamente viria a levar à reformulação do plano de trabalho inicial. Por considerar que extravasaria em larga medida o propósito inicial, não efectuei a exploração das medidas e sua eficácia, tendo em vista a limitação de fugas de informação bem como a contenção de possíveis danos provocados, a nível das Forças Armadas Portuguesas. De facto, considero agora que a exploração desta questão secundária (que como tal contribuiria somente para o aclarar da questão principal) certamente só por si garante a necessidade de um estudo personalizado.

O segundo factor tem directamente a ver com o facto da temática *Afghan War Logs* ser ainda pouco objecto de estudo individualizado, donde se tornou algo arrevesado encontrar tanto informação compilada como factos que comprovassem as hipóteses levantadas inicialmente. Daqui resultou também uma maior necessidade de tempo para não só aprofundar conceitos correlacionados com a temática, como também procurar as medidas mais racionais para otimizar tanto o tempo disponível como o tratamento dos dados e factos em si. Um dos pontos não completados e inicialmente almejados foi a exploração de entrevistas semi-directivas a especialistas do meio académico e profissionais do meio militar e jornalístico, tomando-se um maior cuidado no levantamento da revisão de imprensa e na consecução do inquérito, considerados de interesse imediato.

1.4. Cronograma

Para a execução desta dissertação, foram levadas a cabo três fases, interligadas entre si e realizadas da forma a seguir exposta:

Primeira fase – Enquadramento teórico e desenvolvimento do estado da arte (levantamento bibliográfico, revisão de literatura);

Segunda fase – Desenvolvimento da estratégia de abordagem à dissertação, concepção de materiais e levantamento de fontes de dados;

Terceira fase – Tratamento dos dados obtidos na segunda fase, obtenção dos resultados e desenvolvimento das respectivas conclusões.

Em anexo (ver anexo A) encontra-se a tabela referente ao cronograma em si, onde se articulam de uma forma compreensível as fases supra-mencionadas.

1.5. Corpo de Conceitos

De entre o referencial conceptual que serve de base a esta dissertação, sistematizam-se, com definições muito breves, os seguintes conceitos centrais de referência para a presente dissertação:

PODER – capacidade estrutural de um actor social impor a sua vontade sobre outro actor social. (Castells, 2007, p.239)

CONTRA-PODER – capacidade de um actor social resistir, desafiar e até mudar relações de poder institucionalizadas em sociedade. (Castells, 2007, p.248)

RELAÇÕES DE PODER – relações que constituem a base de todas as sociedades (Castells, 2007, p.239)

DADOS – Informação factual, especialmente organizada para análise ou empregue para argumentar ou tomar decisões. (*Merriam-Webster.com*)

INFORMAÇÃO – conhecimento obtido através de investigação, estudo, ou formação a partir de dados; sendo como tal dados relevantes e propósito, dentro dum determinado contexto. (*Merriam-Webster.com*)

GLOBAL POLITICAL AWAKENING – Teoria que defende que pela primeira vez na História da Humanidade, há todo um Mundo que está politicamente consciente

e cujo objectivo último é a dignidade humana. (Brzezinski, 2008).

GUERRA DE INFORMAÇÃO – Conjunto de acções destinadas a preservar os nossos Sistemas de Informação da exploração, corrupção ou destruição, enquanto se explora, corrompe ou destrói simultaneamente os Sistemas de Informação de um Adversário/ Inimigo (Waltz, 1998, p.20)

SOCIEDADE EM REDE – Sociedade onde as estruturas e actividades sociais chave estão organizadas em torno de redes de informação electronicamente processadas. (Castells, 2002)

Capítulo 2

Enquadramento Conceptual e Teórico

1. A Identidade *WikiLeaks*

De acordo com o seu sítio electrónico, o *WikiLeaks* define-se como

“... um serviço público multi-jurisdicional projectado para proteger denunciantes, jornalistas e activistas que tenham matérias sensíveis a comunicar ao público. Desde Julho de 2007 que trabalhamos pelo Mundo para obter, publicar e defender tais materiais e também para lutar nas esferas legais e políticas pelos princípios mais latos nos quais se baseia o nosso trabalho: a integridade do nosso registo histórico comum e o direito de todos os povos criarem uma nova História. Acreditamos que a transparência nas actividades governamentais leva à redução da corrupção, melhor governação e democracias mais fortes. Todos os Governos podem beneficiar de um escrutínio amplificado pela comunidade global, bem como do seu próprio povo. Acreditamos que esse escrutínio requer informação. Historicamente essa informação tem tido custos altos em termos de vidas humanas e de direitos humanos. Mas com os avanços tecnológicos; a internet, a criptografia; os riscos de passar informação importante podem ser reduzidos” (*WikiLeaks*, 2010a).

Apresenta-se assim como um sítio blindado à censura e concebido para a recepção de informação sensível e posterior exposição global, passível de expor um governo corrupto ou opressivo ou tão somente informação sobre uma qualquer estrutura que de outro modo se manteria obscura, maximizando o impacto, submetendo-o a consideração indiscriminada e pública bem como ampliando o espectro de público. E garantindo o anonimato e segurança da origem, bem como expondo ao público toda a informação para desta se poder avaliar a sua credibilidade, validade e veracidade. Para além disso, baseando-se na interface *Wikipedia*¹⁰ assegura uma facilidade de uso que é

¹⁰ A já famosa enciclopédia *online*, de acesso livre e facilmente editável pelo próprio público. Contudo, já não é possível editar ou efectuar comentários no sítio *WikiLeaks*, afastando-se do inicial conceito de *wiki*.

consubstanciada nos mais de 1,2 milhões de documentos disponibilizados por fontes anónimas e dissidentes, dos quais os famigerados 91,731 mil documentos militares que compõem os *Afghan War Logs*.

Outra das suas particularidades prende-se com o facto de que, tal como a *internet*, não possuir “...*endereço territorial nem sede*” (Rosen, 2010) e constituir-se, de facto, como a primeira organização informativa do Mundo sem Estado e sem fins lucrativos. Sendo um arquivo de documentos, possui o seu servidor central ¹¹ na Suécia, usufruindo como tal de total protecção legal através da Constituição local que assegura que todas as origens de informação estão seguras, pois nenhuma autoridade administrativa pode efectuar pesquisas das fontes de qualquer tipo de jornal. De igual modo, existem vários outros servidores em locais desconhecidos que recorrem a encriptação para protecção das fontes e informação, ainda que alguns deles (como na Alemanha, a 24 de Março de 2009) tenham sido vistoriados pela polícia, sem que tenham sido afectados ou fechados.

Mais recentemente, em Fevereiro de 2010 a sua própria filosofia influenciou o Governo Islandês a considerar a criação dum “porto seguro” para o jornalismo de investigação baseado no modelo *WikiLeaks*, sendo que foi contactado o próprio editor de investigação Julian Assange para assessorar na formulação de legislação que permita uma Islândia mais transparente e com uma capacidade melhorada em encorajar e atrair estruturas de média para aí se basearem e poderem exercer esta nova e revolucionária forma de jornalismo. O *Althingi* ¹² bem como o Governo Islandês estudam então uma proposta legislativa que colmate o défice de informação e falta de transparência que contribuiu para o desconhecimento público da situação real das estruturas estatais e bancárias, aquando da recente falência desta nação. De facto, o cerne desta questão está intimamente ligado ao *WikiLeaks*, pois foi através de si que foram expostos documentos que haviam sido judicialmente impedidos de ser divulgados pelo canal de televisão *RÚV*¹³, relativos ao risco de falência do Banco *Kaupthing*. Para a criação desta radicalmente inovadora legislação, estudam-se e consideram-se 13 legislações nacionais que salvaguardam vários aspectos individuais para dar forma a uma só lei que abranja todos os aspectos. Da lei

¹¹ Através da empresa sueca *Periquito (PRQ)*.

¹² Parlamento Islandês, supostamente a mais antiga instituição parlamentar do Mundo.

¹³ Canal este que divulgou o endereço electrónico do *WikiLeaks*, ainda que proibido de divulgar os documentos *per si*.

Sueca retira a protecção da confidencialidade das fontes; da Bélgica a inviabilidade das comunicações entre fontes e jornalistas; das legislações Norueguesa e Estónia o dever de tornar público todos os documentos oficiais; dos Estados Unidos da América a capacidade de proteger e premiar denúncias e a capacidade de contestação de acções judiciais interpostas por difamação em países terceiros recorrendo à Primeira Emenda da Constituição Americana. Em absoluto, a revelação de informação reservada num sítio que levou à condenação inicial (entretanto revogada a 17 de Junho de 2010) de dois jornalistas da espanhola *Cadena SER* (PRISA, 2010) nunca sequer teria tido lugar com a proposta legislação islandesa; pois ao depositar essa mesma informação num servidor islandês será garantido legalmente a sua divulgação e protecção dos autores, ainda que presentemente a nível internacional se considere como local de publicação onde se efectue o *download* em detrimento donde se faça o *upload*.

Também esta nova mentalidade e abertura já se estendera à Suécia, onde a 17 de Agosto de 2010 o *Piratpartiet*¹⁴ se propôs a gerir vários dos novos servidores do *WikiLeaks*, doando largura de banda e servidores sem custos, para além de disponibilizar servidores que se encontrarão fisicamente num abrigo nuclear (CNN *Wire Staff*, 2010) contribuindo para a concretização duma verdadeira *offshore* de liberdade de imprensa. Em plena ascendência na Suécia (e já com cerca de 33 Partidos associados e criados à sua imagem, espalhados pelo Mundo) visa a liberalização de patentes e direitos de autor na *internet*, bem como a total liberdade de expressão *online* e em última instância o info-anarquismo e neutralidade da *internet*; sempre consignando-se ao princípio da “...*promoção de legislação global que facilite o surgimento da emergente Sociedade da Informação* “ (*Piratpartiet*, 2010).

Da sua segurança informática e física muito se tem dito, mas até agora tem logrado manter-se activa ainda que alguns países (como a China, Israel, Irão, Zimbabué, Rússia, Vietname ou Coreia do Norte) tenham denunciado ou mesmo tentado bloquear o acesso ao site. Destaca-se o Governo Chinês na tentativa mais acérrima e constante de bloquear todo e qualquer morada que tenha o nome *WikiLeaks*; sendo até agora resolúvel por ligações

¹⁴ Partido Pirata Sueco.

encriptadas ou simplesmente por domínios “encapotados”¹⁵ que facilitam a comunicação com a organização ou até adicionalmente por técnicas criptográficas que permitem o acesso à *internet* sem ser detectável; “trampolins” como o *Tor*¹⁶ (*Wikileaks*, 2010b) em conjugação com a encriptação *SSL*¹⁷ para aceder ao sítio original e assim conseguir enviar informação com segurança, (Greenberg, 2011a) ainda que estes sejam regularmente monitorizados pelo Governo Chinês.

Exposto no próprio site encontra-se igualmente um documento que supostamente atesta a tentativa do próprio governo dos EUA em marginalizar o sítio, face à impossibilidade de assegurar a estanquicidade do seu Ministério da Defesa ou do Governo Norte-Americano (Horvath, M.D., 2010). A própria conta do *WikiLeaks* no *Facebook*, contabilizando cerca de 30,000 seguidores, foi apagada por supostamente promover actos ilegais a 21 de Abril de 2010, tendo sido o culminar duma série de episódios esporádicos (tais como o retirar dum *link* para um vídeo que mostrava cidadãos iraquianos a serem abatidos por um helicóptero norte-americano; facto não reconhecido pelo *Facebook*) (*Staff Writers news.co.au*, 2010). De igual modo, a *PayPal* congelou por várias vezes a conta de doações do *WikiLeaks*, sendo a última a 23 de Janeiro de 2010 (*RBN*, 2010), após uma primeira vez em que durante seis meses se encontrou bloqueada essa conta; ao que se apelou à comunidade global que usa este sistema de pagamento para não tolerar esta situação. Presentemente a situação encontra-se desbloqueada desde 25 de Janeiro de 2010.

Em 22 de Outubro de 2010, 391,832 documentos¹⁸ sobre a guerra no Iraque (tocantes ao ano de 2004 a 2009) foram divulgados pelo *WikiLeaks* através da *internet* e disponibilizados a uma revista (*Der Spiegel*), a três jornais (*The New York Times*, *The Guardian* e *Le Monde*), a uma rede televisiva (*Al Jazeera*), ao sítio britânico *The Bureau of Investigative Journalism*¹⁹ e ainda ao projecto iraquiano *Iraq Body Count*²⁰. Em particular

¹⁵ Como <https://destiny.mooco.com> ou <https://ljsf.org>.

¹⁶ *Software* gratuito e rede aberta que permite a protecção contra redes de monitorização de análise de tráfico de informação que ameacem a liberdade pessoal e a privacidade, actividades confidenciais de negócios e pessoais (*Torproject.org*, 2011)

¹⁷ Sistema de encriptação que permite que a informação enviada por um utilizador e um sítio seja imperceptível, mediante o emprego do *STS*, que por si assegura a passagem da ligação para uma ligação encriptada.

¹⁸ Essencialmente relatórios militares de nível tático, conhecidos como os *Iraq War Logs*.

¹⁹ Projecto de associativismo jornalístico, acessível em <http://www.thebureauinvestigates.com/>

este último logrou registar 109,032 mortes violentas a partir de 54, 910 registos militares²¹ norte-americanos, colhidos Janeiro de 2004 e Dezembro de 2009, contribuindo assim para um aclarar tanto do tipo como quantidade de baixas neste conflito. De igual modo, acusações de tortura perpetrada tanto por norte-americanos como pelas novas forças de segurança e militares iraquianas foram apresentadas. Constituiu-se assim como a fuga com maior quantidade de dados de sempre (Brookes, 2010). Desde Junho de 2010, após não ter garantido a sua certificação *SSL* e coincidindo com as disputas internas que levaram à cisão com alguns dos seus membros iniciais e com a turbulência gerada à volta da situação pessoal de Assange, o sítio não voltou a aceitar submissões de fugas até ao Outono do mesmo ano.

Contudo, o impacto mais mediático de divulgações foi logrado mediante o agora conhecido como caso dos *Diplomatic Cables*. Estes 251,287 documentos confidenciais²² foram inicialmente difundidos ao *El País*, *Der Spiegel*, *The New York Times* e ao *Le Monde*. Estes média, a 28 de Novembro de 2010 e de uma forma concertada, publicaram 200 destes documentos que o *WikiLeaks* pretende publicar na íntegra. Na prática, estes documentos permitem um vislumbre da máquina diplomática norte-americana, pois são essencialmente dados e referências sobre Estados e as suas mais relevantes figuras políticas e económicas. Estes podem ser cândidos como referências às festas privadas e luxuriantes do Primeiro-Ministro italiano Berlusconi, até aos relatórios da corrupção existente na Tunísia. Este impacto, por exemplo no caso da Tunísia, é até apontado como catalizador para as revoluções internas que este país assistiu e levaram à posterior queda do Presidente Zine Ben Ali (Dickinson, 2011).

Já antes da altura em que se concretiza este grande evento de divulgação, haviam começado os maiores problemas que o sítio enfrentou até ao momento, para além dos já costumeiros ataques cibernéticos, da pressão política e de ocasionais rusgas e vigilância de membros do sítio. Na sequência de desacordos entre Assange e Domscheit-Berg²³ quanto à forma de se gerir o sítio e a divulgação de informação, este último sai em ruptura a 28 de

²⁰ Acessível em <http://www.iraqbodycount.org/>

²¹ Estes registos continham quatro categorias de baixas; "CIVIS" com 66,081 mortes; "NAÇÃO HOSPEDEIRA" com 15,196 mortes; "AMIGÁVEIS" com 3,771 mortes e "INIMIGO" com 23,984 mortes.

²² Mas não secretos, oriundos de 274 Embaixadas norte-americanas e referentes ao período de 28 de Dezembro de 1966 a 28 de Fevereiro de 2010 (Shane e Lehen, 2010).

²³ Porta-voz de origem alemã do sítio *WikiLeaks*.

Setembro de 2011 tendo vindo posteriormente a formar o sítio concorrente *OpenLeaks*. Já outros membros, como o co-fundador do *WikiLeaks* Jimmy Wales haviam saído e este inclusivamente afirmava que o sítio sob Assange “...tem uma tendência para querer publicar absolutamente tudo e eu penso que que isso pode ser muito, muito perigoso.” (Bates, 2010). A solidez do sítio ameaça fragmentar-se a partir do interior, supostamente por causa do peso do seu fundador nesta gestão e na forma autocrática em como a realiza. Mas a figura Assange enfrentava já outros problemas, de índole judicial face a acusações de violação. Desde 20 de Agosto de 2010, a polícia Sueca investigava as alegadas violações de duas cidadãs que afirmavam ter sido agredidas sexualmente. Por sua vez, Assange declarava que as relações com as duas mulheres haviam sido consensuais e que se tratava tão somente dum caso de retaliação face às divulgações do *Afghan War Logs*, no sentido de silenciar o sítio através de si (The Guardian, 2010). Em Dezembro de 2010, já a polícia Sueca emitia um mandato europeu de captura e em Fevereiro e novamente em Março de 2011 iniciava-se na Grã-Bretanha a batalha legal para evitar a sua extradição para a Suécia.

Presentemente, Assange enfrenta as acusações de violação e o sítio não voltou a ter mais protagonismo de destaque, ainda tenham havido novas divulgações, como as de 779 documentos sobre prisioneiros de Guantánamo²⁴, alguns dos quais comprovando que 150 afegãos e paquistaneses inocentes tenham aí sido mantidos, sem acusação e sem provas de serem *taliban* ou terroristas da *Al-Qaeda* (Goodman e Gonzales, 2011).

Em anexo (ver anexo B) apresenta-se uma cronologia resumo das principais actividades e eventos relacionadas com o sítio *WikiLeaks*.

1.1. Espaço às *Spin-Off*

Derivado do sucesso aparente, já se perfilam muitos outros sítios imbuídos no mesmo espírito e ideal, tal como o ainda projecto *OpenLeaks*²⁵, que visa a operacionalização dum sítio mais abrangente, transparente e protegido. Este projecto promete não ter de escolher

²⁴ Conhecido como os *The Guantánamo Files*.

²⁵ A sua criação surge pela mão de Domscheit-Berg, anterior porta-voz do *WikiLeaks*, tendo sido anunciada a 30 de Dezembro de 2010, após divergências com Assange quanto aos propósitos iniciais do sítio.

entre inúmeras pequenas fugas ou umas poucas fugas de grandes dimensões, havendo lugar no sistema para todas elas, enquanto considera não ser uma plataforma de publicação como o *WikiLeaks*, mas providenciar meios de a informação chegar aos média e haver espaço para que muitos mais sítios e outros parceiros floresçam. Aliás, é até reconhecido que “*Se um conjunto de parceiros fortes de variados segmentos da sociedade e dos média forem envolvidos, será muito vantajoso. Juntos farão tudo o que possam para evitar que os inimigos da fuga digital os desviem deste princípio*” (Domscheit-Berg, 2011, p.273). Em Agosto de 2011, além de convidar cerca de 3000 *hackers* a tentar quebrar a sua segurança, deu a conhecer ao Mundo os seus futuros parceiros para as lutas que se avizinham; dos média o jornal *Die Tageszeitung* e o semanário *Der Freitag* da Alemanha, o jornal dinamarquês *Dagbladet Information*, o semanário nacional *Expresso*, bem como a ONG alemã *Foodwatch* e decorrem conversações com outras cinco organizações (Greenberg, 2011b). Um outro *spin-off* denominado *BrusselsLeaks*, sem ligações ao *WikiLeaks*, faz do funcionamento pouco claro da União Europeia o seu alvo, estando inactiva a sua página enquanto não tem divulgações a fazer²⁶. O *TradeLeaks*, fundado pelo retalhista australiano Ruslan Kogan, pretende fazer pelo comércio o que o *WikiLeaks* fez pela política (estando contudo já rotulado de perda de tempo por muitos dos seus utilizadores, por o considerarem um sítio para atrair publicidade para as *Kogan Technologies*). Com o lema “*The Balkans are not keeping secrets anymore*”, (BalkanLeaks, 2011) o sítio fundado pelo exilado búlgaro Atanas Chobanov procura promover a transparência e a luta à corrupção nos Balcãs. Muito semelhante no seu funcionamento ao próprio *WikiLeaks*, tem alcançado um sucesso considerável com fugas de informação muito localizadas. De dimensão também regional e com objectivos muito semelhantes, o *IndoLeaks*, já logrou divulgar dados controversos. Por exemplo, sobre uma reunião ocorrida em 1975 entre os então presidentes norte-americano Gerald Ford e Suharto sobre a auto-determinação de Timor-Leste. Também na Rússia um sítio se propõe a expor a corrupção a nu ainda que tanto o sítio como o próprio fundador, Alexei Navalny, estejam com a sua existência em risco. Muitos outros sítios, como o chinês *GovernmentLeaks*, foram inclusivamente considerados por Assange como perigosos por não garantirem segurança nem terem reputação firmada. (Greenberg, 2010).

²⁶ Mantendo-se contudo activa no *Twitter*.

Todos estes fenómenos de replicação do sucesso inicial do *WikiLeaks* são seguidos com particular interesse pela própria imprensa e televisão. Esta mostra-se mais receptiva a este tipo de divulgação, não só divulgando e analisando matéria disponível nos respectivos sítios²⁷, como considerando cada vez mais válido este tipo de acções e contribuindo activamente para a que a projecção a partir da *internet* seja mais ampla e eficaz (Arsenault e Castells, 2006). E o passo seguinte já foi dado, no sentido de unir directamente um sítio com as características do *WikiLeaks* a média convencionais. Ainda que também considerados pouco confiáveis, por questões técnicas e questões de “origem”. Na parte técnica, pois por exemplo a partir de <http://wsjsafehouse.com> há um *link* para a versão *HTTPS* do sítio, mas que não emprega *STS*, donde é possível simular²⁸ esse ambiente seguro numa outra página. De igual modo, o servidor *SSL* aceita outras formas de encriptação que não são baseadas em chaves temporárias, possibilitando a sua descriptação. Na parte técnica e como afirma Domscheit-Berg (2011, p.273), “*Seria ingénuo acreditar que os jornais, a maioria dos quais são largamente financiados pela publicidade, são completamente livres nas suas decisões sobre o que publicar*”. O facto de os média serem na sua essência um negócio e de necessitarem de serem competitivos, faz levantar sérias dúvidas quanto à real capacidade e interesse em publicar “desinteressadamente” fugas de informação, que eventualmente até se podem tornar nefastas.

Ainda assim, o *WSF SafeHouse* marca a diferença por ser um sítio lançado pelo *Wall Street Journal*, o primeiro periódico dos média clássicos a tentar-se associar à existência dum sítio “insurgente” (Greenberg, 2011a). A qatari *Al-Jazeera* também se apresta a criar um sítio com moldes semelhantes, mas igualmente com desconfiança. De qualquer modo, representa uma primeira aproximação de média convencionais no sentido de garantirem que quem passe dados ao seus sítios especializados, terá a ligação directa garantida aos média convencionais, bem como assegurarem uma fonte directa e sem interferências de informação possivelmente “quente” e exclusiva.

²⁷ A exemplo o *Semanário Expresso*, que tem vindo a publicar e analisar dados vertidos pelo *WikiLeaks* referentes a Portugal.

²⁸ Recorrendo a ferramentas como o *SSL Strip*.



Fonte: (Piven, 2010)

Figura 1 – Logótipos de spin-off a partir do WikiLeaks

2. The Pentagon Papers

A influência do famigerado caso do Relatório *United States – Vietnam Relations, 1945-1967*, é factualmente aceite e apresentado pelo próprio Assange²⁹ como uma das ascendências maiores para a existência do *WikiLeaks* e é aqui considerado como um paralelismo com o actual *Afghan War Logs* e sua influência, sob o qual versa este trabalho.

Este relatório (de facto uma referência enciclopédica efectuada a mando do Secretário de Estado Robert McNamara, a partir de 1967) referente ao registo do planeamento interno e decisões políticas levadas a cabo pelo Governo Norte-Americano quanto à Guerra do Vietname, era constituído por 47 volumes contendo 4000 documentos do período entre 1945-67 e 3000 páginas de análise, sendo classificado em Muito Secreto e “Sensível”³⁰.

²⁹ “..a difusão dos *Afghan War Logs* ... é o análogo mais próximo ao [caso] *Pentagon Papers*...” (Assange, *apud* Nakashima, 2010).

³⁰ Que não se constituindo como uma verdadeira classificação de segurança, atestava da preponderância da informação contida.

2.1. A fuga de Informação

O analista, ex-oficial dos *Marines* e funcionário do Departamento do Estado Daniel Ellsberg, insatisfeito com o decorrer da Guerra e sendo conhecedor do conteúdo deste relatório, secretamente tirou cópias dos relatórios em Outubro de 1969. Com estas, durante o ano de 1970 procurou sensibilizar e apelar a vários Senadores do Congresso Norte-Americano para que expusessem o seu teor. Não só procurava obter o máximo de impacto, como também explorava a impossibilidade de um Senador ser condenado por qualquer coisa que dissesse perante o Senado ³¹ ou que colocasse nos Registos do Congresso. Desse modo, um julgamento por traição e consequente condenação nunca poderia ocorrer (tal como foi posteriormente confirmado pelo Tribunal Supremo no caso Gravel contra Estados Unidos da América ³² e como será referido de seguida.)

Ao mesmo tempo e face à indecisão dos Senadores por si contactados, Ellsberg fez chegar algumas cópias a um correspondente do jornal *The New York Times* (bem como a outras estruturas, como o *Institute for Policy Studies*), sob a garantia do seu anonimato. Esta não foi mantida e a 13 de Junho de 1971 o primeiro ³³ de nove excertos dos documentos foram publicados, constituindo-se desde logo como uma escândalo que prometia abalar todo o sistema político norte-americano, bem como afectar o próprio rumo dum conflito que então, ontem como hoje, se revelava penoso e pantanoso para a opinião pública em geral. Protestos na rua, bem como controvérsia generalizada e acções judiciais da Administração Nixon de modo a impedir a publicação de mais documentos marcaram os primeiros tempos. De facto, durante 15 dias a publicação esteve judicialmente interdita, enquanto Ellsberg garantia que também o *The Washington Post* e 17 outros jornais recebiam cópias, sendo que posteriormente foi retomada a publicação graças a acções judiciais interpostas pelos próprios jornais. Entretanto, o Senador Mike Gravel do Estado do Alaska, havia recebido via *The Washington Post* uma cópia dos documentos a 15 de Junho de 1971. A 29 de Junho desse mesmo ano tentou ler excertos do relatório perante o Senado, mas impedido de o fazer devido à falta de quórum, inseriu 4100 desses documentos nos

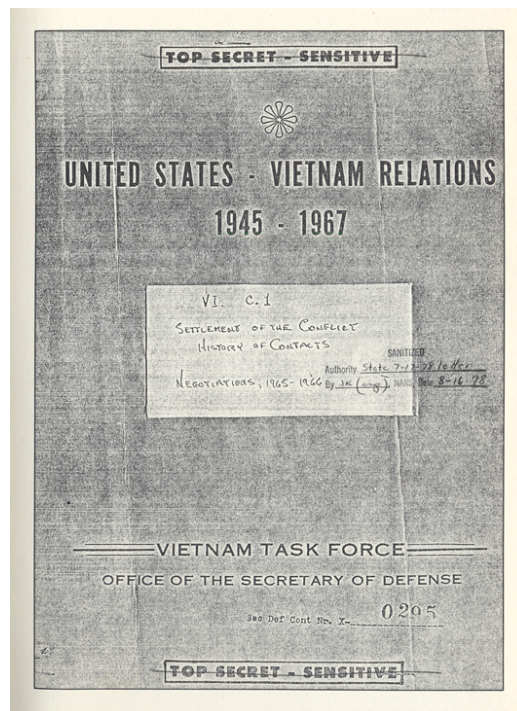
³¹ Previsto no Artigo I, Secção 6 da Constituição dos Estados Unidos da América.

³² O caso é considerado ainda hoje como um marco na reafirmação dos direitos constitucionais garantidos pela Cláusula do Debate.

³³ Sob o título *Vietnam Archive: Pentagon study traces three decades of growing US involvement*.

Registos do Congresso através do subcomité a que presidia³⁴. Difundiu-os assim e garantiu a sua publicação através duma editora independente, alcançando-se deste modo o expoente máximo de impacto político.

Seguiram-se inúmeros casos judiciais, tanto contra os variados jornais, como contra o próprio Ellsberg e o Senador Gravel, sendo que de todas as instâncias se garantiu a capacidade de se expor a documentação, garantindo-se que “...só uma imprensa livre e sem amarras pode expor eficazmente as mentiras de um Governo³⁵”, bem como a ilibação das acusações (espionagem, roubo e conspiração; a 11 de Maio de 1973) que pendiam contra Ellsberg face às acções inapropriadas do Estado.



Fonte: (Mount Holyoke College, 2010)

Figura 2 – Facsimile da capa dum dos volumes dos Pentagon Papers

³⁴ Subcomité dos Edifícios Públicos e Parques.

³⁵ Da decisão do tribunal Supremo dos Estados Unidos sobre o caso e afirmado como ponto marcante na existência e razão de ser da *WikiLeaks*, tal como exposto no seu sítio.

2.2. Sua influência

Para além das implicações políticas, sociais e judiciais que este caso arrastou, o conteúdo destes documentos expôs entre outros, os seguintes aspectos sobre a Guerra no Vietname:

- A intervenção norte-americana no Vietname começara verdadeiramente ainda durante a Administração Eisenhower, ao ser decidido o apoio a um Vietname do Sul livre de influência Comunista e consequente minar do regime Norte-Vietnamita; contribuindo-se activamente para uma resolução do Acordo de Genebra para a Indochina Francesa em 1954;
- O apoio militar à França durante a Guerra da Indochina marcou a envolvimento americana no Vietname, durante a Administração Truman e que viria a selar a política americana no futuro imediato;
- O Presidente John F. Kennedy planeava um golpe de Estado para derrubar a liderança legítima do Vietname do Sul e incentivara a escalada de conflitualidade, visando uma intervenção directa;
- O Presidente Lyndon B. Johnson, muito ao contrário do que propalava ainda durante a campanha para a Presidência em 1964, já tinha a intenção prévia de enviar tropas de combate para o Vietname do Sul, bem como planos para bombardear o Vietname do Norte numa perspectiva de escalada de conflito e consequente ruptura de vontade Norte-Vietnamita. A Guerra seria oficialmente declarada, em consequência desta intenção, ainda que após a morte do Presidente Kennedy esta pudesse ter sido evitada;
- Inicialmente previra-se que com a mera ameaça de força, o regime de Ho Chi Min não procuraria o conflito aberto;
- O motivo para que os bombardeamentos não fossem muito duros sob o Vietname do Norte, durante a Administração Johnson, prendia-se com o receio de intervenção da China ou União Soviética;

- Existência de relatórios de Informações e Serviços Secretos que provavam a crescente influência comunista no Vietname do Sul, independentemente do aumento da pressão militar;
- A Guerra fora deliberadamente expandida ao Camboja e Laos, mediante bombardeamentos que nunca foram reconhecidos por parte dos Estados Unidos da América;
- Durante a Administração Johnson, os motivos apontados para a permanência no conflito foram a 70% para evitar uma derrota humilhante, a 20% para manter o Vietname do Sul e território adjacente fora da influência directa da China comunista, 10% para garantir aos sul-vietnamitas um estilo de vida livre e também para emergir da crise sem máculas inaceitáveis derivadas dos métodos usados e nunca como forma de ajudar um “amigo”.

Constituiu-se pois como um escândalo que abalou profundamente a relação de poder entre os média e os militares, bem como a confiança no poder político e consequente resolução para a Guerra, expondo as fraquezas internas de um poder que ao longo de quatro administrações (de Harry Truman, passando por John F. Kennedy a Richard Nixon até Lyndon B. Johnson) conscientemente escondeu do público as suas verdadeiras intenções e implicações. Este comportamento anti-constitucional marcou uma era passada, mas repercute-se agora nos *Afghan War Logs*, ainda que tanto na forma como no conteúdo se esteja a tratar dum assunto diferente.

3. *The Afghan War Logs*

O conjunto de documentos agora conhecidos como os *Afghan War Logs* foram sendo revelados a partir de 25 de Julho de 2010, tendo sido uma operação mediática bem preparada tanto ao nível de escala (91,731 relatórios e documentos variados, referentes ao período de 2004 a 2010) como de alcance (difundida a dois jornais de referência e a uma revista sendo nos Estados Unidos da América o *The New York Times*; na Grã-Bretanha o *The Guardian* e na Alemanha à revista *Der Spiegel*). Estes documentos são na sua quase totalidade oriundos de relatórios de militares e das informações militares quanto a acções

letais levadas a cabo pelas forças norte-americanas e relatórios de informações quanto a figuras políticas. Quase todas as unidades militares americanas presentes no Teatro de Operações são referenciadas, com excepção das de Operações Especiais e na sua quase generalidade nenhuma força Europeia.

De parte do *WikiLeaks* foi assumido que todos os documentos se refeririam somente a acções passadas e inclusive 15,000 desses documentos sofreram atrasos na sua divulgação (a pedido da fonte) para evitar colocar em risco tanto fontes como inclusive futuras operações.

3.1. *Combat Outpost Keating*

Dos inúmeros documentos colocados *online*, apresenta-se aqui um (Chivers, C.J., 2010) que ilustra não só o tipo de documento disponibilizado, como também a leitura indirecta possível a partir deste exemplo, estendendo-se para a situação real no terreno e sua evolução.

Criado em 2006 no Distrito de Kamdesh na Província do Nuristão (junto à fronteira Norte com o Paquistão), este pequeno e isolado posto tinha como objectivo firmar relações com aliados de entre os habitantes locais e relacioná-los com a administração central de Kabul, para além de impedir a passagem ilegal da fronteira e deter a insurgência local. Fisicamente encontrava-se numa região montanhosa e escarpada, com florestas densas em seu redor, vales profundos e colocado em terreno exposto a cotas superiores à sua; para além de a população local ser conhecida pela sua pouca colaboração com estranhos e por toda a área ser conhecida como um corredor logístico dos insurgentes.

Quase desde o início do seu funcionamento relatórios constatavam a grande dificuldade em guarnecer os seus *bunkers* e efectuar patrulhamentos ao mesmo tempo devido ao reduzido número de tropas aí colocadas. Ainda assim e apesar da actividade insurgente marcadamente se afirmar, a batalha pelas mentes e corações dos locais era vista com expectativa. Em Dezembro de 2006, as ofertas de lápis, cadernos, afiadeiras bem como de tapetes para oração e luvas causaram um impacto positivo junto das crianças de povoações próximas e com reflexos nos adultos, pois conseguiu-se debater abertamente assuntos

relativos à segurança com os anciões. Desta interacção, recolheu-se informação em como os insurgentes controlavam activamente a área, até à entrada do posto. Em termos de segurança, a situação era má, com a estrada de acesso ao posto controlável pelas cotas superiores envolventes e consequente vulnerabilidade de todo o tráfico; com os abastecimentos e rotações de forças a limitarem-se a voos de helicópteros (em reduzido número e frequência, para além de vulneráveis a fogo vindo das montanhas envolventes); com os helicópteros de ataque a mais de 30 minutos de voo em caso de apoio aéreo; com uma força policial que não era paga e que como tal se alheava de tudo e com um avanço gradual e metódico das forças insurgentes a cortar ligações e a restringir acessos:

“17 de Fevereiro de 2007- Homens armados e fardados de Polícia Afegã atacaram 3 camiões afegãos quando estes saíam do posto Keating após entrega de abastecimentos....os condutores saíram com vida. Mas um havia sido ferido por estilhaços...os outros tiveram as suas orelhas cortadas.”;

-“29 de Abril de 2007- Homens por si identificados por “Nós os *Mujahedeen*” colocaram cartas na mesquita...queixavam-se dos infieis americanos e dos *mullahs* vendidos, polícias, soldados que trabalhavam com eles. Listava os nomes dos Afegãos que trabalhavam como guardas no Posto”.

E estas últimas cartas deixavam também uma certeza; “ *cedo começaremos as nossas operações*”. Os habitantes locais rasgaram as cartas e logo no dia seguinte seis insurgentes interpelaram e mataram o líder local da *shura*³⁶, enviando uma clara mensagem. A partir de então, os voos nocturnos de helicóptero marcavam a única ligação com o exterior, sendo que a acção dos insurgentes se fazia sentir forte. Na sequência de estas e muitas outras informações recolhidas em todo o Nuristão, no verão de 2009 ³⁷ chega a ordem de fechar o posto.

Contudo, antes de o posto ser desmantelado, a 03 de Outubro, os insurgentes atacaram com fogo de morteiro e *RPG*, para além de dominarem as elevações em redor e daí efectuarem disparos de metralhadora pesada e pelo menos 175 insurgentes avançaram sobre a vedação exterior do posto. Os primeiros relatórios classificados do ataque demonstram como esta pequena unidade ficou presa entre as guerras da actualidade e as do

³⁶ Conselho tribal.

³⁷ Com o General Stanley McChrystal a assumir o comando das operações e a chamar a si a necessidade de concentrar forças em detrimento da ocupação de pequenos postos como Keating.

passado; incluindo mensagens em tempo real para o Quartel-General e relatórios de pilotos que acorreram a dar apoio aéreo.

“*ESTAMOS AO CONTACTO*” foi um dos primeiros relatórios, seguido de pedidos de apoio aéreo. A batalha escalou e não tardou a seguir o primeiro relatório de baixas seguido de um “*TRAGAM QUALQUER COISA PARA AQUI!*”, sendo que a resposta avisava de um voo de 40 minutos até Keating. Os seus próprios morteiros não podiam fazer fogo, pois estavam sujeitos a fogo inimigo tanto da povoação próxima, da mesquita à estação de Polícia, como das montanhas. Com a aviação a chegar e a ser dirigida para alvos, quarenta minutos após o início do combate, do posto seguiu a informação que as minas claymore³⁸ iriam ser detonadas (um claro sinal que o Posto se encontrava prestes a ser assaltado). “*INIMIGO NA VEDAÇÃO*” foi a mensagem a que se seguiu “*PRECISAMOS DE APOIO*”, enquanto os insurgentes entravam no posto. Com a chegada dos helicópteros de ataque ao solo e em apoio da aviação e sistemas de empastelamento de comunicações, o fogo começou a ser direccionado para a mesquita e outros pontos e as forças restantes no posto começaram a contra-atacar e consolidar posições. À quarta hora de combate, do posto seguia a informação que não tinham mais homens para consolidar e reorganizar, sendo que ainda havia combates no exterior do posto. Somente à nona hora de combate se conseguiu consolidar a posição e reunir todos os feridos para evacuação.

Mais tarde nesse dia chegaram reforços, já com os combates terminados. Oito militares norte americanos e outros afegãos haviam morrido, para além de doze feridos e muitos outros feridos afegãos. Nos dias seguintes o posto foi abandonado, tão depressa que nem foram retirados equipamentos e munições, destruídas pela aviação enquanto os insurgentes o saqueavam. O Posto Keating havia aguentado, mas por pouco. Mas mais que isso, é o espelho do tipo de documentos que chegaram a conhecimento público através da *WikiLeaks*. Este, como muitos outros, ilustra um episódio no terreno (que apesar de se poder considerar de pouca importância táctica e nenhuma estratégica) que dá forma ao reduzido número de forças no terreno, da sua imensa dependência de meios aéreos, da volatilidade das vontades dos afegãos e um adversário feroz, habilidoso e determinado.

³⁸ Minas de protecção imediata de posições defensivas.

Afirmando-se como um exemplo das frustrações aliadas no Afeganistão e exemplo da documentação vertida *online*.

3.2. Do impacto

A primeira análise que se pode tirar da própria divulgação dos documentos pelos três média (que efectuaram o seu trabalho de casa, comparando com as suas próprias fontes e recorrendo a relatórios independentes) escolhidos pelo *WikiLeaks*, é a de que de acordo com a envolvência nacional no conflito, assim se produziu uma leitura muito individualizada, em consonância com as sensibilidades nacionais. Do *The New York Times* saiu o reforço da duplicidade do Paquistão, sendo que o próprio jornal concorrente *Washington Post* desde logo questionou qual a novidade nesta notícia se o próprio *The New York Times* já havia reportado a aparente cumplicidade entre serviços secretos paquistaneses e os insurgentes no Afeganistão. Já na Grã-Bretanha o *The Guardian* focou a sua atenção nos relatórios sobre baixas civis enquanto a revista *Der Spiegel* se centrou no encobrimento da situação das forças germânicas e sua difícil adaptação à realidade afegã no norte do Afeganistão.

No entanto todos ilustram o panorama como sendo sombrio e a situação no terreno como pantanosa. Da análise de 45 artigos *online* e de entre as fontes acima mencionadas, compilei tópicos comuns a todas as fontes que seguidamente resumo:

- Forças Militares e de Segurança Afegãs permeáveis à influência *taliban*, para além de deficientemente equipadas e treinadas, com salários baixos e envolvida no tráfico de ópio;
- A incongruente ingenuidade e passividade das forças Alemãs, pois estiveram confiantes na relativa calma da região norte do Afeganistão até sofrerem as primeiras baixas de forma consistente e observarem o declínio da segurança na região de Kunduz, até ao ponto de quase estalar uma guerra civil e com substancial ascendência de apoio vindo do Paquistão;
- A existência duma *Task Force 373*, composta por membros de forças de elite norte-americanos de entre *SEALs* e *Delta Force*, que recebendo ordens directas do Pentágono e independentes da cadeia de comando da *ISAF*, tem como missão matar ou capturar

elementos de topo da estrutura insurgente; tendo sempre sido negada a sua existência até à recente exposição deste lado obscuro da guerra no Afeganistão;

- A vulnerabilidade dos *drones*³⁹ (que apresentados como um adversário incansável e já comum nos noticiário) face às suas próprias dores de crescimento; desde falhas mecânicas, limitações de uso até próprias falhas humanas que expõe o mito de invencibilidade desses meios e forçam a arriscadas missões de salvamento para assegurar a informação neles contida;

- A existência de mísseis anti-aéreos portáteis por parte dos insurgentes e seu uso, com baixas confirmadas, contra helicópteros da Coligação; factor que já no passado contra os Soviéticos se revelou vital para o desfecho do conflito e que coloca em risco a dependência deste tipo de meios para a sustentação e apoio de tropas no difícil terreno afegão;

- Baixas civis muito elevadas, em relação aos números oficiais, quer por acções dos insurgentes como das tropas norte-americanas e europeias. Sendo que alguns incidentes envolvendo tropas aliadas nunca chegaram a ser divulgados ou analisados tais como o metralhar dum autocarro cheio de crianças em 2008 por forças francesas com o resultado de oito feridos ou dum ataque de “retaliação” de morteiros por militares polacos a uma vila, resultando em vários mortos;

- A enchente de informação que assola os serviços secretos e de *intelligence* da Coligação, receosos de repetir os erros pré 11 de Setembro. Mas incapazes de lidar em tempo útil com a informação e na sua ânsia de actualização e aquisição de dados novos, chegam a forçar os informadores a apresentarem dados. E fica então por garantir a adequada leitura desses dados, de modo a assegurar a protecção de populações locais, de obter uma leitura credível do ambiente político local e contribuir para a resolução do conflito;

- A revelação porventura menos imprevisível mas mais perigosa e dúbia prende-se com o apoio de estruturas Paquistanesas aos insurgentes e consequente influência no desenrolar

³⁹ Veículos aéreos não-tripulados, empregues tanto em missões de vigilância como de alto risco.

das operações no terreno. O *ISI* aparece como a força por detrás da ambiguidade de relações na região, garantindo portos seguros para os insurgentes montarem o seu apoio logístico e de treino, bem como ponto de chegada e partida de milhares de estrangeiros (Árabes, Chechenos, Uzbeques, Uigures até Islamistas Ocidentais). Prova-se também a envolvimento e ingerência destes serviços em tentativas de assassinio do Presidente Afegão Hamid Karzai, raptos de empregados das Nações Unidas, ataques suicidas e fornecimento de armamento e viaturas, bem como de informações sobre as forças da Coligação.

Afirma-se de entre toda esta profusão de informação, ainda assim, um paradoxo. Se Assange procurou maximizar o impacto e também facilitar a organização de toda a informação para poder ser apresentada ao público numa forma legível (e assim expor o que, nas palavras de Assange, se constituía como uma mentira encapotada da verdade no terreno) a três média diferentes mas influentes, então porque já não se ouve falar deste assunto numa forma geral? A resposta possível tem a ver com as próprias fontes. Todos estes relatórios, além de inúmeros, não passam de relatórios de primeira instância, de combatentes ou células de informação no terreno, não possuindo como tal uma densidade e análise prévia que lhe confira um valor acrescentado óptimo. Outra resposta possível será a de que, ao contrário do certamente expectável pelo *WikiLeaks*, o facto de se ter divulgado tamanha quantidade de informação só contribuiu em última instância para subverter a sua própria lógica de transparência “...*Acredita-se que quanto mais importante é um documento, mais ele é divulgado. É absolutamente falso. Tem a ver com a oferta e a procura. Uma oferta fraca leva a uma procura forte e é isto que têm valor. Quando difundimos uma coisa em todo o Mundo, a oferta é infinita e, portanto, o valor aproxima-se de zero*” (Fernandes, 2010). Ainda assim, apesar de as revelações através do *WikiLeaks* se terem aparentemente esbatido, o seu impacto fez-se sentir e perdurará.

A nível judicial, em particular nos Estados Unidos da América, as consequências ainda estão por aquilatar. A administração Obama, desconhecendo a extensão e conteúdo da fuga de informação (mas sendo conhecedora da sua existência e divulgação prévia pela própria *WikiLeaks*) começou por afirmar numa forma até irada que constituía uma fuga à lei, afirmando peremptoriamente que a sua divulgação era contraproducente para o esforço de estabilização e tornando prioritária a identificação da fonte que providenciara os documentos. Já quanto ao *The New York Times*, apesar de até ter sido considerado accionar

judicialmente o impedimento de publicação, a posição governamental foi de disponibilidade para comentar os dados apresentados e firmando sempre a responsabilidade do próprio jornal em garantir que nomes e dados referentes a operações correntes e futuras não fossem divulgados. Ainda assim, decorre um pedido formal (que não sendo correspondido obrigara a mediadas mais coercivas) para que *WikiLeaks* entregue os documentos e apague dos seus servidores sob a forte condenação da incitação à fuga de informações militares com possíveis consequências nefastas.

Quanto ao militar que supostamente concretizou a fuga de informações, entretanto preso, enfrenta acusações de “ *transferência de dados classificados para o seu computador privado e adicionando software não autorizado para um computador classificado...comunicação, transmissão e entrega de informação da Defesa nacional para uma fonte não autorizada.*”⁴⁰. Este soldado de análise de informações, Bradley Manning, já havia enfrentado acusações semelhantes e desde 05 de Julho de 2010 está sujeito a uma pena máxima de 52 anos de prisão. O Congressista Mike Rogers tem como intenção propor um julgamento Marcial, onde se considere traição à Pátria em tempo de Guerra, onde a pena poderá ser de morte.

A nível social, o impacto faz-se sentir não só na desconfiança em que muitos agora olham para os seus governos e as notícias relativas ao decorrer da Guerra no Afeganistão. Na Grã-Bretanha, por exemplo, a revelação contida entre os documentos do *WikiLeaks* de que duas unidades militares estariam envolvidas em mortes “pouco usuais” de civis levou a variadas manifestações a à interpelação do Ministério da Defesa por parte de activistas para que se conduza uma investigação aos factos. Dos relatórios afirma-se a morte de 26 civis e ferimentos em mais 20, sendo que o Governo Britânico os nega mas também ainda não apresentou qualquer explicação ou ordenou uma investigação pública. Já na Alemanha o choque inicial leva agora a que se considere a própria presença de forças germânicas no terreno, dado as dificuldades apresentadas e ainda não estando posto de parte uma remodelação a nível de chefias militares e política ao nível do Governo.

⁴⁰ De acordo com o previsto pelo *Uniform Code of Military Justice* para as violações do Artº 92 e Artº 134.

Nos Estados Unidos, considera-se a aprovação de leis mais duras tanto para punir fugas de informação como para que se estabeleça um sistema de controlo das informações online tendo em vista determinados sites (há quem defenda que o *WikiLeaks* esteja a defender uma agenda política própria e com uma intenção obscura, havendo quem defenda que seja extensão do Governo Norte-Americano). O próprio Presidente Barack Obama, a 27 de Julho de 2010, lamentou as fugas e mostrou-se preocupado com a possibilidade destas poderem afectar indivíduos colaboradores tanto quanto as operações no terreno, em virtude do que considerou ser o uso inadequado desses documentos (por outro lado, apoiou-se neles para reafirmar a sua decisão de implementar uma nova estratégia de reforço de 30,000 militares enquanto paradoxalmente reduzia o verdadeiro valor da informação a dados que já haviam sido por si debatidos).

De uma forma geral, um pouco por todo o Mundo, as ondas de choque daqui resultantes tiveram a capacidade de dividir as opiniões. Para uns este caso ilustra a Liberdade de Expressão na sua mais alta instância; enquanto que para outros não passa de um caso sensacionalista com repercussões graves e contraproducentes. Inclusive, há dados de que os próprios insurgentes procuram nestes diários dados que levem à eliminação de informadores ou à compilação de dificuldades das tropas aliadas para posterior exploração. A poeira levantada por esta caso ainda demorará a assentar, mas com a certeza no final permitirá uma visão diferente e mais crítica sobre o que ocorreu e ainda acontece no Afeganistão.

Capítulo 3

A dimensão nacional

1. Análise de imprensa

Na análise de imprensa procurei efectuar um levantamento de carácter quantitativo e qualitativo, que permitisse obter indícios sobre o destaque atribuído pela imprensa nacional ao caso *Afghan War Logs* directamente relacionado com o conflito no Afeganistão. Como propósito principal, trata-se de destrinçar se a frequência de notícias referentes ao conflito foi alterada pelo aparecimento destas divulgações oriundas do sítio *WikiLeaks*.

A imprensa escrita foi definida como o campo de pesquisa por dois motivos fundamentais. Por um lado veicula, em geral, um tratamento dos assuntos mais aprofundado do que o praticado na rádio e na televisão. Por outro lado, as edições da imprensa escrita (diária ou semanal) têm um carácter mais unitário, enquanto na rádio e na televisão a agenda noticiosa se fragmenta (e se actualiza) ao longo do dia. É certo que as edições *online* da imprensa eliminam parcialmente a fixidez das edições em papel, pois permitem actualizações ao longo do dia, mas não com a intensidade que ocorre na rádio e na televisão. Nestes termos, a observação da imprensa escrita, com recurso aos arquivos, facilita a obtenção de dados mensuráveis sobre as respectivas agendas noticiosas, minimizando os riscos de dupla contagem dos assuntos tratados.

1.1. Metodologia

As publicações escolhidas para análise foram o diário generalista *Correio da Manhã* e o semanário de informação geral *Expresso*. A escolha do primeiro baseou-se no critério de maior audiência média dos jornais diários não-gratuitos nacionais, apresentado em anexo (ver anexo C), segundo o Anuário da Comunicação 2009/2010 (OberCom, 2010). Também se incluiu em análise o *Expresso* por ser um dos parceiros, a nível nacional, de divulgação da informação vertida pelo sítio *WikiLeaks* (Stelter e Cohen, 2011).

O período de observação estende-se desde Outubro de 2001 até Julho de 2011. A primeira data coincide com o início dos bombardeamentos norte-americanos no Afeganistão, no âmbito da Operação Liberdade Duradoura⁴¹ decorrente da invocação do artigo 5º – cláusula de defesa mútua da Carta da OTAN⁴² após os ataques de 11 de Setembro de 2001. A data final considerada tem a ver com a necessária delimitação temporal dos dados em análise e marca igualmente o aniversário de um ano após as primeiras divulgações dos *Afghan War Logs*.

Desde 2001 até 2009 inclusive, a apresentação de dados é feita em intervalos anuais. Contudo, considera-se a análise referente ao ano de 2001 somente a partir do mês de Outubro, por ser o mês de início das hostilidades, sendo os dados apresentados sob a forma de um gráfico de barras (ver exemplo da Figura 3). A partir de 2009, particularmente de Janeiro de 2009, até Julho de 2011, a análise é feita mensalmente. O critério empregue é o de procurar detalhar a frequência de notícias, desde um ano antes até um ano depois das divulgações do *Afghan War Logs*⁴³. Estes dados são também apresentados sob a forma de gráfico de barras (ver exemplo da Figura 4).

A amostra foi obtida através dos motores de pesquisa disponibilizados nos sítios das próprias publicações em análise, sendo considerados todos os tipos de textos jornalísticos (incluindo notícias, textos de análise, entrevistas e artigos de opinião). Para tal, os critérios de selecção de artigos foram ditados pelo uso das palavras-chave “Afeganistão”, “*Afghan War Logs*” (e as variantes “*Afghan War Diaries*” e “Diários do Afeganistão”) e

⁴¹ *Operation Enduring Freedom*, resposta militar aos ataques de 11 de Setembro de 2001 englobada na *Global War on Terror*, iniciada a 07 de Outubro de 2001.

⁴² Concretizado a 04 de Outubro de 2001.

⁴³ A data de divulgação do primeiro documento verificou-se a 25 de Julho de 2010

“WikiLeaks”. Estas foram empregues tanto isoladamente como em associação. De modo a ultrapassar as limitações inerentes a este tipo de ferramenta de pesquisa, as notícias foram sujeitas a uma segunda selecção qualitativa em que foram eliminadas notícias que apesar de conterem as palavras-chave em questão, não estavam directamente associadas à temática em estudo. A título de exemplo, no sítio do jornal diário Correio da Manhã, ao inserir a palavra-chave “Afeganistão”, uma das primeiras notícias relacionada é referente a um assalto ao Parlamento Indiano por um grupo de terroristas a 13 de Dezembro de 2001 (Correio da Manhã, 2001). Neste contexto, a palavra-chave apenas surge como uma referência a informações prévias recebidas por entidades indianas para a possibilidade de ataques, após a queda do regime *taliban* no Afeganistão. Como tal, da análise qualitativa efectuada, não se considerou esta notícia e todas as ocorrências semelhantes.

Após esta primeira triagem qualitativa para seleccionar os textos em análise, foram atribuídos indicadores/descriptores que permitem o enquadramento temático do artigo em análise, face aos objectivos analíticos definidos. Os indicadores/descriptores foram sendo atribuídos por uma ordem sequencial cronológica à medida que iam aparecendo na pesquisa. Estes permitem uma mais fácil leitura e relacionamento da frequência das notícias com os acontecimentos em si. Assim sendo, por exemplo, para o indicador “Bin Laden” são consideradas todas as notícias em que aparece referido em primeira instância ou dada maior relevância ao indivíduo em si. Considerando-se desde uma notícia em que se refere que a CIA teve Bin Laden na mira (Correio da Manhã, 2005) até ao facto de o mesmo ameaçar a França (Correio da Manhã, 2011). Em anexo (ver ANEXO D) apresentam-se os variados indicadores/descriptores empregues, associados a palavra-chave de busca e alguma da significância atribuída, derivada do conteúdo da própria notícia.

1.2. Correio da Manhã – resultados de análise

A análise foi iniciada pelo jornal diário de carácter generalista Correio da Manhã, através do seu sítio⁴⁴. Para a variante “War Logs” só existiu uma incidência, um artigo de opinião de Paulo Querido, relativo ao papel do WikiLeaks (Correio da Manhã, 2010). Nenhuma outra incidência foi devolvida nem à palavra-chave “Afghan War Logs”, “Afghan War Diaries” nem a “Diários do Afeganistão”.

⁴⁴ Consultável em <http://www.cmjornal.xl.pt/>

1.2.1 Afeganistão

Para a palavra-chave “Afeganistão”, contabilizaram-se 2452 notícias, enquadradas no período de pesquisa. A sua frequência, entre 2001 e 2011 é seguidamente apresentada sob a forma de tabela e gráfico:

Tabela 1 – Frequência de notícias por ano; “Afeganistão” no Correio da Manhã

ANO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011 (até Jul)
FREQUÊNCIA	1	107	111	168	187	219	386	334	340	412	187

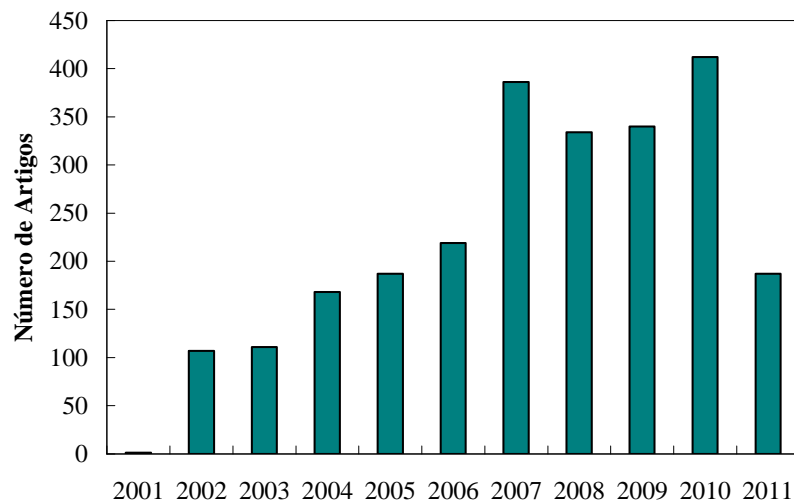


Figura 3 – Frequência de notícias por ano; “Afeganistão” no Correio da Manhã

Mais detalhadamente, entre Julho de 2009 e Julho de 2011, foram contabilizadas 728 notícias. A sua frequência é seguidamente apresentada:

Tabela 2 – Frequência detalhada de notícias; “Afeganistão” no Correio da Manhã

Mês	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
2009							40	42	29	37	46	45
2010	39	20	25	19	14	25	21	32	27	28	59	28
2011	14	10	11	12	37	39	29					

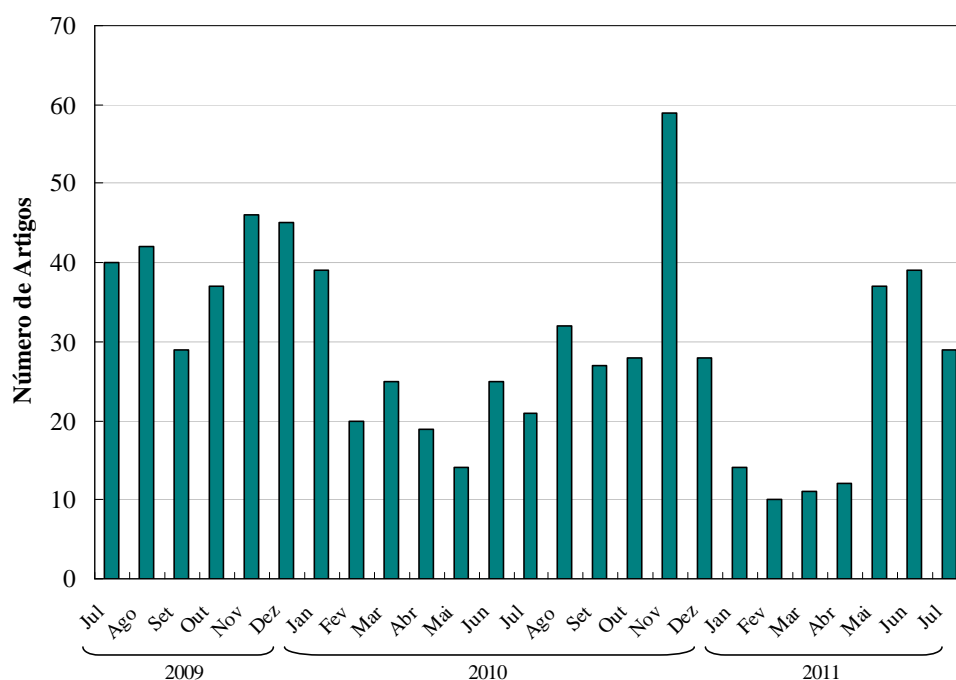


Figura 4 – Frequência detalhada de notícias; “Afeganistão” no Correio da Manhã

Ainda quanto à palavra-chave “Afeganistão”, são seguidamente apresentados os indicadores relacionados. Na tabela 3 estão patentes as notícias por ano entre 2001 e 2008. Na tabela 4 estão detalhados os indicadores/ frequência de notícias por meses do ano, entre 2009 e Julho de 2011:

Tabela 3 – Frequência detalhada de notícias relacionada por indicadores; “Afeganistão” no Correio da Manhã; 2001-2008

	Ano							
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Nº notícias "Afeganistão"	2	173	192	268	267	341	483	431
Notícias eliminadas	1	66	81	100	80	122	97	97
Bin Laden	1	18	11	11	5	9	11	6
GIRoA		12	6	20	8	3	15	12
Al-Qaeda		14	9	15	5	10	17	9
GOWT		3	3	5	4	12	13	13
Danos Colaterais		6	6	4		9	13	12
OTAN/ ISAF		6	9	8	16	35	46	67
Jihad		4				2		
Taliban		8	6	6	22	23	49	32
Povo Afegão		6	3	2	6	4	5	8
Jornalistas		1	4	6	4	2	7	1
IED/ Ataques/ Atentados		5	7	11	16	24	29	32
Paquistão		3	4	12	2	7	33	33
Estupefacientes		3	1	1	3	4	4	5
Guantánamo		5	3	10	5	5	8	6
11 de Setembro (Atentado)		3	6		1	4		
Irão		1			1	2	5	
EUA		3	18	16	19	10	27	35
Tortura		2		8	2			
ONG		1	2	8	6	1	30	7
Mullah Omar		3	3			2	2	
Rússia								2
ONU			6	7	3	3	3	1
Portugal			1	11	43	33	43	26
Suicidas			3		2	5	14	16
EU							2	1
WikiLeaks								
ANA/ ANP				2	10	9	7	10
11 de Março (Atentado)				5	4	1	3	
Total analisado	1	107	111	168	187	219	386	334

À data do início da *Global War on Terror (GOWT)*, em Outubro de 2001, somente uma notícia relacionada com Bin Laden foi publicada no Correio da Manhã. Com o aumento dos combates e a desagregação do regime *taliban*, entre 2002 e 2003, o número de notícias foi bastante semelhante (respectivamente 107 e 111 notícias), sendo a tónica noticiosa na pessoa de Bin Laden e a *Al-Qaeda* e também no crescente papel dos Estados Unidos no que parecia ser o caminho para a estabilização e criação dum regime democrático no Afeganistão. Note-se que inclusivamente em 2003 se começava a dar relevo às futuras eleições presidenciais⁴⁵ a realizar no ano seguinte. Já o ano de 2004 constitui um primeiro aumento considerável de notícias, totalizando mais 57 que as publicadas no ano transacto (num total de 168). Este facto deve-se essencialmente a ter havido um atentado em Madrid a 11 de Março, com fortes ligações à *Al-Qaeda*⁴⁶ e a islamitas treinados no Afeganistão. O caso Guantánamo assumia a dezena de notícias, ressaltando-se a referência a casos de tortura e de possível detenção e transferência de prisioneiros de forma pouco clara. De igual modo, a projecção de militares portugueses ganhava dimensão e consequentemente notoriedade noticiosa.

Em 2005, esta projecção de militares nacionais passou de 11 notícias no ano transacto para 43 notícias. Malgradamente, tal aumento reporta-se essencialmente ao falecimento do primeiro militar português⁴⁷ ao serviço da *ISAF*. O incidente que provocou a morte ao 1º Sargento Comando Roma Pereira e ferimentos a outro militar, bem como todo o acompanhamento da situação familiar e questionamento da legitimidade e utilidade da presença militar portuguesa, justificaram então este acréscimo de publicação. Foi inclusive a maior frequência de notícias nesse ano associada à palavra-chave “Afeganistão”. O tipo de ataque que levou à morte deste nosso militar, perpetrado através dum *IED*, sofreu também um aumento de ocorrência de indicador, o já se fazia sentir desde 2004. Este aumento de notícias não se pode dissociar do recrudesimento das acções insurgentes associados ao ressurgimento *taliban*, sendo que sofreram um aumento nítido de seis notícias em 2004 para um total de 22 em 2005. Também de referir um aumento, ainda que

⁴⁵ Hamid Karzai havia sido escolhido pela *loya jirga* de 2002 como Presidente interino. Somente a 07 de Dezembro de 2004, se tornaria o 12º Presidente do Afeganistão.

⁴⁶ Ainda que, inicialmente, o Governo Espanhol tenha apresentado os separatistas Bascos da *Euskadi Ta Askatasuna (ETA)* como mais que prováveis culpados.

⁴⁷ A 18 de Novembro de 2005, devido a um incidente com um *IED*, falecia o 1º Sargento Comando João Paulo Roma Pereira.

ligeiro, às referências ao *ANA* e *ANP*, que iniciavam as suas embrionárias acções de formação e intervenção com os membros da Coligação internacional. Um outro aumento prende-se com as notícias referentes ao Paquistão, quer pela permeabilidade das suas fronteiras como do aparecimento de factores de preocupação quanto ao seu papel e influência no ressurgimento *taliban*. O atentado em Londres⁴⁸, perpetrado pela *Al-Qaeda*, poucas referências mereceu quanto aos indicadores atentados e *GOWT*, senão pela referência de que os bombistas teriam ligações com campos de treino no Afeganistão e Paquistão.

O ano de 2006, por sua vez, marca o decréscimo das notícias referentes ao EUA face ao aumento das referências à OTAN e à *ISAF*. Atribuo esta associação ao facto de a 31 de Julho e a 03 de Outubro a *ISAF* ter respectivamente assumido controlo da região Sul (particularmente belicosa) e Este do Afeganistão⁴⁹. De igual modo, a *ISAF* foi alvo de interesse jornalístico devido aos macabros actos de profanação de cadáveres de insurgentes perpetrados por alguns militares alemães. Com uma frequência muito semelhante à do ano anterior, as notícias associadas aos *taliban*, ataques, ataques suicida e *IED* pronunciam a afirmação da insurgência. As referências à *GOWT* triplicaram em relação ao ano transacto (de quatro para 12 notícias), como que espelhando o receio deste mesmo ressurgimento. As notícias sobre *jiha*d⁵⁰, ausentes dos escaparates desde o ano de 2001, reaparecem associadas à publicação dos *cartoons* sobre o Profeta Maomé⁵¹.

O salto de 219 para 386 notícias no ano de 2007 marca o aumento mais significativo desde 2001. Ao mesmo nível de 2005, 43 notícias referentes à presença militar nacional voltavam a ter destaque. Outro militar português, o Soldado Pára-quedista Sérgio Pedrosa⁵², havia perdido a vida nas longínquas terras afegãs. Por sua vez, as referências a Bin Laden e *Al-Qaeda*, atentados e *IED* mantinham quase a mesma relevância em termos de incidência. Enquanto se mantinham essas incidências, as referências a *taliban* e ataques suicidas

⁴⁸ Ocorrido a 07 de Julho de 2005, visando civis que usavam os transportes públicos da cidade, provocou 56 mortos e 700 feridos.

⁴⁹ Respectivamente a fase 3 e fase 4 de expansão da *ISAF* para regiões anteriormente ocupadas por forças norte-americanas. (*ISAF*, 2011)

⁵⁰ Por vezes entendido como o 6º pilar do Islão, incorpora o dever religioso de fazer face aos não-crentes. No Mundo ocidental, é comumente referida como “Guerra-santa”.

⁵¹ Publicados no jornal Dinamarquês *Jyllands-Posten*, os 12 cartoons de Lars Vilks levaram a uma série de represálias contra nacionais e representações dinamarquesas um pouco por todo o Mundo.

⁵² A 24 de Novembro de 2007, na sequência dum acidente de viação com uma viatura *Humvee*.

aumentavam para mais do dobro, provando não só a confirmação do poder da insurgência como o uso extensivo das suas mais ignóbeis táticas. Contudo os maiores saltos quantitativos prenderam-se com dois assuntos. O primeiro e mais significativo (totalizando um aumento de 29 notícias em relação ao ano anterior) foi o do rapto de 23 missionários presbiterianos sul-coreanos. Entre 19 de Julho e 30 de Agosto, dois missionários foram executados e o governo sul-coreano acabou por retirar os seus 200 militares, de modo a garantir a libertação dos restantes reféns. O segundo está relacionado com o duplo atentado que a 27 de Dezembro⁵³ vitimou Benazir Bhutto. Este atentado, nas vésperas das eleições gerais paquistanesas às quais Bhutto concorria, foi reivindicado pela *Al-Qaeda* e os *taliban* no Afeganistão. As ligações umbilicais entre Paquistão e a insurgência que transitava nas áreas tribais transfronteiriças e via em Bhutto uma ameaça, ganhavam então uma nova dimensão que se espelha nas 33 notícias publicadas.

No seguinte, em 2008, assiste-se a um ligeiro decréscimo de publicação. Ainda assim, a relevância dada ao indicador Paquistão mantém-se, muito por causa da morte de Bhutto ter sido no final de 2007 e se procurar explorar a crescente ramificação do conflito afegão em território paquistanês. Outra ramificação patente neste ano foi a dos estupefacientes e seu relacionamento com o financiamento da violência no Afeganistão, ainda que só cinco notícias tenham sido referidas (constituindo-se como o maior número de frequência entre 2001 e 2011). Também as eleições presidenciais norte-americanas garantiram um ligeiro aumento de notícias, no tocante ao indicador EUA. A mediatização⁵⁴ da morte de dez militares franceses num só dia de combate, com contornos de ineficiência e de possível captura e execução a sangue-frio, bem como a integração nas fileiras durante 77 dias do Príncipe Harry marcam o maior número de notícias (67) referentes à OTAN e *ISAF* entre 2001 e 2011.

O ano de 2009 é marcado pelo menor número de referências a Bin Laden desde 2001 (somente cinco) e o maior número relativamente aos EUA (53), muito devido às eleições

⁵³ Em Rawalpindi, Paquistão. Terá sido planeado por Baitullah Mehsud, insurgente paquistanês, em coordenação com a *Al-Qaeda*.

⁵⁴ Esta emboscada de 18 de Agosto de 2008 no vale de Uzbin, perto de Cabul, acabou infamemente conhecida através da publicação de uma chocante reportagem na revista francesa *Paris-Match*.

norte-americanas, ao assumir de funções de Barack Obama⁵⁵ e ao facto de ter sido agraciado com o Prémio Nobel da Paz⁵⁶. Outro factor de elevado número de notícias foi o do atentado suicida perpetrado por um agente duplo de nacionalidade jordana, dentro de *Camp Chapman*, cerca da cidade de Khost, que levou à morte de dez operacionais da CIA⁵⁷. As 15 notícias referenciadas em Agosto quanto ao indicador *GIRoA* focam-se nas novas eleições presidenciais afegãs e toda a polémica, particularmente as acusações de fraude apresentadas pelo candidato Abdullah Abdullah. A *ISAF* continua a deter a maior incidência de notícias, muito devido ao acumular de baixas da Coligação. Associada à actuação da *ISAF* está também o aumento de incidências (15) quanto a danos colaterais, particularmente devido ao bombardeamento e morte de cerca de 180 civis⁵⁸ em Kunduz, quando procuravam recolher combustível de auto-tanques capturados pelos *taliban*. A Rússia aparece em força (12 notícias) devido à decisão de retirar as suas reservas em ajudar a Coligação no Afeganistão, através da cedência de pontos de apoio à OTAN.

Logo em Fevereiro de 2010, a queda do Governo de Coligação Holandês liderado por Jan Peter Balkenende, devido a cisões sobre o empenhamento das suas forças militares⁵⁹, marcou em grande medida a incidência dos indicadores OTAN/ *ISAF* ao longo de todo o ano. Ainda assim, os receios de contágio a outros membros da Coligação foram suplantados em termos de notícias pelo início da Operação *Moshtarak*⁶⁰. Esta constituiu-se não só como uma das maiores ofensivas conjuntas de forças da *ISAF* (maioritariamente norte-americanas) e forças afegãs, como também uma operação bem dentro da zona de influência *taliban* e de zonas de cultivo de papoila de ópio. Como tal, entre Fevereiro e Março marcou três e cinco notícias a si relativas, respectivamente aos indicadores OTAN/*ISAF* e EUA. Já a partir de Julho até ao final do ano, a maior parte das notícias associadas a EUA e OTAN/ *ISAF* (particularmente as nove desse mês) têm como principal interveniente o General norte-americano Stanley A. McChrystal. Na qualidade de

⁵⁵ 44º Presidente dos EUA, assumiu o lugar a 20 de Janeiro de 2009, prometendo um maior envolvimento no Afeganistão.

⁵⁶ Em 9 de Outubro de 2009, afirmando as virtudes de guerra justa (Zeleny, 2009).

⁵⁷ Uma das baixas era um agente do *Dairat al-Mukhabarat al-Ammah*, serviços secretos jordanos.

⁵⁸ Incidente ocorrido a 4 de Setembro de 2009, após forças germânicas terem pedido um bombardeamento aéreo sobre as viaturas.

⁵⁹ A saída dos 1900 militares que constituíam a *Task Force Uruzgan*, na região sulista do mesmo nome, constitui-se como a primeira retirada de um país membro da OTAN do Afeganistão.

⁶⁰ Esta ofensiva de pacificação na região sulista de Marjah iniciou-se a 13 de Fevereiro e prolongou-se com operações de combate até Dezembro de 2010.

Comandante em Chefe⁶¹ das forças norte-americanas e da Coligação no Afeganistão, efectuou uma cáustica entrevista à revista norte-americana *Rolling Stone* onde, conjuntamente com membros do seu *staff*, expunha ao ridículo algumas tomadas de decisão de membros do Governo norte-americano (particularmente o Vice-Presidente Joe Biden) e a forma como o conflito afegão era levado a cabo pela cúpula política. Após o que apresentou a sua demissão, sendo substituído pelo General David Petraeus, não deixando de ser questionado nas notícias tanto quanto às implicações deste caso como quanto ao rumo a tomar. Nesse mesmo mês de Julho, aparece pela primeira vez a referência ao indicador *WikiLeaks*, concretizando-se 16 notícias até ao final do ano. A sua totalidade mais relacionadas com as fugas de informação (entre a guerra no Iraque e a guerra no Afeganistão) e com o incidente que levou à morte de jornalistas da agência noticiosa *Reuters* e de civis iraquianos⁶². De realçar que o primeiro relacionamento com mais impacto se reporta a Agosto, com a nova directiva táctica emanada pelo General Petraeus tendo em vista a prevenção de baixas civis. Este facto, associado à divulgação dos *Afghan War Logs*, como que aparentava ter relacionamento directo.

O indicador *GIRoA* tem em Setembro a sua maior incidência (cinco notícias dum total de 14 no ano), particularmente devido às realização das eleições parlamentares a 18 desse mês e com a renovada ameaça *taliban* em desestabilizar as mesmas⁶³.

O indicador jornalismo recebeu o maior número de notícias desde 2001, (totalizando 13 no ano, das quais seis em Outubro), malogradamente devido ao incidente que envolveu o fotojornalista português João Silva⁶⁴. No mês de Novembro os indicadores Portugal e OTAN, respectivamente com 15 e dez notícias, marcam o maior número de notícias do ano. Com a realização da conferência da OTAN em Lisboa, de 19 a 20 de Novembro, foi aprovado um novo Conceito Estratégico e reafirmadas as intenções em ajudar tanto o Governo Afegão como o ANA e ANP, até ao retirar das forças de combate, previsto para 2014.

⁶¹ Em funções desde 10 de Junho de 2009.

⁶² Ainda que essa primeira divulgação, *Colateral Murder*, tenha acontecido a 05 de Abril de 2010.

⁶³ Uma das notícias mais recorrentes foi a da ameaça velada de cortar o dedo aos eleitores que tivessem o seu indicador marcado pela tinta indelével empregue para marcar os boletins de voto.

⁶⁴ Fotojornalista do *The New York Times*, encontrava-se *embedded* com uma unidade norte-americana perto de Arghandab, quando a 23 de Outubro de 2010 pisou uma mina. Dos ferimentos sofridos, resultou a amputação de ambas as pernas.

Em 2011, a morte de Osama bin Mohammed bin Awad bin Laden por acção duma equipa de operacionais *SEALs*, marca sem dúvida as referências noticiosas. Ocorrida a 2 de Maio em Abbottabad, no Paquistão, só nesse mesmo mês foi alvo de 11 notícias num total de 13 até ao final do ano, sendo até o maior número à excepção das 18 notícias de todo o ano 2002. Entre o indicador OTAN/ISAF, EUA, *GIRoA*, *Al-Qaeda* e Paquistão, a maioria das notícias desde Maio reporta-se também às implicações desta morte quanto ao futuro do Afeganistão em si e quanto ao envolvimento do Paquistão neste conflito. Em Junho e Julho, o destaque vai para os ataques, *IED* e atentados referenciados respectivamente por seis e sete notícias, que relacionavam o aumento dos mesmos provavelmente como modo de retaliação da morte do líder da *Al-Qaeda*.

1.2.2 *WikiLeaks*

Para a palavra-chave “*WikiLeaks*”, contabilizaram-se somente 140 notícias, enquadradas no período de pesquisa. De referir que, por razões que se prendem essencialmente com o aparecimento do sítio somente em 2006, só a partir do ano de 2009 é que aparecem as primeiras referências. Como tal, a sua frequência entre 2006 e 2011 é seguidamente apresentada sob a forma de tabela e gráfico:

Tabela 5 – Frequência de notícias por ano; “WikiLeaks” no Correio da Manhã

ANO	2006	2007	2008	2009	2010	2011 (até Jul)
FREQUÊNCIA	0	0	0	1	101	38

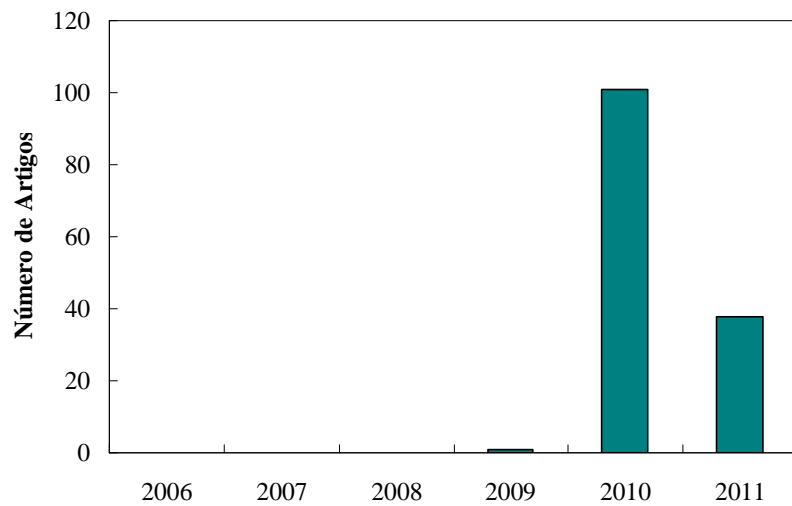


Figura 5 – Frequência de notícias por ano; “WikiLeaks” no Correio da Manhã

Mais detalhadamente, entre Julho de 2009 e Julho de 2011, foi contabilizado o total das referidas 140 notícias. A sua frequência é seguidamente apresentada:

Tabela 6 – Frequência detalhada de notícias; “WikiLeaks” no Correio da Manhã

Mês	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
2009							0	0	0	0	1	0
2010	0	0	0	1	0	0	3	4	0	2	12	79
2011	12	7	5	7	2	4	1					

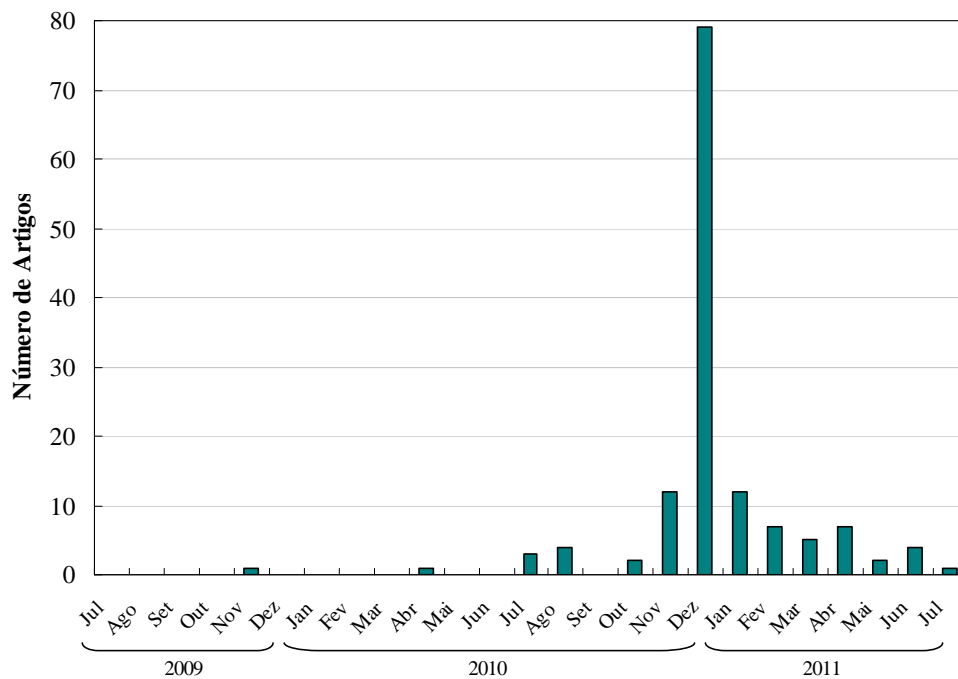


Figura 6 – Frequência detalhada de notícias; “WikiLeaks” no Correio da Manhã

Ainda quanto à palavra-chave *WikiLeaks*, são seguidamente apresentados os indicadores/descriptores relacionados a partir do ano de 2009, momento em que, como se referiu, aparece a primeira notícia relacionada. Na tabela 7 estão então detalhados os indicadores/ frequência de notícias por meses do ano, entre Novembro de 2009 e Julho de 2011:

A única notícia de 2009 refere-se unicamente à publicação pelo sítio *WikiLeaks* de milhares de mensagens difundidas durante o ataque de 11 de Setembro pelas forças de segurança, serviços de urgência, pelo Pentágono e até de cidadãos comuns.

No ano de 2010, só em Abril é que aparece a primeira notícia, referente ao indicador “Iraque”, especificamente à divulgação das filmagens onde se mostra a morte de dois repórteres da *Reuters* e de variados civis iraquianos, a primeira divulgação mediática do sítio. Em Julho, as três notícias estão associadas ao indicador “Afeganistão”, especificamente devido ao que é apelidado de fugas que alegadamente demonstram a verdadeira face da guerra nesse país, incluindo ligações do regime norte-coreano com os *taliban*. No mês seguinte, Agosto, das quatro notícias publicadas, duas têm a ver com o papel do seu fundador Julian Assange. Outubro oferece duas notícias, ambas referente às fugas de informação tocantes ao Iraque, uma das quais um artigo de opinião sobre o papel do sítio⁶⁵ nestas divulgações. Em Novembro assiste-se ao maior aumento de notícias (totalizando 12), sendo de realçar quatro relacionadas com a personalidade Assange e cinco com o conteúdo e impacto das divulgações que viriam a ser conhecidas como *Diplomatic Cables*⁶⁶. Estes, desde o *Afghan War Logs*, representavam a maior e mais mediática divulgação de documentos oficiais entre as variadas embaixadas norte-americanas espalhadas pelo Mundo e o respectivo Departamento de Estado. Associado a quatro jornais de referência e a uma revista⁶⁷, não é de estranhar que Dezembro assinala o maior número de notícias relacionadas com a palavra-chave em análise. Pouco surpreendentemente, 14 notícias continuam a explorar directamente a temática *Diplomatic Cables*. Contudo, outras notícias fluem a partir do *boom* criado por esta temática. Destas, 19 em 25 totais no ano (a maior frequência do mês e no período em análise) referem-se a Assange e a todas as acusações contra si. Tanto acusado de ser prepotente, como de ter perpetrado um ataque sexual; como de louvor, tendo inclusivamente sido nomeado *Rock Star* do ano e apontado como possível Nobel da Paz pela administração Russa. Portugal

⁶⁵ Incluindo até o link www.s3g.me/war de modo a se poder aceder aos 391,832 documentos referentes à guerra no Iraque.

⁶⁶ Também conhecido como *Cablegate*, numa clara alusão ao caso *Watergate* que envolveu o mais alto dignatário norte-americano, o então Presidente Richard Nixon. Em Fevereiro de 2010 iniciou-se a divulgação destes variados relatórios diplomáticos norte-americanos, datados entre Dezembro de 1966 e Fevereiro de 2010, totalizando 251, 287 documentos.

⁶⁷ O espanhol *El País*, o alemão *Der Spiegel*, o francês *Le Monde*, o britânico *The Guardian* e o norte-americano *The New York Times*.

também aparece associado a toda esta explosão mediática, nomeadamente na divulgação e análise de personalidades políticas (como o então Primeiro-Ministro José Sócrates ou o Deputado Manuel Alegre) e empresariais. Destacam-se também seis notícias referentes ao indicador voos da CIA⁶⁸. Contudo, não é apresentada uma única notícia relacionada com o indicador Afeganistão, sendo as publicações de Abril as únicas de todo o ano.

O ano de 2011 abre com somente 12 notícias, constituindo-se uma quebra muito elevada face ao mês anterior (79 notícias). Destas, cinco continuam a referir-se às fugas de informação em geral e aos seus possíveis danos e virtudes. A maior queda de notícias prende-se com os *Diplomatic Cables*, totalizando somente duas neste mês e seis até ao mês de Julho. Ao mês de Fevereiro assiste a continuação da queda do número de notícias (sete no total mensal), confirmando-se essa queda no mês de Março (cinco notícias). Entre estes meses, a maior frequência continuam a ser Portugal e Assange em Fevereiro (respectivamente três e duas notícias) e os *Diplomatic Cables*, com duas notícias, em Março. Neste último, é também a primeira vez que se refere Bradley Manning.

Abril marca um ligeiro aumento para sete notícias, duas das quais referentes a Assange e toda a polémica a si associada e pela primeira e única vez, ao indicador Afeganistão. O mês seguinte marca nova queda, só de duas notícias e uma das quais, pela primeira vez, referente a Bin Laden. Junho e Julho, com quatro e uma notícia no total, referem-se quase na totalidade ao indicador “Fugas”.

1.3. *Expresso* – resultados de análise

A análise seguinte foi feita através do semanário de informação geral *Expresso*, através do seu sítio⁶⁹. O total de notícias publicadas, relativamente ao jornal *Correio da Manhã* foi significativamente inferior, sendo naturalmente justificável pela própria natureza de semanário. Outro factor importante a ter em conta é o de que, através do seu sítio, o *Expresso* só permite a pesquisa de notícias a partir do ano de 2007. Donde se pode depreender que poderá ter havido outras notícias publicadas, mas não se encontram

⁶⁸ Referente ao alegado transporte de prisioneiros em condições pouco esclarecedoras.

⁶⁹ Consultável em <http://aeiou.expresso.pt/>

disponíveis através da *internet*⁷⁰. Quanto às palavras-chave aplicadas na pesquisa, nenhuma incidência foi devolvida à palavra-chave “*Afghan War Logs*”, “*Afghan War Diaries*”, “*War Logs*” nem a “Diários do Afeganistão”. Avançou-se pois para as restantes palavras-chave “Afeganistão” e “*WikiLeaks*”, de seguida apresentadas e analisadas.

1.3.1 Afeganistão

Para a palavra-chave “Afeganistão”, contabilizaram-se 141 notícias, enquadradas no período de pesquisa. A sua frequência, entre 2001 e 2011 é seguidamente apresentada sob a forma de tabela e gráfico:

Tabela 8 – Frequência de notícias por ano; “Afeganistão” no Expresso

ANO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011 (até Jul)
FREQUÊNCIA	0	0	0	0	0	0	19	26	52	35	9

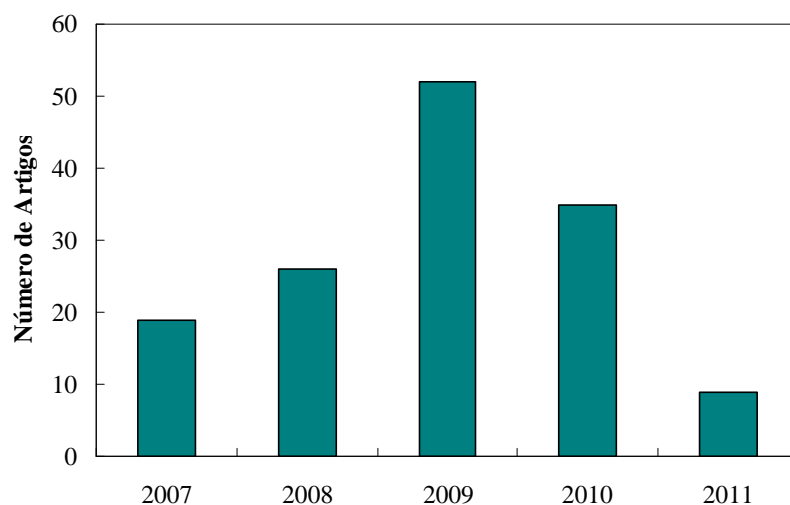


Figura 7 – Frequência de notícias por ano; “Afeganistão” no Expresso

Mais detalhadamente, entre Julho de 2009 e Julho de 2011, foram contabilizadas 76 notícias. A sua frequência é seguidamente apresentada:

⁷⁰ Facto este também comprovado através do recurso a outros motores de busca, como o *Google News*.

Tabela 9 – Frequência detalhada de notícias; “Afeganistão” no Expresso

Mês	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
2009							10	10	3	4	2	3
2010	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4
2011	1	1	3	0	0	2	2					

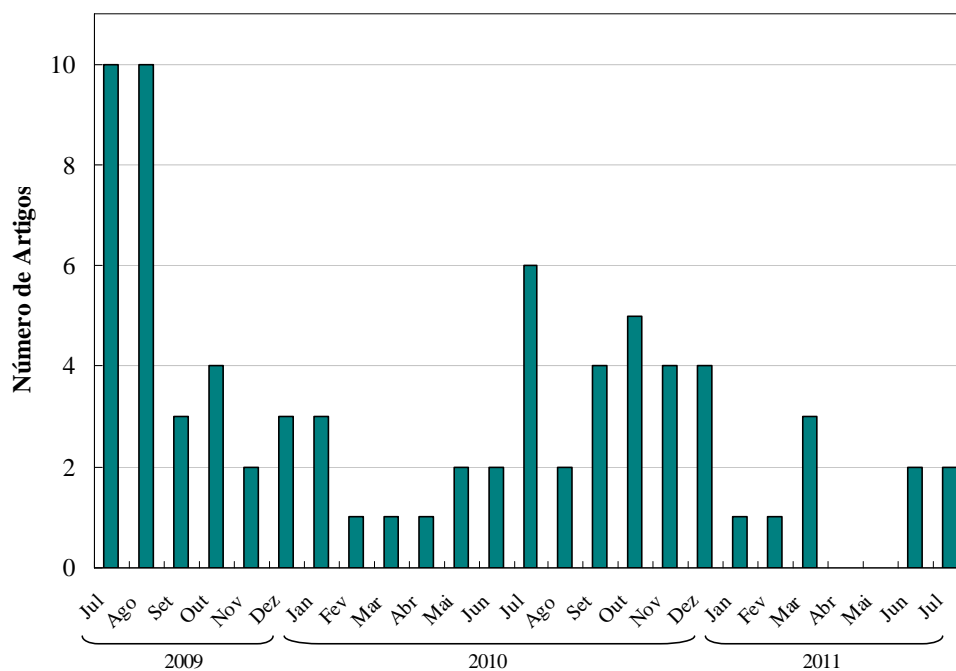


Figura 8 – Frequência detalhada de notícias; “Afeganistão” no Expresso

Ainda quanto à palavra-chave “Afeganistão”, são seguidamente apresentados os indicadores relacionados. Na tabela 10 estão patentes as notícias por ano entre 2007 e 2008 (não se incluem os anos entre 2001 e 2006 por não haver registos de notícias). Na tabela 11 estão detalhados os indicadores/ frequência de notícias por meses do ano, entre 2009 e Julho de 2011:

Tabela 10 – Frequência detalhada de notícias relacionada por indicadores;
“Afeganistão” no Expresso; 2007-2008

	Ano	
	2007	2008
Nº notícias "Afeganistão"	34	36
Notícias eliminadas	15	10
Bin Laden	3	
<i>GIRoA</i>		1
<i>Al-Qaeda</i>	2	
<i>GOWT</i>	1	4
Danos Colaterais	2	2
OTAN/ ISAF	1	1
<i>Jihad</i>		
<i>Taliban</i>		2
Povo Afegão		1
Jornalistas		1
<i>IED/ Ataques/ Atentados</i>		2
Paquistão	4	1
Estupefacientes		1
Guantánamo		2
11 de Setembro (Atentado)		
Irão	1	
EUA	1	2
Tortura		
ONG	1	1
<i>Mullah Omar</i>		1
Rússia		
ONU	1	
Portugal	1	2
Suicidas	1	1
EU		1
WikiLeaks		
<i>ANA/ ANP</i>		
11 de Março (Atentado)		
Total analisado	19	26

Tabela 11 – Frequência detalhada de notícias relacionada por indicadores;
“Afeganistão” no Expresso; 2009 a Jul2011

Indicadores	2009												2010												2011												Total por indicador	Total anual=																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
	2009												2010												2011																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
Nº notícias "Afeganistão"	3	4	4	1	6	5	11	11	4	5	2	3	4	2	1	1	2	7	2	5	6	4	5	4	5	4	2	1	1	2	7	2	5	6	4	5	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	2	6	2	4	5	4	4	3	1	1	1	2	

O primeiro ano em que aparecem notícias associadas à palavra-chave “Afeganistão”, através do sítio do Expresso, é o de 2007. Dum total de 19 notícias analisadas, o maior número de incidência prende-se com o indicador Paquistão com quatro notícias, numa vertente tanto de crescente envolvimento *taliban* nas zonas transfronteiriças tribais como do seu mais que provável envolvimento na morte de Bhutto. Com três notícias, a individualidade Bin Laden ganha espaço noticioso tanto pelas ameaças veladas à Europa como de se desconhecer o seu paradeiro. Portugal aparece referido uma vez, através da manifestação de pesar do Ministro da Defesa Nuno Severiano Teixeira pela morte do Soldado Pára-quedista Pedrosa

Com 2008 aumenta o número de notícias disponibilizadas para um total de 26 até ao final do ano. À excepção do indicador *GOWT*, com quatro notícias, todos os indicadores presentes marcam só uma ou duas notícias. Assim, o facto de se estar a sofrer uma crise económica com possíveis reflexos na situação geral de segurança tanto no Afeganistão como no resto do Mundo marcou parte das quatro incidências associadas a *GOWT*. As restantes prendiam-se com os atentados de Mumbai (Bombaim)⁷¹ e o debater das cada vez mais visíveis conexões entre a crescente instabilidade no Paquistão e a situação no vizinho Afeganistão. De referir também as duas notícias associadas a Guantánamo, com os primeiros julgamentos militares de detidos a ocorrerem nos EUA e duas com casos de danos colaterais provocados por forças da Coligação.

No ano de 2009, as 52 notícias totalizadas continuam a afirmar um aumento de incidência jornalística. Todos os indicadores referenciados mantiveram ou aumentaram os seus números de notícias. O destaque, em termos quantitativos, vai para as 13 notícias do indicador EUA, muito devido à escolha do seu Presidente Obama como prémio Nobel da Paz e ao crescente cansaço da opinião pública norte-americana face ao desenrolar da guerra. O indicador *GIRoA* recolhe também nove notícias (em particular com quatro no mês de Agosto), muito graças ao processo eleitoral presidencial e dos concelhos provinciais e toda a sombra de irregularidades e ameaças *taliban* à sua concretização. Das sete notícias tocantes a Portugal, com destaque de quatro no mês de Julho, quase todas

⁷¹ Ocorridos de 26 a 29 de Novembro de 2001, estes 10 ataques concertados levados a cabo por islamitas paquistaneses do movimento terrorista *Lashkar-e-Taiba* com fortes ligações aos *taliban* afegãos, deixaram 164 mortos e mais de 308 feridos.

referem o interesse de manter e aumentar a participação militar nacional nesse TO. Com cinco notícias, das quais três em Agosto, a OTAN/ *ISAF* ganha relevância essencialmente graças ao alargar de operações militares de combate para áreas de forte influência *taliban* a sul do país. Os estupefacientes, em particular a assombrosa quantidade de ópio originário do Afeganistão e o facto deste provocar ainda mais baixas no Ocidente que as provocadas pela guerra nesse país, são patentes em três notícias.

Com 2010 cai a tendência de aumento noticioso, passando-se a somente 35 notícias. Destas, cerca de um terço (dez notícias, com ocorrência de 03 em Novembro) prendem-se no panorama nacional com o envolvimento da OTAN/ *ISAF* e da sua legitimação de existência, acusação decorrente da cimeira anti-OTAN⁷² e no panorama internacional face à inexistência de uma data anunciada de transição efectiva de poder para as autoridades afegãs. O incidente do fotojornalista João Silva dá corpo às três notícias associadas ao indicador Jornalismo. O indicador *WikiLeaks* assume três notícias, relacionadas com a divulgação de mensagens diplomáticas referentes à actuação pouco conseguida de forças britânicas em Helmand, com a nova divulgação de 15,000 documentos sobre a guerra no Afeganistão e as acusações a Assange de assédio sexual. De referir ainda que Bin Laden continua a não ser referenciado nas notícias, continuando a tendência desde o ano anterior.

Até Julho de 2011, só nove notícias são associadas à palavra-chave e indicadores em análise. A morte de Bin Laden, em 2011, marca a sua única incidência. Mas associada a esta morte, o indicador Paquistão ganha relevância com duas notícias no mês de Junho, muito devido à evidente ligação que se já adivinhava anteriormente. Ainda assim, mesmo que se pudesse adivinhar relacionamentos anteriormente difundidos quanto ao relacionamento *Al-Qaeda* e Paquistão, o indicador *WikiLeaks* não apresentou notícias.

1.3.2 *WikiLeaks*

Para a palavra-chave *WikiLeaks*, contabilizaram-se somente 17 notícias, enquadradas no período de pesquisa. De lembrar que o seu sítio só apareceu em 2006, mas o sítio do Expresso só permite recolher informação a partir do ano de 2007. Ainda assim, só a partir

⁷² Ocorrida em Lisboa, no Liceu Camões, de 19 a 21 de Novembro de 2010.

do ano de 2010 é que aparecem as primeiras referências. Como tal, a sua frequência entre 2007 e 2011 é seguidamente apresentada sob a forma de tabela e gráfico:

Tabela 12 – Frequência de notícias por ano; “WikiLeaks” no Expresso

ANO	2007	2008	2009	2010	2011 (até Jul)
FREQUÊNCIA	0	0	0	13	4

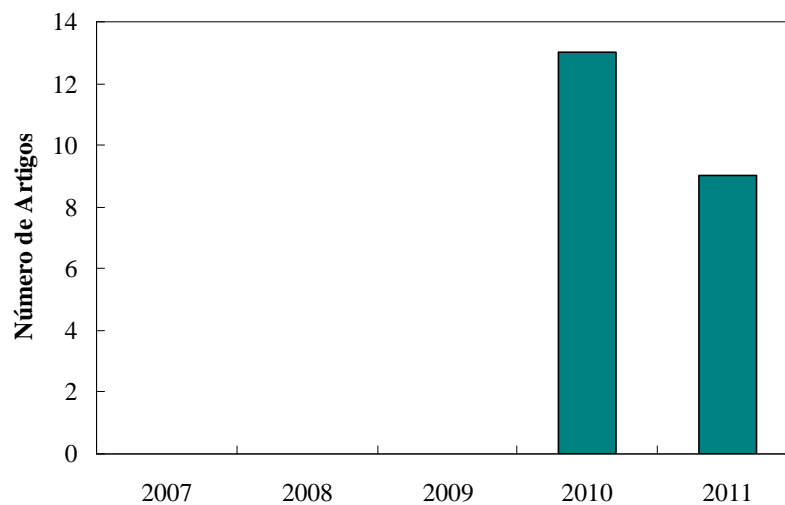


Figura 9 – Frequência de notícias por ano; “WikiLeaks” no Expresso

Mais detalhadamente, entre Julho de 2009 e Julho de 2011, foi contabilizado o total das referidas 17 notícias. A sua frequência é seguidamente apresentada:

Tabela 13 – Frequência detalhada de notícias; “WikiLeaks” no Expresso

Mês	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
2009							0	0	0	0	0	0
2010	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2	9
2011	0	2	1	1	0	0	0					

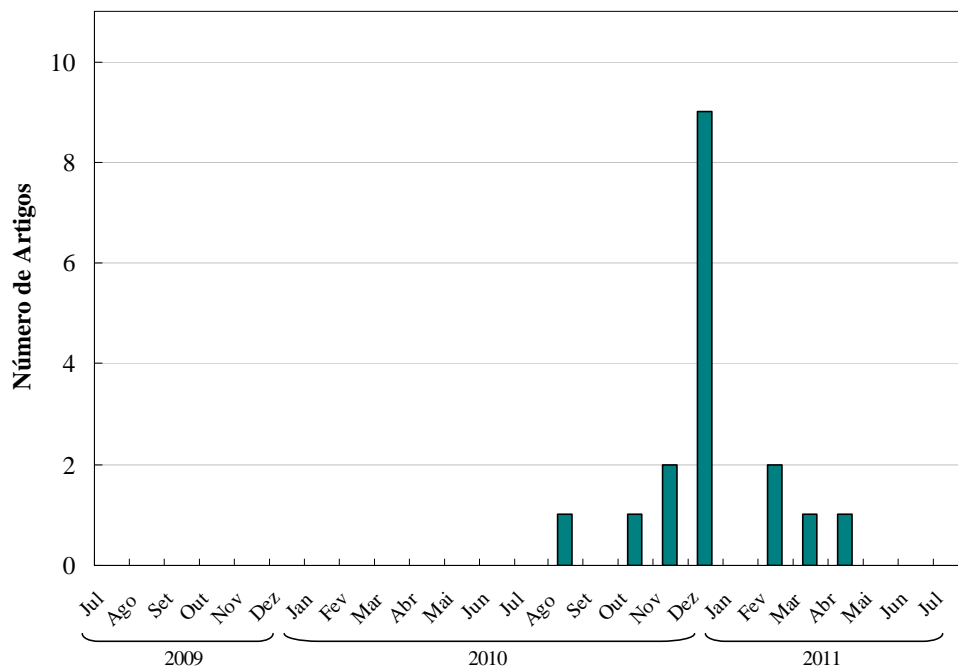


Figura 10 – Frequência detalhada de notícias; “WikiLeaks” no Expresso

Ainda quanto à palavra-chave “WikiLeaks”, são seguidamente apresentados os indicadores relacionados a partir do ano de 2009, momento em que aparece a primeira notícia relacionada. Na tabela 14 estão então detalhados os indicadores/ frequência de notícias por meses do ano, entre Novembro de 2009 e Julho de 2011:

O ano de 2009 não produziu nenhuma notícia ao se recorrer à palavra-chave “*WikiLeaks*”. Das 13 notícias de 2010, cinco são respeitantes ao impacto mediático e exploração das notícias associadas ao caso *Diplomatic Cables*, mais três referentes a toda a polémica em torno do seu fundador e uma a toda a temática de fugas de informação (respectivamente com quatro, duas e uma notícias em Dezembro). Já 2011 contabiliza somente quatro notícias, das quais a maioria concernente à situação no Afeganistão e uma à morte de Osama Bin Laden no vizinho Paquistão.

Este reduzido número de notícias poderá estar ligado com o facto de que o Expresso, como parceiro de divulgação privilegiado do *WikiLeaks* (e agora também do *OpenLeaks*), ter optado por um tratamento mais detalhado na versão impressa do semanário. Ainda assim, existe também um catálogo próprio na página *online* do semanário onde estão patentes não só as divulgações como as mais variadas análises a inúmeros documentos. Este ficheiro, não pode contudo ser acedido como motor de busca, para além de conter um número muito extenso de dados, dos quais pouco se poderia retirar quanto ao caso *Afghan War Logs* (muito particularmente porque os dados aí analisados serem maioritariamente oriundos do caso *Diplomatic Cables* e relativos a Portugal).

2. Inquérito por questionário

A realização dum inquérito por questionário (apresentado no Anexo C) nesta dissertação resulta na obtenção de dados que não se pretendem generalizáveis, mas essencialmente indicadores de disposições relativamente à temática em estudo. A aplicação deste instrumento metodológico de recolha de informação não documental, por observação indirecta mediante questionário, afigura-se deste modo como um estudo exploratório, de abrangência propositadamente e assumidamente limitada.

Este facto deve-se principalmente às limitações tanto de recursos como de tempo disponível para a realização e posterior estudo atempado e adequado do inquérito. Contudo, ainda assim, através da análise dos dados recorrendo a técnicas de estatística descritiva, permitiu-se a obtenção de alguns indicadores clarificadores.

2.1. Metodologia

Para a aplicação do inquérito por questionário, definiu-se uma população estratificada, em que o processo de amostragem foi obtido recorrendo ao método probabilístico aleatório estratificado. Cada estrato é considerado uma população separada sendo a selecção de elementos feita de modo aleatório. Para tal, foram examinados dois estratos, entre membros da população civil e militar, por considerar que há um interesse e atenção mais particular e natural à temática *WikiLeaks*, *Afghan War Logs* e particularmente ao TO do Afeganistão entre militares do que entre civis, podendo daí advir uma leitura diferenciada de todo o caso.

A amostra em si é propositadamente pequena, porque tal como defendem Hill e Hill (2008), “...evita as complicações associadas com a utilização dos métodos de amostragem...” e ainda que aparente limitar a escala da investigação, assim não é considerado pois “...é melhor fazer uma boa investigação de âmbito limitado do que uma investigação fraca de grande escala...”, mais até porque nem o tempo e recursos disponíveis à disposição são normalmente adequados para se efectuar uma investigação de grande escala.

Para o cálculo da dimensão da amostra, considerou-se a aproximação de que nos encontramos perante uma população de dimensão infinita, de acordo com Martins (2009). Esta aproximação aplica-se para amostras de dimensão suficientemente grande, independentemente da forma da distribuição da população. Nestes casos, o cálculo da dimensão da amostra é independente da dimensão da população, sendo apenas dependente do grau de confiança pretendido. A dimensão da amostra é dada pela equação 1, em que n é a dimensão da amostra, z_α é o desvio padrão amostral (valor tabelado para uma distribuição normal e determinado valor de α) e α o nível de significância (probabilidade de erro).

$$n > \left(\frac{z_\alpha}{2\alpha} \right)^2$$

Equação 1

Para este inquérito, apliquei um grau de confiança de 90%, considerado o mínimo adequado para este tipo de estudos, de acordo com Ferreira e Campos (2004). Donde, aplicando-se a equação 1, assumindo z_{α} o valor tabelado de 1,645 e α o valor de 0,1, se obtêm o valor mínimo de 68 elementos para a amostra. Esta foi então constituída por 71 cidadãos civis e 69 cidadãos militares, num total de 140 participantes de entre a população habitante em Portugal e maior de 18 anos de idade, que se disponibilizou voluntariamente para a realização do inquérito.

O instrumento metodológico e consequente procedimento de aplicação foi executado através da realização um inquérito mediante questionário, tendo sido suprido *online*⁷³ e em suporte físico ao mesmo tempo, de acordo com a disponibilidade e distribuição geográfica dos participantes.

As questões, quanto à sua forma, foram apresentadas essencialmente como fechadas e semi-fechadas. As poucas questões abertas foram posteriormente tratadas como questões fechadas, após agrupadas por categoria através da sua análise de conteúdo. As mesmas visaram apenas e somente a obtenção de indicadores de disposições, mediante a aplicação de análise estatística descritiva.

Quanto à sua forma e conteúdo, o questionário teve em conta as boas práticas de elaboração e aplicação, de acordo com Ghiglione e Matalon (2001) e Ferreira e Campos (2004). O inquérito, após a sua construção preambular e prova tanto da sua exequibilidade, adequação como de duração (pré-teste, assegurando-se a possibilidade da sua realização em não mais que 45 minutos), não mais foi alterado quanto ao enunciado das questões e sua ordenação relativa. Apesar de o método de recolha ter sido mediante o uso tanto do formato digital como físico (*online* e em papel, como já referido), foi fielmente reproduzido, não sendo necessária explicação suplementar alguma para a sua realização, para além das expressamente indicadas. Foi construído de forma a ser legível, recorrendo a um vocabulário corrente e simples, não sugestionando respostas ou levando à criação de expectativas.

⁷³ Através do sítio <http://www.kwiksurveys.com/>

Relativamente à construção das questões, estas foram agrupadas por temática identificada e maioritariamente fechadas. Estas, quanto ao tipo, foram essencialmente de escala ordinal, existindo algumas de resposta única. A existência de algumas, poucas, perguntas abertas visou a simplificação de respostas de modo a não serem criadas listas de resposta-tipo e igualmente permitir que o inquérito não fosse inteiramente constituído por perguntas fechadas, o que poderia revelar-se monótono.

Com uma sequência fluida e sem a existência de perguntas duplas, as questões foram agrupadas por quatro áreas. Na primeira, foi identificada e enquadrada a amostra mediante a sua caracterização demográfica. Na segunda área foi definida o perfil da relação com os média. Por sua vez, na terceira área define-se o perfil de relação com o sítio *WikiLeaks* e já na quarta e última área foca-se essencialmente o caso *Afghan War Logs*. As questões em si, na busca de uma forma de correlacionar as questões de investigação levantadas para a consecução desta dissertação, recorrendo à amostra que realizou o inquérito, são apresentadas na seguinte tabela:

Tabela 15 – Relação de questões e sua descrição por área

ÁREA	QUESTÕES	DESCRIÇÃO DAS QUESTÕES
II	01	Os média nacionais são considerados uma ferramenta de poder?
	02	As notícias veiculadas pelos média nacionais influenciam a opinião pública?
III	03	O sítio <i>WikiLeaks</i> é considerado uma ferramenta de poder?
	04	A existência do sítio <i>WikiLeaks</i> é legítima e justificável por permitir o livre escrutínio das informações divulgadas?
	05	As informações veiculadas pelo sítio <i>WikiLeaks</i> influenciam a opinião pública <i>per si</i> ou necessitam de divulgação pelos média nacionais?
IV	06	A divulgação dos <i>Afghan War Logs</i> contribuiu para o esclarecimento público da Guerra do Afeganistão?
	07	A divulgação dos <i>Afghan War Logs</i> alterou a atenção dada à Guerra do Afeganistão?
	08	Será que, havendo casos semelhantes ao <i>Afghan War Logs</i> , haverá uma percepção mais alerta e alargada de conflitos futuros?

De seguida apresenta-se sucintamente a descrição das variáveis que facilitam a percepção e validação das questões supra-mencionadas:

Tabela 16 – Descrição das variáveis

VARIÁVEIS	DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS
VAR 19	Os média são uma ferramenta de poder
VAR 20	Os média asseguram o direito à informação
VAR 21	As notícias publicadas influenciam a formação de opinião
VAR 22	As notícias publicadas nos média tradicionais têm mais impacto e abrangência que as somente publicadas através da <i>internet</i>
VAR 23	Os média são fundamentais para a compreensão da Guerra no Afeganistão
VAR 24	Dum modo geral, recorre aos média para obter notícias e formar opinião sobre a Guerra no Afeganistão
VAR 25	O <i>WikiLeaks</i> é uma fonte credível de informação
VAR 26	O <i>WikiLeaks</i> é fonte de poder por permitir o livre escrutínio de informação classificada
VAR 27	O <i>WikiLeaks</i> contribui para assegurar o direito à informação do público
VAR 28	O <i>WikiLeaks</i> desafia os Estados e Governos, responsabilizando-os perante a opinião pública
VAR 29	O <i>WikiLeaks</i> irá levar a que os Estados e Governos se tornem mais abertos e transparentes
VAR 30	O <i>WikiLeaks</i> é mais aberto e transparente que os média tradicionais (imprensa, rádio e televisão)
VAR 31	Sem os média tradicionais, o sítio <i>WikiLeaks</i> não era conhecido
VAR 32	Deveriam ser feitas leis internacionais para legalizar sítios como o <i>WikiLeaks</i> e semelhantes
VAR 33	É fundamental que os média tradicionais publiquem notícias sobre fugas do <i>WikiLeaks</i> , para que se garanta uma maior credibilidade
VAR 34	As fugas de informação servem o interesse público por permitirem o escrutínio popular
VAR 35	O sítio <i>WikiLeaks</i> contribui para o esclarecimento de vários assuntos que doutro modo se manteriam secretos
VAR 36	Em geral, o caso <i>Afghan War Logs</i> levou a uma maior atenção dos média e do público à Guerra no Afeganistão
VAR 37	Prestou mais atenção ao decorrer da Guerra no Afeganistão antes, durante ou após o aparecimento do caso <i>Afghan War Logs</i> ?
VAR 38	Havendo divulgações semelhantes no futuro, irão contribuir para a melhor compreensão dos respectivos conflitos
VAR 39	Ficou mais esclarecido sobre a Guerra no Afeganistão com o caso <i>Afghan War Logs</i>
VAR 40	Passou a dar mais atenção à Guerra no Afeganistão, após o caso <i>Afghan War Logs</i>
VAR 41	É legítima a divulgação desta informação militar classificada, para dar a conhecer a realidade do conflito no Afeganistão
VAR 42	A segurança nacional é um argumento mais importante que a transparência governamental
VAR 43	Conhece outros casos de mediatização de informação militar classificado que não o <i>Afghan War Logs</i> ?
VAR 44	Identifique um caso de informação militar classificado que considere mais importante.
VAR 45	A mediatização desse caso teve mais consequências que o caso <i>Afghan War Logs</i>
VAR 46	O Caso <i>Afghan War Logs</i> : (Serve o interesse público/ Prejudica o esforço de Guerra/ Ambos/ Nenhuma das anteriores)

Finalmente, para cada questão apresentada no inquérito, a resposta dada pela amostra é enquadrada numa série de indicadores de percepção (designadas por variáveis, as perguntas do inquérito) que se apresentam resumidamente na seguinte tabela:

Tabela 17 – Relação de variáveis e questões

QUESTÕES	ATRIBUIÇÃO DAS VARIÁVEIS
01	VAR 19, VAR 20, VAR 22
02	VAR 21, VAR 23, VAR 24
03	VAR 26, VAR 28, VAR 29, VAR 35
04	VAR 25, VAR 27, VAR 32, VAR 34
05	VAR 30, VAR 31, VAR 33
06	VAR 39, VAR 41, VAR 42, VAR 46
07	VAR 36, VAR 37, VAR 40
08	VAR 38, VAR 43, VAR 44, VAR 45

2.2. Resultados da análise

Reforça-se a ideia que a aplicação da ferramenta questionário visou a obtenção de dados de modo a facilitar a abordagem exploratória à temática em estudo. Deste modo, aplicaram-se oito questões fundamentais para dar resposta a este propósito (ver questões na tabela 15), cada associada a uma atribuição de variáveis (ver relação na tabela 17). Para facilitar a apresentação de resultados, em anexo (ver anexo D) expõem-se em detalhe os resultados por variável conjuntamente com uma breve observação. De seguida, por questão, é apresentada a respectiva análise, resultante de tratamento estatístico do tipo descritivo e referente às frequências de cada categoria para as variáveis em análise.

Questão nº 1 – “Os média nacionais são considerados uma ferramenta de poder? “:

A variável (VAR) 19, só por si permitiria uma leitura inequívoca, uma vez que todos os inquiridos (em maior ou menor grau de concordância) asseveraram anuir com a afirmação de que os média são uma ferramenta de poder. Com uma proporção quase equiparada entre militares e civis, os inquiridos acreditam que os média asseguram o direito à informação e que as notícias publicadas nos média tradicionais tem um impacto e abrangência mais alargado. Assim, das três variáveis apresentadas a escrutínio, a leitura conjunta dos dados

espelha como resposta por parte da amostra inquirida o estabelecimento dos média como uma ferramenta de poder”.

Questão nº 2 – “As notícias veiculadas pelos média nacionais influenciam a opinião pública? “:

Uma vez mais, a VAR 21 é um claro indicador de consonância, uma vez que todos os inquiridos (em maior ou menor grau de concordância) declararam concordar com a afirmação de que as notícias publicadas influenciam a formação de opinião. Na mesma linha, contudo já não tão harmoniosa, com a VAR 23 assiste-se à aceitação de que os média desempenham um papel fundamental para a compreensão em particular do conflito no Afeganistão. Já numa forma mais diferenciada entre civis e militares, em que os primeiros procuram mais notícias nos média sobre a guerra no Afeganistão de modo a formar opinião, ainda assim a VAR 24 reflecte uma forte relação de concordância. Logo, da leitura conjunta dos dados resulta a conclusão de que a amostra inquirida considera que as notícias vinculadas pelos média nacionais influenciam a opinião pública.

Questão nº 3 – “O sítio *WikiLeaks* é considerado uma ferramenta de poder? “:

Da leitura das VAR 26, VAR 28 e VAR 35 resulta que os inquiridos consideram amplamente o sítio *WikiLeaks* como uma ferramenta efectiva de poder. Esta aceitação deriva do facto de se reconhecer o seu papel na responsabilização de Estados e Governos perante a opinião pública, mediante o livre escrutínio desta e visando o esclarecimento de assuntos de círculo restrito. Contudo, a VAR 29 espelha a incerteza ou até a pouca credibilidade em que, derivado da sua influência, o *WikiLeaks* leve a uma maior abertura e transparência por parte dos Estados e estruturas governamentais. Desta feita, ainda que com reservas quanto aos reais efeitos da sua própria influência, os inquiridos consideram o sítio *WikiLeaks* como uma ferramenta de poder

Questão nº 4 – “A existência do sítio *WikiLeaks* é legítima e justificável por permitir o livre escrutínio das informações divulgadas? “:

A VAR 34, de entre as restantes consideradas, espelha a relação de dubiedade dos inquiridos quanto à pergunta supra-mencionada. De facto, entre civis a resposta é maioritariamente de concordância relativamente à quantidade de respostas discordantes, mas de indecisão/ indiferença quase comparável com a concordância. Já nos militares, a resposta é francamente contrária à afirmação de prestação de serviço público (graças à possibilidade de livre escrutínio) através das fugas de informação, mas também muito próxima na relação de indecisão/ indiferença. Esta dubiedade é também patente na VAR 25, referente à credibilidade da informação oriunda do *WikiLeaks*, sendo que entre civis e militares “o não concorda, nem discorda” assume maior relevância face às posições extremadas. Já a VAR 27 demonstra que entre os civis se acredita francamente na contribuição do *WikiLeaks* tendo em vista o assegurar o direito à informação. Por sua vez, os militares inclinam-se em proporções iguais para a condescendência e a incerteza/ indiferença. A única variável que permite uma leitura mais assertiva é a VAR 32. Aqui, a legalização de sítios desta índole é um assunto que reúne ampla concordância entre os inquiridos civis e uma divisão quase equiparada entre a aceitação, indiferença e refutação da legalização entre os militares. Da multiplicidade e complexidade de respostas, a resposta mais adequada por parte dos inquiridos quanto à legitimidade e justificação da existência do sítio *WikiLeaks* é de efectiva dubiedade, não sendo conclusiva e taxativa a resposta obtida.

Questão nº 5 – “As informações veiculadas pelo sítio *WikiLeaks* influenciam a opinião pública *per se* ou necessitam de divulgação pelos média nacionais?”:

As VAR 31 e 33 assumem uma expressiva afirmação da necessidade do *WikiLeaks* e as suas divulgações serem difundidas pelos média tradicionais de modo a assumirem uma maior dimensão de credibilidade. Já a VAR 30 reflecte uma fragmentação entre aceitação e dúvida por parte dos inquiridos civis e uma distribuição quase uniforme e abrangente de opinião dos inquiridos militares, quanto à maior transparência e abertura do sítio face aos média tradicionais. Todavia, a resposta é a de que, aos olhos dos inquiridos, o *WikiLeaks* carece de divulgação através dos média para gerar influência sobre a opinião pública.

Questão nº 6 – “A divulgação dos *Afghan War Logs* contribuiu para o esclarecimento público da Guerra do Afeganistão?”:

A análise das VAR 39, VAR 41 e VAR 46 apenas a esta questão, foram efectuadas considerando apenas como total da amostra os inquiridos que afirmaram ter conhecimento do caso *Afghan War Logs*. O motivo para tal prende-se com o facto de que há inquiridos que desconhecem o caso (cerca de 71% de civis e 54% de militares; tabela F16; figura F13), não podendo como tal deduzir afirmações sobre o mesmo.

A VAR 39 foca directamente este contributo, sendo que inquiridos militares se mostram mais inclinados para o acreditarem nesse esclarecimento, enquanto que os inquiridos civis se mostram menos persuadidos quanto a esse mesmo esclarecimento. Contudo, militares e civis estão plenamente de acordo quanto à dúvida no objectivo final, não assumindo uma conformidade marcada de aclaração. No entanto, ninguém apresenta reservas significativas de que a segurança é um argumento mais importante que a transparência (VAR 42) e que o caso *Afghan War Logs* serve tanto o interesse público de esclarecimento quanto prejudica o esforço de guerra, sendo até questionável a divulgação de informação classificada tendo em vista o esclarecimento público (muito mais marcada esta posição por parte dos militares- VAR 41). Neste caso, particularmente como espelhado na VAR 46, creio ser lícito afirmar que a leitura feita por militares é mais crítica e adversa à real capacidade de esclarecimento e estando marcadamente seguros de que se torna prejudicial ao esforço de Guerra, enquanto os inquiridos civis se mostram mais crédulos no contributo efectivo e na de prestação de serviço público.

Questão nº 7 – “A divulgação dos *Afghan War Logs* alterou a atenção dada à Guerra do Afeganistão?”:

A leitura de inquiridos civis e militares é nesta questão francamente semelhante. No conjunto das VAR 36 e 37, em que se analisa o papel do caso *Afghan War Logs* quanto à alteração de percepção os inquiridos civis concordam com a existência duma alteração de percepção e afirmam ter maioritariamente tido mais interesse pelo desenrolar do conflito antes da divulgação dos *Afghan War Logs* do que durante e após. Também os militares, considerando as mesmas variáveis, concordam em maioria que tanto os média como o

público prestaram mais atenção ao decorrer da guerra com a divulgação dos documentos e afirmam ter prestado mais atenção maioritariamente durante o desenvolvimento do caso *Afghan War Logs*. A VAR 40, por sua vez, também é concordante em termos de opinião entre civis e militares, uma vez que em maioria os inquiridos não concordam/nem discordam da afirmação de terem passado a prestar mais atenção à guerra, inclinando-se até ambos até para o discordar quanto a esta afirmação. Em suma, as variáveis após análise e no seu conjunto, apontam para que não tenha havido uma alteração de atenção quanto à guerra no Afeganistão, ainda que pontualmente os militares tenham a percepção de ter sido dado uma maior relevância a esse conflito, graças às divulgações do *WikiLeaks*.

Questão nº 8 – “Será que, havendo casos semelhantes ao *Afghan War Logs*, haverá uma percepção mais alerta e alargada de conflitos futuros?”:

A VAR 38 permite uma resposta assertiva quanto a esta questão, sendo que a concordância entre civis e militares é extremamente esclarecedora, de uma forma afirmativa. Deste modo, o caso *Afghan War Logs* é entendido como um facilitador para a percepção e vigilância face a conflitos futuros. Já as VAR 43 e 44 espelham o alargado desconhecimento de outros casos de divulgação de informação militares entre a grande maioria dos inquiridos. Esta constatação é ainda mais comprovada pelo facto dos seis exemplos de outros casos semelhantes apontados por inquiridos civis só um (*Pentagon File*) o ser efectivamente. Para o mesmo aspecto em consideração, dos também seis casos apontados pelos inquiridos militares, só dois é que foram erradamente apontados como de fugas (voos de repatriação de prisioneiros na base das Lages e *OGRISH.com*). Curiosamente, dos quatro casos dois são referentes ao *Pentagon Papers* e os outros dois a casos divulgados pelo *WikiLeaks* (*Collateral Murder* e Relatórios de Operações e de Informações referentes à Guerra do Iraque). Duma forma geral, estes casos apontados, com a VAR 45 indiciam que são considerados como tendo tido mais impacto que o actual caso *Afghan War Logs*.

Conclusões

Muito se pode dizer sobre a temática aqui apresentada. Sem dúvida alguma ainda muito se irá dizer. Mas o que é certo afirmar-se é que o *WikiLeaks*, recorrendo às *ICT* e sua crescente influência nos costumeiros canais de comunicação, apoiado na sede de informação transparente e também em variados direitos considerados inalienáveis na Sociedade Ocidental, logrou colocar na ribalta o que muitos pretendiam que fosse intocável ou até mesmo esquecido. Partindo da revisão da literatura internacional, retira-se que a nível Mundial esta divulgação dos dados classificados do *Afghan War Logs* referentes a um conflito ainda em curso no Afeganistão, assentou grandemente a sua difusão na medrante indispensabilidade dos média convencionais em se associarem a este novo interventor social e político. O *WikiLeaks*, etéreo e abrangente, logrou assegurar a plena difusão e sujeitar esses dados ao livre escrutínio do público que se torna, de uma forma sem precedentes, analista de factos que de outro modo nunca veriam a luz do dia. Facultando-se assim a observação de conflitos e situações através do prisma individualizado da consciência humana, permite-se consequentemente moldar as opiniões e conferir uma dimensão mais alerta e abrangente face a futuros conflitos ou divulgações.

Esta capacidade alimenta a Sociedade em Rede em ruptura com as relações de poder até aqui observadas, potenciando os efeitos do *Global Political Awakening* tendo em vista um Mundo mais transparente e digno. E mais ainda, através de *whistleblowers* como Manning, que cientes tanto dos riscos corridos como da possível influência das suas acções, dão corpo ao descrédito da versão oficialmente sancionada da realidade, tal como fora até aqui tipicamente apresentada. Este objectivo é também hoje replicado a partir do sucesso inicial do próprio *WikiLeaks* mediante inúmeras *spin-offs*. Com um grau variável de sucesso, de abrangência e até de clareza de motivação, todos estes sítios são originários desta lógica que se afirma autónoma, desafiadora e abrangente nos seus propósitos e influência. O Mundo procura afirmar-se cristalino mediante a divulgação dos mais recônditos segredos ou das mais aviltantes maquinações nestes sítios, comunicadas por um cada vez maior número de denunciantes.

Nas próprias declarações de Assange, o caso *Pentagon Papers*, ocorrido na fase final da Guerra do Vietname, é apresentado como um exemplo destes segredos e conjurações e também como declarada fonte de inspiração. Contudo e comparativamente com este caso, os documentos agora vertidos no caso *Afghan War Logs* são largamente inferiores, tanto quanto ao seu conteúdo como valor e classificação de segurança. Não passam de relatórios de primeira instância, sem tratamento de informação e de certa maneira expondo situações já amplamente conhecidas (mas que nunca haviam alcançado o protagonismo de agora), com a excepção do renovado desconforto criado em redor do desempenho dúbio do Paquistão. Aceita-se que desde sempre houve fugas de informação com impacto político, contudo jamais antes a esta escala e nunca através dum actor não-estatal baseado numa plataforma da *internet* e com alcance global. Um ponto de contacto entre estes casos é de que, para ambos lograrem uma maior abrangência e impacto, foram associadas as divulgações aos média convencionais.

Ainda que o conteúdo das divulgações do *Afghan War Logs* seja comparativamente inferior, a sua própria escala sem precedentes marca uma nova relação. Uma em que o valor jornalístico ou meramente informativo se confronta com o risco de escalada de violência no terreno face à exposição de atrocidades e erros conscientemente omitidos; de contribuição directa como fonte de informações para os insurgentes (nomeadamente na identificação nominal de informadores e no estudo de *modus operandi* das forças aliadas a nível táctico) ou como reforço da dificuldade em se alcançar uma solução estável e duradoura para o Afeganistão. Contudo, provou ser muito mais que um mero fenómeno ou furo jornalístico. Atestou ao Mundo que a Guerra continua a ter contornos obscuros, que a situação está longe de estar controlada e activamente participada por todos os envolvidos de modo a que se alcance uma solução estável. Daqui surgiu, sem dúvida alguma, um recrudescer dos detractores desta Guerra, sentindo-se a Espada de Damôcles sobre a cabeça de alguns Governos quanto à condução das operações e transparência. Ainda assim, pela própria natureza dos documentos e do relativo pouco impacto alcançado (essencialmente por muitos dos dados já serem sobejamente conhecidos ou expectáveis), não se perfilam como argumentos suficientemente poderosos ou válidos para levar a uma contestação generalizada do conflito.

Nasce sim, de todos os contornos e leituras possíveis deste caso ainda “quente” a afirmação da contribuição do *WikiLeaks* para um reforço do papel não só dos média, como da Liberdade e do poder da *internet* face às nações em Guerra. Pela primeira vez um sítio, de características supra-nacionais (quase que em todo o parte e ao mesmo tempo em parte alguma) impõe a sua determinação e influência recorrendo à *internet* em conjunção com os média e a fugas de informação voluntariamente participadas. Apesar de podermos concordar ou discordar com a forma, objectivos e impacto de todo este caso, o credo dos *hackers* em divulgar tudo o que contribua para uma sociedade mais justa e equilibrada (independentemente de como se obtêm a informação) ganhou toda uma nova dimensão. A partir deste marco histórico, governo algum se encontra tranquilo quanto à segurança das suas informações mais preciosas, mais ainda quando o volume de informação é tanto cada vez maior como mais difícil de resguardar.

Porém, da análise da dimensão nacional não se comprovam todos os aspectos supra-mencionados, relativos ao observado impacto internacional. Dada a relativa novidade tanto do *WikiLeaks* como do caso *Afghan War Logs*, seria de esperar que o estreitar da pesquisa no âmbito nacional permitisse recolher alguns indícios que consubstanciassem um impacto no mínimo semelhante junto do público nacional, à semelhança do que se conclui ter ocorrido a nível internacional.

Do inquérito realizado, obteve-se a leitura de que os média são entendidos como uma ferramenta efectiva de poder que influencia a opinião pública, particularmente quanto ao que se refere ao conflito no Afeganistão (ver Cap. 3, Sec 2.2, questões 1 e 2). Contudo, por parte dos militares, houve uma menor procura de notícias sobre o Afeganistão, tendo em vista a formação de opinião, face aos inquiridos civis. Já quanto ao papel do *WikiLeaks* em si, os inquiridos nacionais afirmaram acreditar no sítio como uma ferramenta de poder ainda que se duvide da sua real capacidade quanto a poder levar a uma maior transparência por parte das estruturas governamentais (ver Cap. 3, Sec 2.2, questão 3). De igual modo, a relação de legitimidade do sítio em favor do livre escrutínio das informações classificadas divulgadas é de efectiva dubiedade. Porventura derivado desta mesma relação de dúvida, os inquiridos afirmaram ser necessária a divulgação prévia através dos média convencionais, de modo a lograr impacto na opinião pública nacional (ver Cap. 3, Sec 2.2, questão 4 e 5).

Estas divulgações, no referente ao esclarecimento do conflito no Afeganistão em si, são vistas de um prisma muito mais crítico e adverso por parte dos inquiridos militares, relativamente aos seus contrapontos civis. Porventura dum modo quase contraditório, ambos não apresentam reservas ao facto de que a segurança é um argumento mais válido que a transparência. Ainda quanto a este ponto, aceita-se também o papel dúbio do caso *Afghan War Logs*, sendo entendido tanto esclarecedor quanto prejudicial ao esforço de Guerra e até questionável a real utilidade da sua divulgação em favor do esclarecimento público (ver Cap. 3, Sec 2.2, questão 6 e 7). No seguimento desta lógica, os inquiridos não consideram ter sofrido uma alteração de percepção considerável quanto à Guerra no Afeganistão e chegam mesmo a considerar outros casos (como o já referido *The Pentagon Papers*) como tendo fruído de um maior impacto. Ainda assim, estão seguros de que a existência deste caso faculta uma percepção mais alerta e alargada quanto a conflitos futuros (ver Cap. 3, Sec 2.2, questão 8).

Estou seguro em poder afirmar que o público em geral considera o *WikiLeaks* inovador na causa da transparência e abertura, tanto quanto condena a forma como os dados foram obtidos e disponibilizados; constituindo-se como tal numa relação de dubiedade mas existindo a certeza de que se constitui como uma transformação radical na actual Sociedade em Rede. No panorama nacional, o impacto no público nacional e consequente efeito sobre a percepção do conflito é muito reduzido e pouco diferenciado entre os inquiridos civis e militares. Havendo certamente pontos discordantes entre estes, como por exemplo o papel dos média na formação de opinião no tocante ao conflito afegão. Ainda assim, assume-se que o papel inovador do *WikiLeaks* e que suas divulgações são, no geral, contribuidoras para uma percepção mais alargada e alerta quanto a conflitos futuros.

O desconhecimento do caso *Afghan War Logs* por parte do público inquirido e o indício do pouco impacto causado na opinião e percepção do conflito por parte dos conhecedores do mesmo poderá ser relacionada com o pequeno destaque dado a este caso por parte dos média nacionais. Da revista de imprensa nacional resultou, duma forma genérica, um levantamento muito mais reduzido em termos quantitativos do que o inicialmente espectável. De facto, recorrendo ao exemplo da edição *online* do jornal *Correio da Manhã* e do semanário *Expresso*, não há registo de nenhuma notícia associada à palavra-chave “*Afghan War Logs*” e outras suas derivadas como “Diários do Afeganistão” (ver Cap. 3,

Sec 1.2 e Sec 1.3). Estes dados, só por si, comprovam o reduzido espaço mediático especificamente devotado a este caso na nossa imprensa. De igual modo, o sítio *WikiLeaks*, ainda que tenha aparecido em 2006, só começa a ganhar preponderância na imprensa nacional em 2010, com a divulgação dos *Diplomatic Cables* e em particular quando estes focam relatórios concernentes a Portugal (por exemplo, no semanário *Expresso*, das 13 notícias publicadas em todo o ano de 2010, cinco são relacionadas com o caso *Diplomatic Cables*- ver Cap.3, Sec 1.3.2). Nem o facto de as divulgações referentes ao caso *Afghan War Logs* terem surgido aquando do próprio decorrer do conflito no Afeganistão parece ter obtido relevância. Curiosamente, em termos de comparação directa, foram contabilizadas mais notícias referentes ao *Diplomatic Cables* (ver Cap.3 Sec 1.3.2), mesmo que as divulgações vertidas se referissem na sua larga maioria a factos passados. Ainda assim, a temática Afeganistão, tanto no *Correio da Manhã* como no *Expresso*, teve um gradual aumento no número de notícias associadas, traduzido respectivamente em 2452 e 141 notícias no período compreendido entre 2001 e Julho de 2011. O que leva a afirmar que a temática Afeganistão, por si, é bastante publicada, ainda que fragmentada em variados aspectos que focam desde o indicador Bin Laden, *taliban* até a referências a danos colaterais ou a actuação das forças da *ISAF*.

Deste modo, permito-me agora efectuar breves considerações quanto aos novos dados obtidos a partir desta dissertação, relativamente às questões levantadas como cerne da pesquisa:

- A hipótese inicialmente proposta em resposta à questão derivada nº1 é confirmada quanto ao aspecto mediático, mas menos conseguida quanto ao real impacto junto da população nacional. A nível global, o *WikiLeaks* logrou efectivamente um maior impacto mediático na divulgação de informação classificada face a situações anteriores, como o *Pentagon Papers*. Contudo, tal não se deve exclusivamente ao facto de ser um sítio e de ter a *internet* como seu primordial vector de divulgação. Deve-se também e em grande parte ao facto de se associar a média convencionais, que são largamente entendidos a nível nacional como fonte de poder e influenciadores de formação de opinião (ver Cap 3, Sec 2.2, questão 1 e questão 2). Ainda assim, o caso *Afghan War Logs* aqui focado não obteve grande impacto influenciador junto do público nacional, uma vez que grande parte dos inquiridos não conhece o caso *Afghan War Logs* (cerca de 71% de civis e 54% de militares; tabela F16;

figura F13). Além disso, a amostra de inquiridos conhecedora deste e outros casos de divulgação classificada (entre eles o *Pentagon Papers* e os *Iraq War Logs*) acreditam que a divulgação dos *Afghan War Logs* surtiu menos consequências que os anteriores;

- A hipótese proposta em resposta à questão derivada nº2 é assertivamente confirmada. De facto, tanto inquiridos militares como civis atestam que o caso *Afghan War Logs* e particularmente o *Diplomatic Cables* e *Iraq War Logs*, difundidos em associação pelo *WikiLeaks* e diversos média convencionais, contribuíram para facilitar a percepção e vigilância face a conflitos futuros (ver Cap 3, Sec 2.2, questão 8). Para tal contribuem também a replicação do sucesso do *WikiLeaks* através doutros sítios e a associação aos média convencionais;

- A hipótese da questão derivada nº3 não foi confirmada pela análise da imprensa nacional. Quantitativamente, observou-se um aumento significativo de notícias no intervalo entre o início do conflito (Outubro de 2001) até 2006, sendo que houve uma estabilização da quantidade de notícias entre a partir de 2007 até Julho de 2011. (ver Cap.3, Sec 1.2 e 1.3). Ou seja, incluindo o período de divulgação dos *Afghan War Logs*, não se registando alteração quantitativa significativa de notícias. A nível qualitativo, as notícias directamente referentes ao caso são residuais tendo em conta os restantes indicadores (ver Cap.3, Sec.1.2 e 1.3) O destaque, no âmbito da imprensa nacional, foi então residual e como tal pouco diferenciado das demais temáticas associadas ao conflito no Afeganistão e ao próprio *WikiLeaks*, quer antes, durante ou após as divulgações deste caso;

- Comparando os dados do inquérito relativos a inquiridos civis e militares, depreende-se que a hipótese associada à questão derivada nº 4 é definida essencialmente pelo próprio interesse pelo conflito. Os militares, afirmam ter um maior interesse (elevado a moderado) no conflito face aos inquiridos civis (moderado). Há também uma maior percentagem de militares a serem conhecedores do caso (46,3% de militares face a 29,6% de civis).

Quanto à questão central, conclui-se que o impacto e respectivo efeito na percepção do decorrer do conflito pela divulgação dos *Afghan War Logs* não foi significativo a nível nacional, ao contrário do inicialmente proposto na formulação da hipótese. Esta mesma hipótese havia sido formulada tendo como base a revisão de literatura internacional, onde

o impacto deste caso foi relevante. Ainda que haja forças nacionais destacadas no Afeganistão, estas não estão tão directamente empenhadas quanto outros aliados da Coligação e as próprias divulgações não focavam directamente Portugal e as suas forças militares. No panorama internacional, este conflito marca de forma indelével as divulgações dos média e do próprio *WikiLeaks*. Contudo, a nível nacional, a temática Afeganistão aparenta despertar um interesse moderado tanto nos média como consequentemente na própria população. Já a temática *WikiLeaks* e suas diversas divulgações aparentam gerar um interesse mais genuíno, sendo que o próprio semanário *Expresso* lhe dedica toda uma secção informativa, mas particularmente no referente aos *Diplomatic Cables* e sempre que se alie Portugal às divulgações.

Ao longo do estudo e análise dos resultados acima descritos, surgiram algumas questões a esclarecer, as quais podem dar origem a futuras investigações. Uma das que considero directamente derivada dos resultados obtidos é quais as razões que levam os média nacionais a dar tão pouco destaque ao conflito no Afeganistão e particularmente às fugas conhecidas como *Afghan War Logs*, ainda que haja forças nacionais no TO afegão. Porventura este estudo poderia ser enriquecido, comparando esta análise com outros países que estejam mais directamente envolvidos com o cenário de Guerra no Afeganistão (como os EUA ou a Grã-Bretanha) ou até a países mais próximos da nossa realidade em termos de envolvimento operacional (como a Espanha ou Alemanha) e cujos média tenham sido veículos privilegiados das divulgações do *WikiLeaks*.

Tal como também afirmei, creio que a exploração das medidas e sua eficácia de modo a limitar fugas de informação como os *Afghan War Logs* a par da contenção de possíveis fugas e seus efeitos associados, a nível das Forças Armadas Portuguesas, garante só por si a necessidade de um estudo personalizado. Uma vez mais, podendo ser consubstanciado com as medidas empregues por outros países de referência, na sequência do impacto sofrido do referido caso.

Porventura alargar, no âmbito nacional, a análise de imprensa a outros média e alargar o questionário por inquérito a um número de população mais elevado poderá também contribuir para o reforço dos dados aqui obtidos ou até para a obtenção de novos pontos de vista.

Embora considere que a presente investigação é um contributo importante para se perceber qual o impacto no público nacional e qual o efeito sobre a percepção do decorrer do conflito no Afeganistão mediante a divulgação dos *Afghan War Logs*, as questões surgidas demonstram que muito há, ainda, a fazer e analisar a partir deste estudo exploratório aqui presente. E motivos para efectuar um renovado esforço de pesquisa não faltam, porque a prova está à vista: qualquer pessoa que tenha acesso a informação classificada pode agora, com poucos recursos e crescente mediatismo, tentar influenciar as opiniões quanto ao decorrer de um qualquer conflito, sendo virtualmente impossível impedir o verter dessa mesma informação. De facto, consciente dessa mesma capacidade, o próprio sítio *WikiLeaks* incita a que todos contribuam activamente “...*Voluntariem-se para ajudar. Qualquer pessoa pode ajudar de alguma forma.*” (WikiLeaks, 2010c)

Referências Bibliográficas

Livros e Artigos

ARSENAULT, Amelia; CASTELLS, Manuel – “Conquering the minds, conquering Iraq”. *Information, Communication & Society*. London: Taylor & Francis. ISSN 1369-118X. vol.9, nº3 (2006) p. 284-307

CASTELLS, Manuel – A sociedade em rede. In *A era da informação: economia, sociedade e cultura*. trad. Alexandra Lemos e Rita Espanha, 1ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. ISBN 9723109840. vol. I, p. 238-266

CASTELLS, Manuel – “Communication, Power and Counter-Power in the Network Society”. *International Journal of Communication*. Los Angeles: University of Southern California. ISSN: 1932-8036. vol.1 (2007) p. 238-266

CASTELLS, Manuel – The information age. In *The Information Age: Economy, Society, and Culture*. 2ª ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010. ISBN 978-1-4051-9688-8. vol.III

COSTANZA-CHOCK, Sasha - *Analytical note: Horizontal communication and social movements*. Los Angeles: Annenberg School of Communication, 2006.

DOMSCHEIT-BERG, Daniel - *Inside WikiLeaks: My Time with Julian Assange at the World's Most Dangerous Website*. trad. Jefferson Chase, 1ª ed. London: Jonathan Cape, 2011. ISBN 978-0-224-094-016

FERNANDES, Jorge A. - “WikiLeaks falha big bang mediático”, *Público*: Suplemento P2. ISSN 0872-1548 (31 Jul. 2010) p. 4-5.

FERREIRA, Maria João; CAMPOS, Pedro - *Dossiê Didático XI- O Inquérito Estatístico*. Projecto ALEA, 2004.

GHIGLIONE, Rodolphe; MATALON, Benjamin - *O Inquérito: teoria e prática*. 4ª ed. Oeiras: Celta Editora, 2001. ISBN 972-774-120-7

HILL, Manuela Magalhães; HILL, Andrew - *Investigação por questionário*. 2ª ed. Lisboa: Sílabo, 2008. ISBN 9789726182733

LEIGH, David; HARDING, Luke - *WikiLeaks: Inside Julian Assange's War on Secrecy*. 1ª ed. London: Guardian Books, 2011. ISBN 978-0-85-265239-8

MARTINS, Maria Eugénia Graça - *Análise de dados*. Lisboa, FCUL, 2009.

OBERCOM. *Anuário da Comunicação 2009/2010*. Lisboa: OberCom. ISSN: 1645-0345. p.110-196.

PEREIRA, Carlos Santos - *Guerra da Informação: Militares e Media em Cenários de Crise, Tribuna da História*. 1ª ed. Lisboa: Tribuna da História, 2005. ISBN 9789728799280

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van – *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 5ª ed. Lisboa: Gradiva, 2008. ISBN 9789726622758

STAR, Alexander ed. lit. - *Open Secrets: WikiLeaks, War and American Diplomacy, The New York Times*. 1ª ed. New York: Grove Press, 2011. ISBN 978-0-8021-4576-5

VOLKMER, Ingrid - "The Global Network Society and the Global Public Sphere". *Development*. Hants: Palgrave Macmillan. ISSN: 0957-8811. vol.46, nº1 (2003) p.9-16.

WALTZ, Edward - *Information Warfare: Principles and Operations*. 1ª ed. London: Artech House, 1998. ISBN 0-89006-511-X

Normativos

NP405-1. 1994. Parte I: Documentos Impressos - *Informação e Documentação: Referências Bibliográficas*. Lisboa: IPQ.

NP405-4. 2002. Parte IV: Documentos Electrónicos - *Informação e Documentação: Referências Bibliográficas*. Lisboa: IPQ.

Doutrina Militar

FM 100-06. 1996. *Information Operations*. Washington: Headquarters, Department of the Army.

Documentos Electrónicos

BACEVICH, Andrew – “WikiLeaks is Information Warfare”. *HubBub* [Em linha] 26 Jul 2010. [Consult. 17 Fev. 2011]. Disponível em WWW:
<URL:<http://hubbub.wbur.org/2010/07/26/wikileaks-reax>>

BALKANLEAKS - *BalkanLeaks* [Em linha] 2011. [Consult. 16 Ago. 2011]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.balkanleaks.eu/>>

BATES, Theunies – “WikiLeaks’ woes grow as spokesman quits site”. *Aol News* [Em linha] 28 Set 2010. [Consult. 13 Out 2011]. Disponível em WWW:
<URL:<http://aolnews.com/2010/09/28/wikileaks-woes-grow-as-spokesman-quites-site/>>

BATTY, David - “Pentagon increases pressure on WikiLeaks to return military files”. *The Guardian* [Em linha] 06 Ago. 2010. [Consult. 16 Ago. 2011]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.guardian.co.uk/world/2010/aug/06/wikileaks-pressurepentagon-military-files>>

BBC - *SIPRNet*: “Where the leaked cables came from”. *BBC News* [Em linha] 29 Nov. 2010. [Consult. 05 Mar. 2011]. Disponível em WWW:<URL:
<http://www.bbc.co.uk/news/world-us-canada-11863618>>

BROOKS, Adam - “Huge Wikileaks release shows US 'ignored Iraq torture”. *BBC News* [Em linha] 23 Out. 2010. [Consult. 03 Out. 2010]. Disponível em WWW:
<URL:<http://www.bbc.co.uk/news/world-middle-east-11611319>>

BRZEZINSKI, Zbigniew - “The Global political Awakening”. *The New York Times* [Em linha] 16 Dez. 2008. [Consult. 06 Mar. 2011]. Disponível em WWW:
<URL:<http://www.nytimes.com/2008/12/16/opinion/16iht-YEbrzezinski.1.18730411.html>>

CCC - “Chaos Communication Camp”. CCC [Em linha] 20 Ago. 2011. [Consult. 20 Ago. 2011]. CCC. Disponível em WWW:<URL: <http://events.ccc.de/camp/2011/>>

CHANNEL 6 - “Congressman Mike Rogers says PFC Bradley Manning should face death penalty for Wikileaks case”. *Channel 6 News* [Em linha] 02 Ago. 2006. [Consult. 06 Ago. 2010]. Disponível em WWW:
<URL:<http://channel6newsonline.com/2010/08/congressman-mike-rogers-says-pfc-bradley-manning-should-face-death-penalty-for-wikileaks-case/>>

CHIVERS, C.J. – “Plans spawned bitter end for a lonely outpost”. *The New York Times* [Em linha] 25 Jul. 2010. [Consult. 01 Ago. 2010]. Disponível em WWW:
<URL:www.nytimes.com/2010/07/26/world/asia/26keating.html>

CIDNE - “Intelligent Software Solutions”. CIDNE. ISS Inc [Em linha] 2011. [Consult. 15 Ago. 2011]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.issinc.com/programs/cidne.html>>

CNN - “Swedish Pirate Party to host WikiLeaks servers”. *CNN Online* [Em linha] 18 Ago. 2010. [Consult. 20 Ago. 2010]. Disponível em WWW:
<URL:<http://edition.cnn.com/2010/WORLD/europe/08/18/sweden.wikileaks/#fbid=zfd5Igi2Lea&wom=false>>

CORREIO DA MANHÃ - “CIA teve Bin Laden na mira”. *Correio da Manhã* [Em linha] 06 Set. 2005. [Consult. 18 Set. 2011]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/internacional/Mundo/cia-teve-bin-laden-na-mira>>

CORREIO DA MANHÃ - “WikiLeaks, o Aliado”. *Correio da Manhã* [Em linha] 24 Out. 2010. [Consult. 18 Set. 2011]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/bau/paulo-querido/wikileaks-o-aliado>>

CORREIO DA MANHÃ - “Bin Laden ameaça França”. *Correio da Manhã* [Em linha] 22 Jan. 2011. [Consult. 18 Set. 2011]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/internacional/Mundo/bin-laden-ameaca-franca044123857>>

CORREIO DA MANHÃ - “Grupo de Terroristas assalta Parlamento Indiano”. *Correio da Manhã* [Em linha] 13 Dez. 2011. [Consult. 16 Set. 2011]. Disponível em WWW: <URL: www.cmjornal.xl.pt/detalhe/grupo-de-terroristas-assalta-parlamento-indiano>

DARLEY, W.M - “War Policy, Public Support and the Media”. *Parameter* [Em linha] 2005. [Consult. 06 de Fev. 2011]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.carlisle.army.mil/USAWC/PARAMETERS/Articles/05summer/darley.htm>>

DAVIES, Nick [et al.] – “Afghanistan war logs: Massive leak of secret files exposes truth of occupation”. *The Guardian* [Em linha] 25 Jul. 2010. [Consult. 02 Ago. 2010]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.guardian.co.uk/world/2010/jul/25/afghanistan-war-logs-military-leaks>>

DICKINSON; Elizabeth – “The first WikiLeaks Revolution?”. *Foreign Policy* [Em linha] 13 Jan. 2011. [Consult. 04 Out. 2011]. Disponível em WWW: <URL: http://wikileaks.foreignpolicy.com/posts/2011/01/13/wikileaks_and_the_tunisia_protests?sms_ss=twitter&at_xt=4d2ffe4d9c2649d7,1>

FOODWATCH – *Foodwatch* [Em linha] 2011. [Consult. 16 Ago. 2011]. Disponível em WWW: <URL:http://www.foodwatch.de/english/index_ger.html>

GEBAUER, Matthias [et al.] - “Explosive Leaks Provide Image of War from Those Fighting It”. *Spiegel Online* [Em linha] 25 Jul. 2010. [Consult. 02 Ago. 2010]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.spiegel.de/international/world/0,1518,708314-5,00.html>>

GOODMAN, Amy; GONZALEZ, Juan – “WikiLeaks documents reveal U.S. knowingly imprisoned 150 innocent man in Guantánamo”. *Democracy Now* [Em linha] 25 Abr 2011. [Consult. 13 Out 2011]. Disponível em WWW: <URL:http://www.democracynow.org/2011/4/25/wikileaks_documents_reveal_us_knowingly_imprisoned>

GREENBERG, Andy – “An Interview With WikiLeaks' Julian Assange”. *Forbes* [Em linha] 29 Nov. 2010. [Consult. 16 Ago. 2011]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.forbes.com/sites/andygreenberg/2010/11/29/an-interview-with-wikileaks-julian-assange/7/>>

GREENBERG, Andy – “Researchers Say WSJ's WikiLeaks Copycat Is Full Of Holes”. *Forbes* [Em linha] 5 Mai. 2011. [Consult. 16. Ago. 2011]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.forbes.com/sites/andygreenberg/2011/05/05/researchers-say-wsj-wikileaks-copycat-is-full-of-holes/>>

GREENBERG, Andy - “Announces A Test Launch, Invites 3,000 Hackers To Attack It”. *OpenLeaks* [Em linha] 10 Ago. 2011. [Consult. 16 Ago. 2011]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.forbes.com/sites/andygreenberg/2011/08/10/openleaks-announces-a-test-launch-invites-3000-hackers-to-attack-it/>>

HORVATH, M.D. – “Wikileaks.org—An Online Reference to Foreign Intelligence Services, Insurgents, or Terrorist Groups?”. *WikiLeaks* [Em linha] 15 Mar. 2010. [Consult. 28 Jul. 2010]. Disponível em WWW: <URL:<http://file.wikileaks.org/file/us-intel-wikileaks.pdf>>

IRAQ BODY COUNT – *Iraq Body Count Project* [Em linha] 2011. [Consult. 03 Out. 2011]. Disponível em WWW: [URL:http://www.iraqbodycount.org/](http://www.iraqbodycount.org/)

ISAF - “International Assistance Force”. *ISAF* [Em linha] 2011. [Consult. 20 Set. 2011]. Disponível em WWW: [<URL:http://www.isaf.nato.int/>](http://www.isaf.nato.int/)

JOINT WORLDWIDE INTELLIGENCE COMMUNICATIONS SYSTEM - *JWICS* [Em linha] 2010. [Consult. 27 Set. 2011]. Disponível em WWW: [<URL:http://www.marcorsyscom.usmc.mil/sites/cins/INTEL/SIGNINIT/JWICS.html>](http://www.marcorsyscom.usmc.mil/sites/cins/INTEL/SIGNINIT/JWICS.html)

LEIGH, David [et al.] – “Campaigners try to force MoD to court over Afghan killings”. *The Guardian* [Em linha] 01 Ago. 2010. [Consult. 06 Ago. 2010]. Disponível em WWW: [<URL:http://www.guardian.co.uk/uk/2010/aug/01/campaigners-mod-court-afghanistan>](http://www.guardian.co.uk/uk/2010/aug/01/campaigners-mod-court-afghanistan)

MACASKILL, Ewen – “Barack Obama enlists Afghan war leaks in support of policy switch”. *The Guardian* [Em linha] 27 Jul. 2010. [Consult 06 Ago. 2010]. Disponível em WWW: [<URL:http://www.guardian.co.uk/world/2010/jul/27/barack-obama-afghan-war-logs1>](http://www.guardian.co.uk/world/2010/jul/27/barack-obama-afghan-war-logs1)

MADAR , Chase - “Tomgram: Chase Madar, The Trials of Bradley Manning, A Defense”. *TomDispatch.com* [Em linha] 10 Fev. 2011. [Consult. 16 Ago. 2011]. Disponível em WWW : [<URL:http://www.tomdispatch.com/archive/175352/chase_madar_the_trials_of_bradley_manning>](http://www.tomdispatch.com/archive/175352/chase_madar_the_trials_of_bradley_manning)

MADAR , Chase - “Tomgram: Chase Madar, a Medal for Bradley Manning?”. *TomDispatch.com* [Em linha] 07 Jul. 2011. [Consult. 16 Ago. 2011]. Disponível em WWW: [<URL:http://www.tomdispatch.com/archive/175414/>](http://www.tomdispatch.com/archive/175414/)

MAZZETTI, Mark - “Reporter’s view: How the WikiLeaks story developed”. *NPR online* [Em linha] 27 Jul. 2010. [Consult. 02 Ago. 2010]. Disponível em WWW: [<URL:http://www.npr.org/templates/story/story.php?storyId=128776573>](http://www.npr.org/templates/story/story.php?storyId=128776573)

MERRIAM - *MERRIAM-WEBSTER DICTIONARY AND THESAURUS*. [Em linha].

[Consult. 02 Ago. 2010 - 18 Ago. 2011]. Disponível em WWW:

<URL:<http://www.merriam-webster.com/>>

MOUNT HOLYOKE COLLEGE – *Mount Holyoke College* [Em linha] 2010. [Consult. 02 Ago. 2010]. Disponível em WWW: <URL:www.mtholyoke.edu/~jmtsang/the_pentagonpapers>

NAKASHIMA, Ellen [et al.] - “Wikileaks takes new approach in latest release of documents”. *Washington Post Online* [Em linha] 26 Jul. 2010. [Consult. 15 Set. 2011].

Disponível em WWW: <URL:<http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2010/07/25/AR2010072503356.html?sid=ST2010072502561>>

NEWS.COM.AU. - “WikiLeaks claims Facebook deleted its page”. *News.com.au* [Em linha] 21 Abr. 2010. [Consult. 28 Jul. 2010]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.news.com.au/technology/wikileaks-claim-facebook-deleted-its-page-30000-fans/story-e6frfro0-1225856489723>>

OPENLEAKS - *OpenLeaks* [Em linha] 2011. [Consult. 13 Ago. 2011]. Disponível em WWW: <URL:<http://openleaks.org/>>

PEW RESEARCH CENTER - “2010 Pew Global Attitudes Survey”. *Pew Global Attitudes Project* [Em linha] 15 Dez. 2010. [Consult. 11 Ago. 2011]. Disponível em WWW: <URL:<http://pewglobal.org/2010/12/15/global-publics-embrace-social-networking/>>

PIRATPARTIET - *Piratpartiet* [Em linha] 2010. [Consult. 20 Ago. 2010]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.piratpartiet.se/international/english>>

PIVEN, Ben – “Copycat WikiLeaks sites makes waves”. *Al-Jazeera* [Em linha] 17 Dez. 2010. [Consult. 15 Ago. 2011]. Disponível em WWW:

<URL:<http://english.aljazeera.net/indepth/features/2010/12/20101216194828514847.html>>

POULSEN, Kevin; ZETTER, Kim - “‘I Can’t Believe What I’m Confessing to You’: The Wikileaks Chats”. *Wired.com* [Em linha] 10 Jun. 2010. [Consult. 27 Set. 2011]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.wired.com/threatlevel/2010/06/wikileaks-chat/>>

PRICE, Andrew - “A Wikileaks Copycat Wants to Expose Corruption in Russia”. *Good* [Em linha] 07 Dez. 2010. [Consult. 16 Ago. 2011] Disponível em WWW: <URL:<http://www.good.is/post/a-wikileaks-copycat-wants-to-expose-corruption-in-russia/>>

PRISA - “Daniel Anido and Rodolfo Irago cleared of all charges”. *PRISA* [Em linha] 17 Jun. 2010. [Consult. 02 Ago. 2010]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.prisa.com/en/sala-prensa/noticia/1107/daniel-anido-and-rodolfo-irago-cleared-of-all-charges/>>

RBN - “PayPal Freezes Wikileaks Account”. *Republic Broadcast Network* [Em linha] 25 Jan. 2010. [Consult. 10 Ago. 2010]. Disponível em WWW: <URL:<http://republicbroadcasting.org/?p=6365>>

ROSEN, J. - “Afghanistan War Logs released by Wikileaks, the world’s first Stateless News Organization”. *Pressthink.org* [Em linha] 26 Jul. 2010. [Consult. 02 Ago. 2010]. Disponível em WWW: <URL:http://archive.pressthink.org/2010/07/26/wikileaks_afghan.html>

SHANE, Scott; LEHREN, Andrew – “Lekaed cables offer raw look at US Diplomacy”. *The New York Times* [Em linha] 28 Nov. 2010. [Consult. 03 Out. 2010]. Disponível em WWW: <URL:http://www.nytimes.com/2010/11/29/world/29cables.html?bl=&_r=3&adxnnl=1&adxnnlx=1292778173-fMW1SzDCUGvclejwT3KnJA&pagewanted=all>

STAR, Alexander - “Open Secrets: WikiLeaks, War and American Diplomacy”. *The New York Times* [Em linha] 2011. [Consult. 06 Fev. 2011]. Disponível em WWW: <URL:http://books.google.ie/books?id=6VVHgoCt9KQC&printsec=frontcover&source=gb_s_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>

STELTER, Brian; COHEN, Noam – “In WikiLeaks’ Growth, Some Control Is Lost”. *The New York Times* [Em linha] 26 Abr. 2011. [Consult. 15 Set. 2011]. Disponível em WWW: <URL:http://www.nytimes.com/2011/04/27/world/guantanamo-files-wikileaks-loses-control-of-some-secrets.html?_r=3&partner=rss&emc=rss&pagewanted=all>

THE ECONOMIST - “Unpluggable”. *The Economist* [Em linha] 02 Dez. 2010.[Consult. 15 Set. 2011]. disponível em WWW: <URL:<http://www.economist.com/node/17633606>>

THE GUARDIAN – “WikiLeaks founder Julian Assange questioned by police”. *The Guardian* [Em linha] 31 Ago 2010. [Consult 13 Out 2011]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.guardian.co.uk/media/2010/aug/31/wikileaks-julian-assange-questioned>>

THE NEW YORK TIMES - “Open Secrets: WikiLeaks, War and American Diplomacy”. *The New York Times* [Em linha] 2011. [Consult 04 Fev. 2011]. Disponível em WWW: <URL:http://books.google.ie/books?id=6VVHgoCt9KQC&printsec=frontcover&source=gb_s_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>

TIME MAGAZINE - *Time Magazine* [Em linha] 28 Jun. 1971. [Consult 02 Ago. 2010]. Disponível em WWW: <URL:www.time.com/time/covers/0,16641,19710628,00.html>

TORPROJECT - *TORPROJECT.ORG* [Em linha] 2011. [Consult. 01 Out. 2011]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.torproject.org/>>

TRADELEAKS - *TradeLeaks* [Em linha] 2011. [Consult. 15 Jul. 2011]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.tradeleaks.com/>>

USC ANNENBERG SCHOOL FOR COMMUNICATION - “The Digital Future Report 2010”. *Center for the digital future* (2010), CDF, USC Annenberg School for Communication [Em linha] 2010. [Consult. 07 Fev. 2010]. Disponível em WWW:<URL: http://eee.digitalcenter.org/pages/current_report.asp?intGlobalId=43>

USC ANNENBERG SCHOOL FOR COMMUNICATION - “The Digital Future Report 2011”. *Center for the digital future* (2011), CDF, USC Annenberg School for

Communication [Em linha] 2011. [Consult. 16 Abr. 2011]. Disponível em WWW:<URL: http://eee.digitalcenter.org/pages/site_content.asp?intGlobalId=22>

VALLANCE, Chris - “WikiLeaks and Iceland MPs propose “journalism haven”. *BBC News* [Em linha] 12 Fev. 2010. [Consult. 20 Jul. 2010]. Disponível em WWW: <URL:<http://news.bbc.co.uk/2/hi/technology/8504972.stm>>

WIKILEAKS - *WikiLeaks* [Em linha] 2010a. [Consult. 30 Jul. 2010]. Disponível em WWW: <URL:<http://wikileaks.org>>

WIKILEAKS - *WikiLeaks* [Em linha] 2010b. [Consult. 10 Ago. 2010]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.wikileaks.org/wiki/Tor>>

WJS SAFEHOUSE - *Wjs Safehouse* [Em linha] 2011. [Consult. 16 Ago. 2011]. Disponível em WWW: <URL: <https://www.wsjsafehouse.com/>>

ZELENY, Jeff – “Accepting Peace Prize, Obama Offers ‘Hard Truth’”. *The New York Times* [Em linha] 10 Dez. 2010. [Consult. 21 Set. 2011]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.nytimes.com/2009/12/11/world/europe/11prexy.html>>

ANEXOS

Anexo A – Cronograma da Dissertação

Anexo B – Cronologia das actividades do *WikiLeaks*

Anexo C – Evolução anual da audiência média dos jornais diários de informação geral,
2004 a 2010

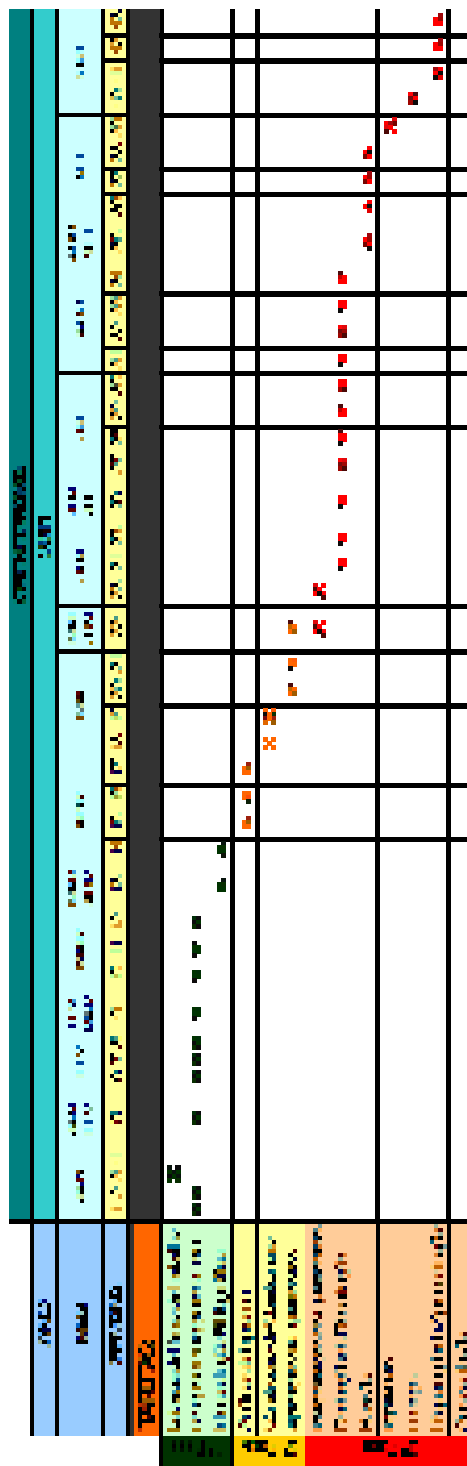
Anexo D – Indicadores de revista de imprensa

Anexo E – Inquérito por questionário

Anexo F – Resultados por variável do inquérito por questionário

ANEXO A

Cronograma da Dissertação



ANEXO B

Cronologia das actividades do *WikiLeaks*
Outubro 2006 – Dezembro 2010

		Actividade
2006	Out	É registado o domínio <i>WikiLeaks.org</i>
	Dez	Primeiras publicações no sítio <i>WikiLeaks</i> .
2007	Jan	<i>WikiLeaks</i> anuncia 1,2 milhões de documentos a publicar e processar.
	Nov	<i>WikiLeaks</i> publica os <i>Guantánamo Bay handbooks</i> .
2008	Jan	<i>WikiLeaks</i> publica centenas de documentos sobre contas <i>off-shore</i> de várias empresas e personalidades do mundo económico e político cedidas por um ex-funcionário do banco suíço <i>Julius Bar</i> .
	Fev	O banco suíço <i>Julius Bär</i> perde o processo contra a <i>Dynabot</i> , o sítio de alojamento do domínio <i>WikiLeaks</i> , em que requer o seu encerramento.
	Mar	<i>WikiLeaks</i> publica os <i>Scientology handbooks</i> .
	Mai	<i>WikiLeaks</i> publica o primeiro <i>American fraternity handbook</i> .
	Jun	<i>WikiLeaks</i> publica documentos do <i>Memorandum of Understanding</i> do Quénia.
	Set	<i>WikiLeaks</i> publica <i>e-mails</i> da conta privada de Sarah Palin.
	Nov	<i>WikiLeaks</i> publica uma lista de membros do <i>British National Party</i> e um relatório da <i>Oscar Legal Aid Foundation</i> sobre mortes causadas pela polícia Queniana.
	Dez	<i>WikiLeaks</i> publica, com colaboração dos média alemães, documentos dos serviços secretos alemães sobre corrupção no Kosovo e o <i>Human Terrain Team Handbook</i> do Exército norte-americano.
2009	Fev	<i>WikiLeaks</i> publica mais de 6700 relatórios do <i>Congressional Research Service</i> ; inadvertidamente publica também os endereços de <i>e-mail</i> dos contribuidores para o sítio <i>WikiLeaks</i> .
	Mar	<i>WikiLeaks</i> publica base de dados dos apoiantes do senador Norm Coleman.

	Jun	<i>WikiLeaks</i> recebe o <i>Amnesty International Media Award</i> .
	Jul	<i>WikiLeaks</i> publica uma lista dos maiores credores do <i>Icelandic Kaupthing Bank</i> .
	Set	<i>WikiLeaks</i> recebe prémio pela <i>Ars Electronica</i> na categoria <i>Digital Communities</i> .
	Out	<i>WikiLeaks</i> publica segunda lista de membros do <i>British National Party</i> .
	Nov	<i>WikiLeaks</i> publica mais de meio milhão de mensagens de carácter oficial interceptadas no período de 24 horas em torno dos ataques de 11 de Setembro; relatórios com revelações sobre de uma grande farmacêutica alemã; os <i>Toll Collect contracts</i> e a correspondência electrónica de David Irving. É iniciado o projecto the “ <i>free haven</i> ” que defende a divulgação livre de informação em anonimato; o Parlamento Islandês aprova a <i>Icelandic Modern Media Initiative</i> .
	Dez	<i>WikiLeaks</i> publica relatórios de campo sobre o bombardeamento de duas viaturas em Kunduz; o sítio <i>WikiLeaks</i> é retirado da <i>internet</i> .
2010	Jan	<i>WikiLeaks</i> começa a operar na Islândia sob a <i>Icelandic Modern Media Initiative</i> .
	Abr	<i>WikiLeaks</i> publica o vídeo <i>Collateral Murder</i> .
	Mai	Bradley Manning é preso.
	Jul	<i>WikiLeaks</i> publica os <i>Afghan War Logs</i> ; é também publicado um ficheiro encriptado de conteúdo desconhecido denominado <i>insurance</i> .
	Ago	<i>WikiLeaks</i> publica documentos sobre a organização da <i>Love Parade</i> na Alemanha; é emitido um mandato de prisão de Julian Assange na Suécia.
	Set	Vários colaboradores abandonam a <i>WikiLeaks</i> ; é registado o domínio <i>OpenLeaks.org</i>
	Out	<i>WikiLeaks</i> publica os <i>Iraq War Logs</i> .
	Nov	<i>WikiLeaks</i> publica os <i>US Diplomatic Cables</i> .
	Dez	Interpol emite um mandato internacional de prisão de Julian Assange; Julian entrega-se à polícia em Londres mas é libertado dias depois. Portugal é referido pela primeira vez em documentos publicados pelo sítio <i>WikiLeaks</i> .

ANEXO C

Evolução anual da audiência média dos jornais diários de informação geral (%), 2004 a 2010

Quadro 1 - Evolução Anual da Audiência Média dos Jornais Diários de Informação Geral (%), 2004 a 2010

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Informação Geral	34,1	35,7	33,0	36,6	40,0	39,4	37,6
Jornais Diários	27,5	28,1	25,8	29,3	33,7	33,3	27,2
Correio da Manhã	10,1	10,2	9,3	12,0	11,4	12,4	11,6
Jornal de Notícias	11,3	12,0	11,4	11,9	11,0	12,1	
Metro			5,6	7,9	7,7	6,0	5,4
Destak	0,9	3,5	5,4	7,7	7,6	5,5	5,3
Global Notícias					5,1	3,5	
Público	5,3	5,1	4,5	4,7	4,4	4,5	4,4
Diário de Notícias	3,8	3,8	3,2	3,8	3,6	4,1	3,7
24 horas	3,0	3,1	3,0	3,2	2,7	2,9	
Base (000)	8.311	8.311	8.311	8.311	8.311	8.311	8.311

Fonte: Anuário de Media e Publicidade, Marktest.

ANEXO D

Indicadores de Revista de Imprensa

PALAVRA-CHAVE	INDICADOR	DESCRIÇÃO DO INDICADOR
AFEGANISTÃO	Bin Laden	Acções, aparições, documentos, declarações, morte
	GIRoA	Eleições, corrupção, Presidência, Ministros, Governadores, apoios governamentais, conversações
	Al-Qaeda	Acções, ameaças, reendivicações, elementos, estrutura
	GOWT	Parceiros, ameaça terrorista global, acções, empenho
	Danos Colaterais	Civis, inocentes, baixas, danos, ferimentos, crianças
	OTAN/ ISAF	Membros, acções, operações, contingentes, baixas, rotações, projecção
	Jihad	Religião, <i>Cartoons</i> de Maomé, Choque de civilizações, Califado
	Taliban	Revoltosos, rebeldes, islamitas, acções, baixas, morte, feridos, declarações, insurgência
	Povo Afegão	Vivência, expectativas, vida diária, dificuldades, evolução
	Jornalistas	Cobertura mediática, feridos, morte, rapto, desaparecimento
	IED/ ataques/ atentados	Explosões, baixas, insurgência, método, ameaça
	Paquistão	Envolvência, convivência, luta-antiterrorista, influência
	Estupefacientes	Importância, dispersão global, patrocínio <i>taliban</i> , subsistência
	Guantánamo	Prisioneiros, insurgentes, combatentes, privação, direitos do Homem, libertação, repatriamentos, suicídio
	11 de Setembro (Atentado)	Atentado, Nova Iorque
	Irão	Apoio à insurgência, permeabilidade, rota do ópio
	EUA	Forças Armadas, baixas, projecção, bombardeamentos, operações militares, <i>contractors</i> , CIA, Presidência, poderio militar, contra-insurgência, retirada
	Tortura	Método, Direitos do Homem, abusos
	ONG	Acção, funcionários, limitações, raptos, mortes, sequestro, resgate
	Mullah Omar	Líder <i>taliban</i> , localização, ausência, ameaça, documentos
	Rússia	Apoio, contra-insurgência, parceria, Guerra-Fria
	ONU	Mundo, apoio, limitações, ataques, baixas,

		desempenho
	Portugal	Forças Armadas, Presidência, Governo, baixas, projecção, rotações, Comandos, Pára-Quedistas, GNR, mentorização
	Suicidas	Mártires, islamitas, baixas, violência
	UE	Organização, apoio, sanções, condenação, missão
	WikiLeaks	Fugas, Assange, confidencialidade, esclarecimento
	ANA/ ANP	Crescimento, baixas, deserções, infiltrados, apoio
	11 de Março (Atentado)	Atentado, terrorismo, Espanha, Madrid, Governo, Islamitas, Militares
WIKILEAKS	Fugas	Informação classificada, reacções, apoio, influência
	Iraque	Guerra, insurgência, impacto, vítimas, tortura, <i>contractors</i>
	Afganistão	Insurgência, tortura, prisões,
	Assange	Líder, acusações, influência, violação, divulgação
	Bin Laden	Acções, aparições, documentos, declarações, morte
	Diplomatic Cables	EUA, diplomacia, relatórios,
	Portugal	Fugas, Diplomacia, Corrupção, Governo, Sócrates
	PALOP	Corrupção, narcotráfico, suborno, Governo
	Sudão	Corrupção, massacres, desvios de ajudas
	Al-Qaeda	Acções, ameaças, reendivicações, elementos, estrutura
	Terrorismo	Ameaça terrorista global, acções, atentados
	Rússia	Apoio, fragilidades internas, Putin
	Banca	Fragilidades, desvios, crise mundial
	Corrupção	Política, liderança, descrédito
	11 de Setembro (Atentado)	Atentado, Nova Iorque
	Bradley Manning	Fuga, detenção, acusação, defesa
	Vãos CIA (Portugal)	Negação, conhecimento, Lajes, Porto

ANEXO E

Inquérito por Questionário

O objectivo deste inquérito é realizar um estudo exploratório sobre o papel desenvolvido pelo sítio *WikiLeaks*, mediante a divulgação de informação militar classificada referente à Guerra no Afeganistão, agora conhecida como o Caso *Afghan War Logs* e que opiniões suscitam estas divulgações no contexto nacional.

A questão central em investigação nesta dissertação é: “Qual o impacto destas divulgações no contexto nacional e qual o efeito sobre a percepção do decorrer do conflito do Afeganistão, resultante da mediatização das fugas de informação militar confidencial através da plataforma *WikiLeaks*?”

Os resultados serão recolhidos, analisados e publicados numa dissertação de Mestrado em Guerra da Informação da Academia Militar.

Os participantes neste inquérito deverão ter dezoito (18) anos de idade ou mais, habitar em Portugal, serem voluntariamente participantes neste inquérito e aceitar a posterior divulgação dos resultados. Assegura-se o anonimato, pois não há intenção de publicar nomes ou dados pessoais para além de dados demográficos simples tais como a idade ou o nível de escolaridade. Os participantes devem ter em mente que as questões sobre os media ou a temática relacionada com os *WikiLeaks* são para levar em conta as suas opiniões pessoais, no âmbito nacional mas considerando a conjuntura internacional.

O inquérito constitui-se por 47 perguntas e afirmações, divididas em quatro áreas, essencialmente na forma dirigida de resposta directa. Se não se sentir à vontade para responder a alguma pergunta em particular, pode simplesmente deixá-la em branco e passar às perguntas seguintes. Em qualquer momento, pode deixar o inquérito; quer por fechar o portal *online* do inquérito ou por destruir a cópia em papel do inquérito.

Obrigado por ler as instruções e por efectuar o inquérito, se optar por continuar. Os resultados deste inquérito estarão disponíveis após a defesa da Dissertação, previsivelmente a partir de 31 de Novembro de 2011, podendo ser consultados através da Academia Militar – Departamento de Estudos Pós-Graduados.

Atenciosamente

Antero Marques Teixeira, mg0917@academiamilitar.pt

PARTE I

DADOS DEMOGRÁFICOS E CARACTERIZAÇÃO

Responda de forma directa às perguntas que lhe são apresentadas.

1- Concorda em fazer este inquérito?

☐ Sim

☐ Não

2- Em que ano nasceu?

3- Qual o seu sexo?

☐ Masculino

☐ Feminino

4- Qual a sua nacionalidade?

5- Em que distrito ou região autónoma de Portugal habita?

- ☐ Açores
- ☐ Aveiro
- ☐ Beja
- ☐ Braga
- ☐ Bragança
- ☐ Castelo Branco
- ☐ Coimbra
- ☐ Évora
- ☐ Faro
- ☐ Guarda
- ☐ Leiria
- ☐ Lisboa
- ☐ Madeira
- ☐ Portalegre
- ☐ Porto
- ☐ Santarém
- ☐ Setúbal
- ☐ Viana do Castelo
- ☐ Vila Real
- ☐ Viseu

6- Qual o seu nível de escolaridade?

☐ Escola Primária

☐ Ensino Secundário

☐ Bacharelato

☐ Licenciatura

☐ Pós-Graduação

☐ Mestrado

☐ Doutoramento

Outro

7- Qual a sua área profissional? (Pode escolher mais que uma)

- ☐ Ambiente e Agro-Pecuária
- ☐ Área Comercial e Vendas
- ☐ Artes e Espectáculo
- ☐ Ciências Exactas
- ☐ Ciências Sociais e Humanas
- ☐ Comunicação
- ☐ Construção
- ☐ Electrónica, Informática e Telecomunicações
- ☐ Económico-Empresarial
- ☐ Educação
- ☐ Estética
- ☐ Hotelaria e Turismo
- ☐ Indústria
- ☐ Justiça, Segurança e Defesa
- ☐ Património e Cultura
- ☐ Transportes
- ☐ Outras

Descreva a sua situação profissional (por exemplo: Militar do Exército, Chefe de Cozinha, Estudante de Direito, etc.)

8- Que jornais e revistas habitualmente consulta? (Pode escolher mais que uma)

☐ Diários Nacionais

☐ Semanários Nacionais

☐ Jornais Desportivos

☐ Jornais Económicos

☐ Jornais Gratuitos

☐ Revistas

☐ Jornais e Revistas Regionais

☐ Jornais Estrangeiros

☐ Revistas Estrangeiras

Outros

Especifique quais (por exemplo: Público, Expresso, Record, Diário Económico, etc.)

9- Através de que outros media tradicionais (rádio e televisão) habitualmente obtém informação? (Pode escolher mais que uma)

- ☐ Canais televisivos nacionais genéricos
- ☐ Canais televisivos nacionais especializados em informação
- ☐ Canais televisivos estrangeiros genéricos
- ☐ Canais televisivos estrangeiros especializados em informação
- ☐ Estações de rádio nacionais
- ☐ Estações de rádio estrangeiras

Outros

Especifique quais (por exemplo: RTP, SIC Notícias, TVE, CNN, Al-Jazira, RFM, Antena 1, BBC, etc.)

10- Com que frequência consulta jornais e revistas?

- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Nunca

Outra frequência (Qual?)

11- Com que frequência consulta outros media tradicionais (rádio e televisão)?

☐ Diariamente

☐ Semanalmente

☐ Mensalmente

☐ Nunca

Outra frequência (Qual?)

12- Com que frequência utiliza a internet?

☐ Diariamente

☐ Semanalmente

☐ Mensalmente

☐ Nunca

Outra frequência (Qual?)

13- Consulta jornais e revistas pela internet?

☐ Sim

☐ Não

14- Como caracteriza o seu interesse pela Guerra no Afeganistão?

- ☐ Elevado
- ☐ Moderado
- ☐ Neutro
- ☐ Residual
- ☐ Inexistente

15- Como caracteriza o seu interesse pelo sítio *WikiLeaks*?

- ☐ Elevado
- ☐ Moderado
- ☐ Neutro
- ☐ Residual
- ☐ Inexistente

16- Já acedeu ao sítio *WikiLeaks*?

- ☐ Sim
- ☐ Não

17- Conhece o caso *Afghan War Logs*?

- ☐ Sim Passe à pergunta seguinte.
- ☐ Não Passe à II Parte do Inquérito.

18- Como caracteriza o seu interesse pelo caso *Afghan War Logs*?

- ☐ Elevado
- ☐ Moderado
- ☐ Neutro
- ☐ Residual
- ☐ Inexistente

PARTE II

OS MEDIA

Responda às afirmações relativas aos media tradicionais (imprensa, rádio e televisão) nacionais, particularmente imprensa escrita, demonstrando a sua opinião genérica pessoal.

19- Os media são uma ferramenta de poder

- ☐ Concorda totalmente
- ☐ Concorda
- ☐ Não concorda nem discorda
- ☐ Discorda
- ☐ Discorda totalmente

20- Os media asseguram o direito à informação

- ☐ Concorda totalmente
- ☐ Concorda
- ☐ Não concorda nem discorda
- ☐ Discorda
- ☐ Discorda totalmente

21- As notícias publicadas influenciam a formação de opinião

- ☐ Concorda totalmente
- ☐ Concorda
- ☐ Não concorda nem discorda
- ☐ Discorda
- ☐ Discorda totalmente

22- As notícias publicadas nos media tradicionais têm mais impacto e abrangência que as somente publicadas através da internet

- ☐ Concorda totalmente
- ☐ Concorda
- ☐ Não concorda nem discorda
- ☐ Discorda
- ☐ Discorda totalmente

23- Os media são fundamentais para a compreensão da Guerra no Afeganistão

- ☐ Concorda totalmente
- ☐ Concorda
- ☐ Não concorda nem discorda
- ☐ Discorda
- ☐ Discorda totalmente

24- Dum modo geral, recorre aos media para obter notícias e formar opinião sobre a Guerra no Afeganistão

☐ Concorda totalmente

☐ Concorda

☐ Não concorda nem discorda

☐ Discorda

☐ Discorda totalmente

PARTE III

WIKILEAKS

Responda às afirmações relativas ao sítio *WikiLeaks* e à informação por si difundida no que é conhecido como o caso *Afghan War Logs*, demonstrando a sua opinião genérica pessoal.

25- O *WikiLeaks* é uma fonte credível de informação

- ☐ Concorda totalmente
- ☐ Concorda
- ☐ Não concorda nem discorda
- ☐ Discorda
- ☐ Discorda totalmente

26- O *WikiLeaks* é fonte de poder por permitir o livre escrutínio de informação classificada

- ☐ Concorda totalmente
- ☐ Concorda
- ☐ Não concorda nem discorda
- ☐ Discorda
- ☐ Discorda totalmente

27- O *WikiLeaks* contribui para assegurar o direito à informação do público

- ☐ Concorda totalmente
- ☐ Concorda
- ☐ Não concorda nem discorda
- ☐ Discorda
- ☐ Discorda totalmente

28- O *WikiLeaks* desafia os Estados e Governos, responsabilizando-os perante a opinião pública

- ☐ Concorda totalmente
- ☐ Concorda
- ☐ Não concorda nem discorda
- ☐ Discorda
- ☐ Discorda totalmente

29- O *WikiLeaks* irá levar a que os Estados e Governos se tornem mais abertos e transparentes

- ☐ Concorda totalmente
- ☐ Concorda
- ☐ Não concorda nem discorda
- ☐ Discorda
- ☐ Discorda totalmente

30- O *WikiLeaks* é mais aberto e transparente do que os media tradicionais (imprensa, rádio e televisão)

- ☐ Concorda totalmente
- ☐ Concorda
- ☐ Não concorda nem discorda
- ☐ Discorda
- ☐ Discorda totalmente

31- Sem os media tradicionais, o sítio *WikiLeaks* não era conhecido

- ☐ Concorda totalmente
- ☐ Concorda
- ☐ Não concorda nem discorda
- ☐ Discorda
- ☐ Discorda totalmente

32- Deveriam ser feitas leis internacionais para legalizar sítios como o *WikiLeaks* e semelhantes

- ☐ Concorda totalmente
- ☐ Concorda
- ☐ Não concorda nem discorda
- ☐ Discorda
- ☐ Discorda totalmente

33- É fundamental que os media tradicionais publiquem notícias sobre fugas do *WikiLeaks*, para que se garanta uma maior credibilidade

- ☐ Concorda totalmente
- ☐ Concorda
- ☐ Não concorda nem discorda
- ☐ Discorda
- ☐ Discorda totalmente

34- As fugas de informação servem o interesse público por permitirem o escrutínio popular

- ☐ Concorda totalmente
- ☐ Concorda
- ☐ Não concorda nem discorda
- ☐ Discorda
- ☐ Discorda totalmente

35- O sítio *WikiLeaks* contribui para o esclarecimento de vários assuntos que doutro modo se manteriam secretos

- ☐ Concorda totalmente
- ☐ Concorda
- ☐ Não concorda nem discorda
- ☐ Discorda
- ☐ Discorda totalmente

PARTE IV

AFGHAN WAR LOGS

Responda às afirmações relativas às relações de caso *Afghan War Logs*, demonstrando a sua opinião genérica pessoal quanto ao seu impacto, legitimidade e interesse.

36- Em geral, o caso *Afghan War Logs* levou a uma maior atenção por parte dos media e do público à Guerra no Afeganistão

- ☐ Concorda totalmente
- ☐ Concorda
- ☐ Não concorda nem discorda
- ☐ Discorda
- ☐ Discorda totalmente

37- Prestou mais atenção ao decorrer da Guerra no Afeganistão antes, durante ou após o aparecimento do caso *Afghan War Logs*?

- ☐ Antes
- ☐ Durante
- ☐ Após

38- Havendo divulgações semelhantes no futuro, irão contribuir para a melhor compreensão dos respectivos conflitos

- ☐ Concorda totalmente
- ☐ Concorda
- ☐ Não concorda nem discorda
- ☐ Discorda
- ☐ Discorda totalmente

39- Ficou mais esclarecido sobre a Guerra no Afeganistão com o caso *Afghan War Logs*

- ☐ Concorda totalmente
- ☐ Concorda
- ☐ Não concorda nem discorda
- ☐ Discorda
- ☐ Discorda totalmente

40- Passou a dar mais atenção à Guerra no Afeganistão, após o caso *Afghan War Logs*

- ☐ Concorda totalmente
- ☐ Concorda
- ☐ Não concorda nem discorda
- ☐ Discorda
- ☐ Discorda totalmente

41- É legítima a divulgação desta informação militar classificada, para dar a conhecer a realidade do conflito no Afeganistão

- ☐ Concorda totalmente
- ☐ Concorda
- ☐ Não concorda nem discorda
- ☐ Discorda
- ☐ Discorda totalmente

42- A segurança nacional é um argumento mais importante que a transparência governamental

- ☐ Concorda totalmente
- ☐ Concorda
- ☐ Não concorda nem discorda
- ☐ Discorda
- ☐ Discorda totalmente

43- Conhece outros casos de mediatização de informação militar classificado que não o *Afghan War Logs*?

- ☐ Sim (passe à pergunta nº 44)
- ☐ Não (passe à pergunta nº 46)

44- Identifique um caso de informação militar classificado que considere mais importante.

45- A mediatização desse caso teve mais consequências que o caso *Afghan War Logs*

- ☐ Concorda totalmente
- ☐ Concorda
- ☐ Não concorda nem discorda
- ☐ Discorda
- ☐ Discorda totalmente

46- O Caso *Afghan War Logs* :

- ☐ Serve o interesse público
- ☐ Prejudica o esforço de Guerra
- ☐ Ambos
- ☐ Nenhuma das anteriores

47- Gostaria de fazer algum comentário sobre algum aspecto não focado neste inquérito e que seja relacionado com o *WikiLeaks*, os media e o caso *Afghan War Logs*?

Obrigado por ter completado o questionário. Os seus pontos de vista e opiniões são importantes para a compreensão alargada da percepção sobre esta temática em estudo. Por favor encoraje mais pessoas a participarem neste inquérito, de modo se poder obter dados mais abrangentes.

Mais uma vez os meus agradecimentos

Antero Marques Teixeira

ANEXO F

Resultados por variável do Inquérito por Questionário

APÊNDICE F.1. – CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

As perguntas constituintes da primeira parte do inquérito permitiram obter uma caracterização da amostra de inquiridos neste estudo exploratório (distribuição de idade, distribuição geográfica, nível de escolaridade, entre outros).

Como referido anteriormente foi efectuada uma amostragem aleatória estratificada, considerando dois extractos: o de indivíduos civis e o de indivíduos militares. A divisão dos inquiridos pelos dois extractos foi efectuada a partir da resposta à questão nº 7 do questionário. Toda a análise das respostas foi efectuada e será apresentada tendo em conta esses dois extractos. Reponderam ao questionário 71 indivíduos enquadrados no extracto “civis” e 69 indivíduos enquadrados no extracto “militares”. Esta dimensão, de acordo com os cálculos efectuados na secção 2.1., é suficiente para que se atribua a este estudo exploratório um grau de confiança de 90%.

O total dos inquiridos tem nacionalidade Portuguesa, uma vez que esta foi a única característica imposta para resposta ao questionário, uma vez que se pretende obter um estudo exploratório sobre a opinião a nível nacional sobre a temática em estudo. No gráfico F.1 apresenta-se a representação gráfica da distribuição etária dos inquiridos em ambos os extractos (A - civis; B - militares). A tabela F.1 apresenta o estudo estatístico da distribuição etária. A distribuição por idade dos inquiridos é muito semelhante em ambos os extractos, situando-se a maioria dos inquiridos na faixa etária entre 27-40 anos tanto no extracto constituído por indivíduos civis (77%) como no extracto constituído por indivíduos militares (77%). A idade mínima situa-se nos 23 anos no caso de civis e 26 anos no caso de militares, sendo os 32 e 30 anos a idade com maior frequência, respectivamente.

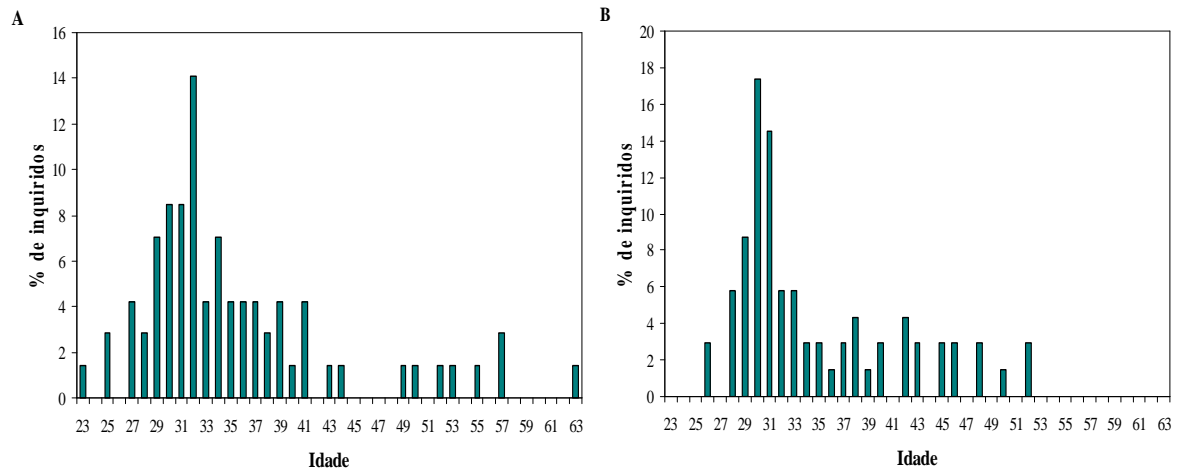


Figura F.1. Distribuição etária dos inquiridos. A – extracto constituído por indivíduos civis; B – extracto constituído por indivíduos militares

Tabela F.1. Estudo estatístico da distribuição de idades dos inquiridos

	Civis	Militares
Mínimo	23	26
Máximo	63	52
Média	34,2	34,0
Mediana	32	31
Moda	32	30
Desvio Padrão	7,2	7,0

A distribuição dos indivíduos por género é mais homogénea no extracto constituído por civis, em que 44% dos inquiridos é do sexo feminino e 56% do sexo masculino, do que no extracto constituído por militares, em que apenas 17% dos inquiridos é do sexo feminino. Esta distribuição é natural, uma vez que a distribuição por género no universo militar é também desproporcional, existindo uma larga maioria de indivíduos do sexo masculino. Os dados referentes à distribuição da amostra por género são apresentados na tabela F.2 e no gráfico F.2.

Tabela F.2. Distribuição dos inquiridos por género

Género	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Masculino	40	56,3	57	82,6
Feminino	31	43,7	12	17,4
Total	71	100	69	100

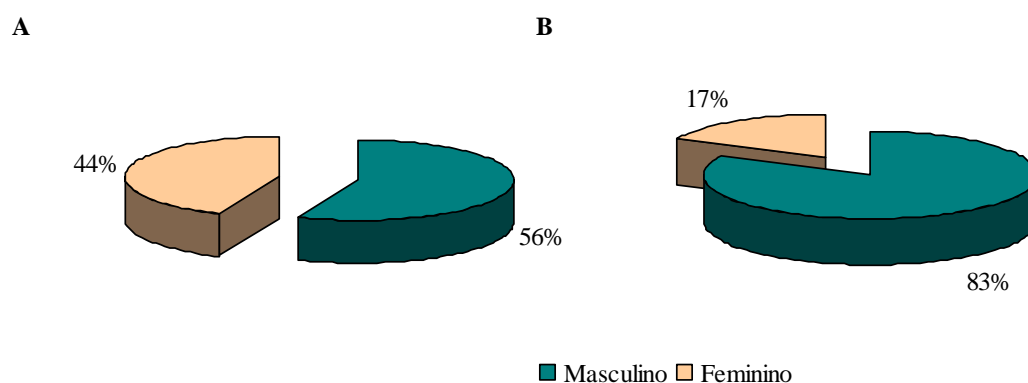


Figura F.2. Distribuição dos inquiridos por género. A – Extracto constituído por indivíduos civis; B – Extracto constituído por indivíduos militares

Quanto à distribuição por distrito onde habitam, a maioria dos inquiridos de ambos os extractos reside no distrito de Lisboa (46,5% para civis e 26,1% para militares), sendo que se obteve uma distribuição mais homogénea por distrito no extracto constituído por indivíduos militares.

Tabela F.3. Distribuição dos inquiridos por distrito

Distrito	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Viseu	2	2,8	6	8,7
Vila Real	1	1,4	0	0,0
Viana do Castelo	0	0,0	2	2,9
Setúbal	4	5,6	8	11,6
Santarém	3	4,2	12	17,4
Porto	2	2,8	4	5,8
Portalegre	9	12,7	0	0,0
Madeira	0	0,0	2	2,9
Lisboa	33	46,5	18	26,1
Leiria	1	1,4	0	0,0
Guarda	1	1,4	2	2,9
Faro	9	12,7	1	1,4
Évora	0	0,0	2	2,9
Coimbra	2	2,8	4	5,8
Castelo Branco	2	2,8	0	0,0
Bragança	0	0,0	2	2,9
Braga	1	1,4	0	0,0
Beja	0	0,0	2	2,9
Aveiro	1	1,4	4	5,8
Açores	0	0,0	0	0,0
Total	71	100	69	100

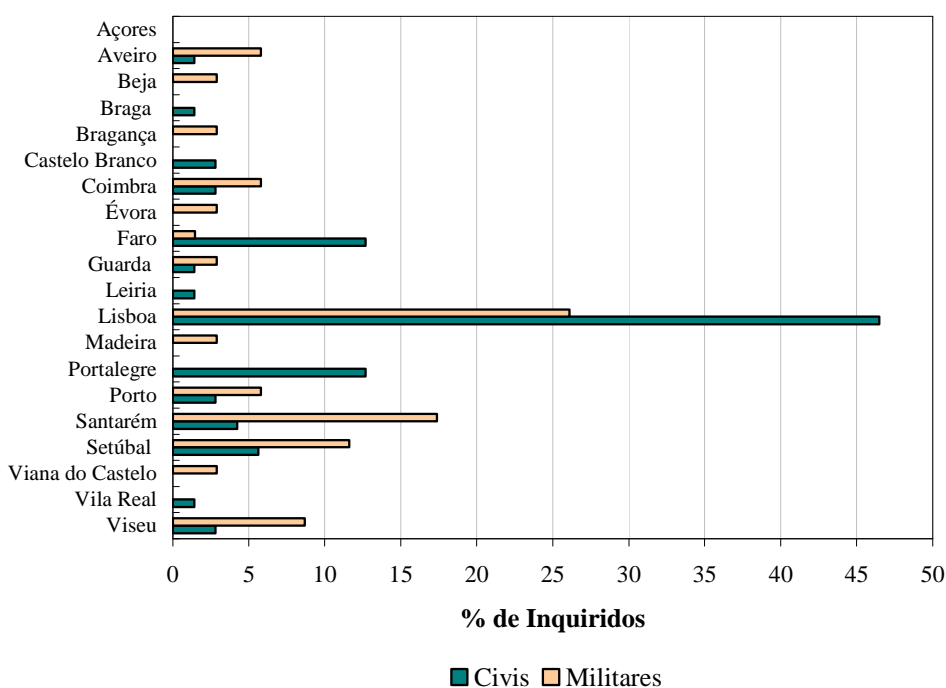


Figura F.3. Distribuição dos inquiridos por distrito

Quanto ao nível de escolaridade, a maioria dos inquiridos de ambos os extractos possui uma licenciatura (38,0% para o extracto constituído por civis e 49,3% para o extracto constituído por militares). Em ambos os extractos não existem indivíduos com nível de escolaridade inferior ao ensino secundário. Os resultados referentes à caracterização da amostra quanto ao nível de escolaridade são apresentados na tabela e figura F.4.

Tabela F.4. Distribuição dos inquiridos quanto ao nível de escolaridade

Nível de escolaridade	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Ensino Primário	0	0,0	0	0,0
Ensino Secundário	17	23,9	15	21,7
Bacharelato	3	4,2	0	0,0
Licenciatura	27	38,0	34	49,3
Pós-Graduação	12	16,9	18	26,1
Mestrado	9	12,7	2	2,9
Doutoramento	3	4,2	0	0,0
Total	71	100	69	100

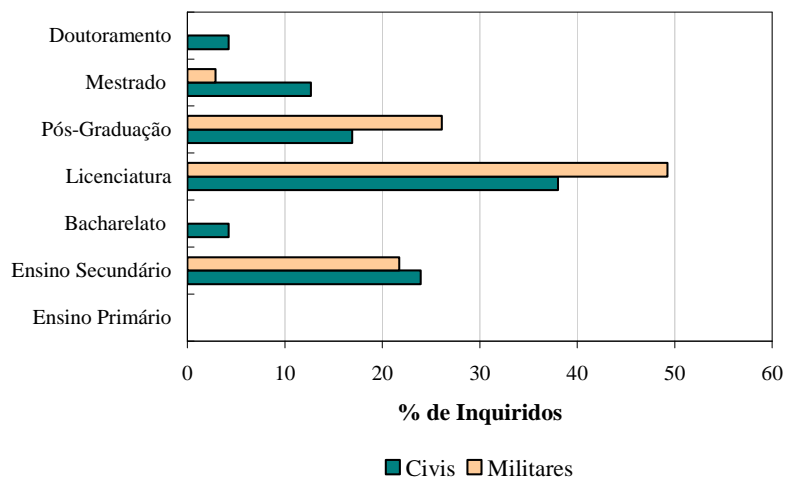


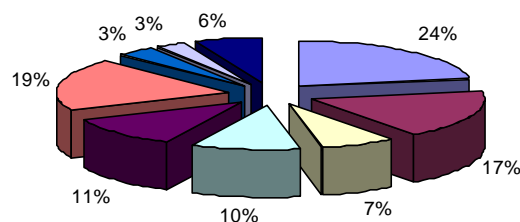
Figura F.4. Distribuição dos inquiridos por nível de escolaridade

Tendo em conta a temática em estudo determinou-se ser importante indagar quais as fontes de informação consultadas pelos inquiridos e qual a frequência com que os consultam, bem como a importância das fontes digitais (*internet*) nesta consulta. Tais dados foram obtidos pela resposta às questões 8 a 13, cujos resultados se resumem nas tabelas F.5 a F.12 e figuras F.5 a F.9. Nestas questões foi permitida mais que uma resposta por inquirido.

Tabela F.5. Tipos de jornais e revistas habitualmente consultados

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Diários nacionais	39	22,5	52	30,2
Semanários nacionais	30	17,3	20	11,6
Jornais desportivos	12	6,9	24	14,0
Jornais económicos	18	10,4	6	3,5
Jornais gratuitos	19	11,0	12	7,0
Revistas	33	19,1	28	16,3
Jornais e revistas regionais	6	3,5	8	4,7
Jornais estrangeiros	5	2,9	6	3,5
Revistas estrangeiras	11	6,4	16	9,3
Total	173	100	172	100

A



B

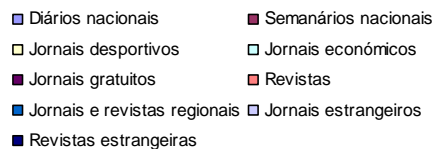
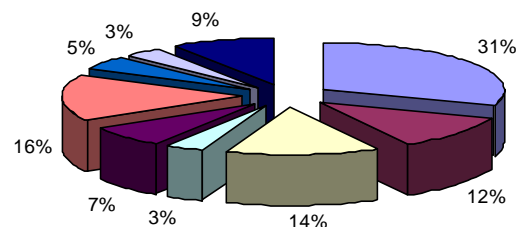


Figura F.5. Tipos de jornais e revistas habitualmente consultados

Tabela F.6. Jornais e revistas consultados

Jornal/Revista	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Expresso	20	14,6	6	9,4
Correio da Manhã	11	8,0	3	4,7
Público	19	13,9	9	14,1
Diário de Notícias	10	7,3	10	15,6
Jornal Notícias	4	2,9	3	4,7
Sol	3	2,2	0	0,0
Jornal i	1	0,7	1	1,6
Jornal de Negócios	4	2,9	0	0,0
Oje	2	1,5	0	0,0
Diário Económico	7	5,1	1	1,6
Bola	8	5,8	5	7,8
Record	6	4,4	5	7,8
Metro	5	3,6	3	4,7
Destak	3	2,2	1	1,6
Visão	12	8,8	4	6,3
Sábado	12	8,8	3	4,7
Focus	2	1,5	1	1,6
Courrier Internacional	1	0,7	3	4,7
Time	0	0,0	1	1,6
Newsweek	0	0,0	1	1,6
Foreign Policy	0	0,0	1	1,6
New York Times	1	0,7	1	1,6
National Geographic	1	0,7	1	1,6
Super Interessante	2	1,5	0	0,0
Alto Alentejo	1	0,7	0	0,0
Fonte Nova	1	0,7	0	0,0
Diário do Sul	0	0,0	1	1,6
Total	136	100	64	100

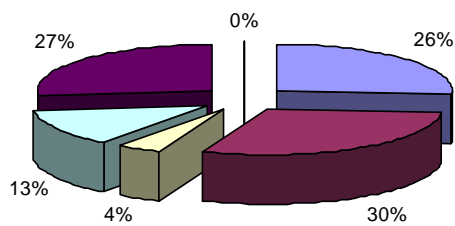
A maioria dos inquiridos de ambos os extractos refere os diários nacionais (22,5% para civis e 30,2% para militares), semanários nacionais (17,3% para civis e 11,6% para militares) e revistas (19,2% para civis e 16,3% para militares) como a fonte maioritária de imprensa consultada. Quando pedido que especificassem quais os principais jornais e revistas consultados, o *Expresso* foi o jornal semanário mais referido (14,6% para civis e 9,4% para militares). No que diz respeito a jornais diários o jornal *Público* foi o mais citado pela amostra civil (13,9%) e o *Diário de Notícias* pela amostra militar (15,6%). Fazendo uma análise global dos resultados sem considerar extractos, o *Público* foi o jornal diário mais vezes citado (14,0%), seguido pelo *Correio da Manhã* (7,0%). As revistas *Sábado* e *Visão* foram as mais citadas tanto por civis como militares. É de salientar que estas questões permitiam múltipla resposta por parte dos inquiridos, sendo que muitos não

responderam à parte aberta da questão 9, onde era pedido que especificassem os jornais e revistas consultados.

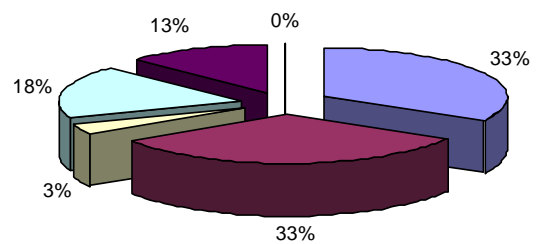
Tabela F.7. Outros media consultados para obtenção de informação

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Canais televisivos nacionais genéricos	39	26,0	41	33,1
Canais televisivos nacionais especializados em informação	45	30,0	41	33,1
Canais televisivos estrangeiros genéricos	6	4,0	4	3,2
Canais televisivos estrangeiros especializados em informação	20	13,3	22	17,7
Estações de rádio nacionais	40	26,7	16	12,9
Estações de rádio estrangeiras	0	0,0	0	0,0
Total	150	100	124	100

A



B



- Canais televisivos nacionais genéricos
- Canais televisivos nacionais especializados em informação
- Canais televisivos estrangeiros genéricos
- Canais televisivos estrangeiros especializados em informação
- Estações de rádio nacionais
- Estações de rádio estrangeiras

Figura F.6. Outros media consultados para obtenção de informação

Tabela F.8. Canais de televisão e rádio de onde obtém informação

Jornal/Revista	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
RTP	32	16,0	18	12,7
SIC	31	15,5	16	11,3
TVI	15	7,5	12	8,5
RTPN	14	7,0	20	14,1
SIC Notícias	35	17,5	28	19,7
TVI24	10	5,0	8	5,6
BBC	6	3,0	6	4,2
CNN	17	8,5	18	12,7
Sky News	3	1,5	2	1,4
Al-Jazira	0	0,0	8	5,6
RAI1	1	0,5	0	0,0
Military 24/7 (online)	0	0,0	2	1,4
SuperFM	2	1,0	0	0,0
Rádio Comercial	8	4,0	2	1,4
Antena1	9	4,5	0	0,0
Antena2	2	1,0	0	0,0
Antena3	2	1,0	0	0,0
Rádio Marginal	1	0,5	0	0,0
TSF	8	4,0	0	0,0
RFM	4	2,0	2	1,4
Total	200	100	142	100

Os canais de televisão genéricos e especializados em informação foram indicados como a maior fonte de obtenção de informação tanto por civis (26,0% e 30,0%, respectivamente) como por militares (33,1% para ambos). Esta informação é coincidente com os resultados obtidos quando se pediu que se especificasse quais os canais assistidos, em que mais uma vez os canais nacionais (genéricos e especializados em informação) foram os mais vezes citados. Tal como para a questão anterior, nesta questão foram permitidas respostas múltiplas, sendo que nem todos os inquiridos responderam à parte aberta da questão em que se pedia que especificassem quais os canais assistidos.

Quanto à frequência de consulta de jornais e revistas, a maioria dos inquiridos (59,2% para civis e 79,7% de militares) diz consultá-los diariamente (tabela F.9 e figura F.7).

Tabela F.9. Frequência de consulta de jornais e revistas

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Diariamente	42	59,2	55	79,7
Semanalmente	17	23,9	9	13,0
Mensalmente	8	11,3	0	0,0
Nunca	4	5,6	5	7,2
Total	71	100	69	100

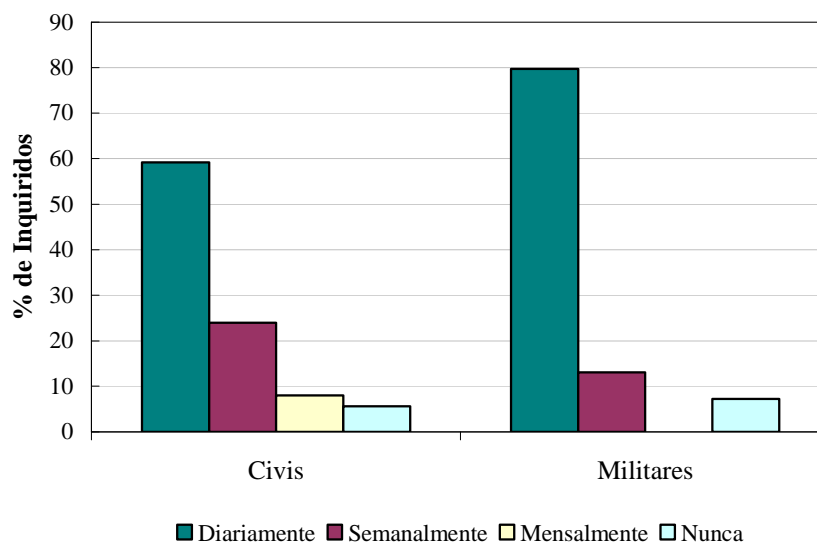


Figura F.7. Frequência de consulta de jornais e revistas

No caso de outros media (nomeadamente televisão e rádio), quase a totalidade dos inquiridos civis (98,6%) e militares (97,1%) diz consultá-los diariamente (tabela F.10 e figura F.8).

Tabela F.10. Frequência de consulta de outros media

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Diariamente	70	98,6	67	97,1
Semanalmente	0	0,0	2	2,9
Mensalmente	0	0,0	0	0,0
Nunca	1	1,4	0	0,0
Total	71	100	69	100

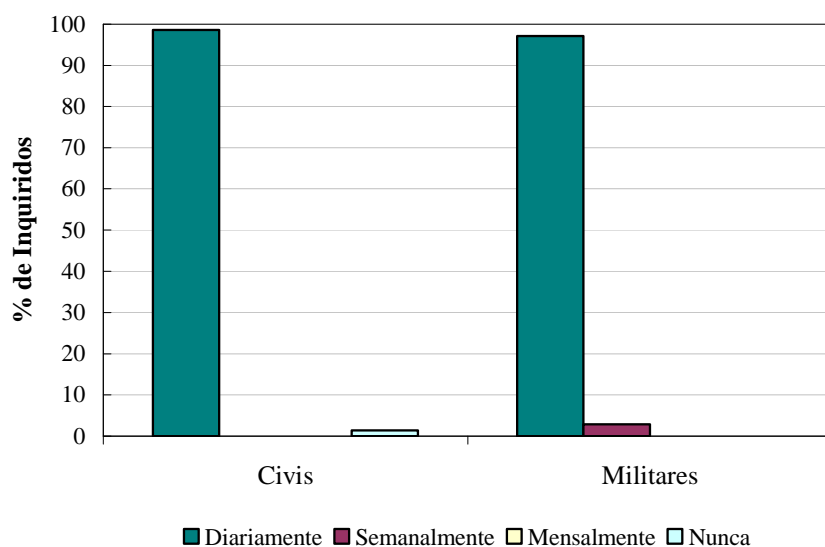


Figura F.8. Frequência de consulta de outros media

Quanto ao uso de *internet*, 100% dos inquiridos tanto civis como militares diz aceder diariamente (tabela F.11). A grande maioria refere também consultar jornais *online* através dos seus sítios na *internet* (tabela F.12)

Tabela F.11. Frequência de consulta de outros media

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Diariamente	71	100,0	69	100,0
Semanalmente	0	0,0	0	0,0
Mensalmente	0	0,0	0	0,0
Nunca	0	0,0	0	0,0
Total	71	100	69	100

Tabela F.12. Consulta de jornais na internet

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Sim	65	91,5	67	97,1
Não	6	8,5	2	2,9
Total	71	100	69	100

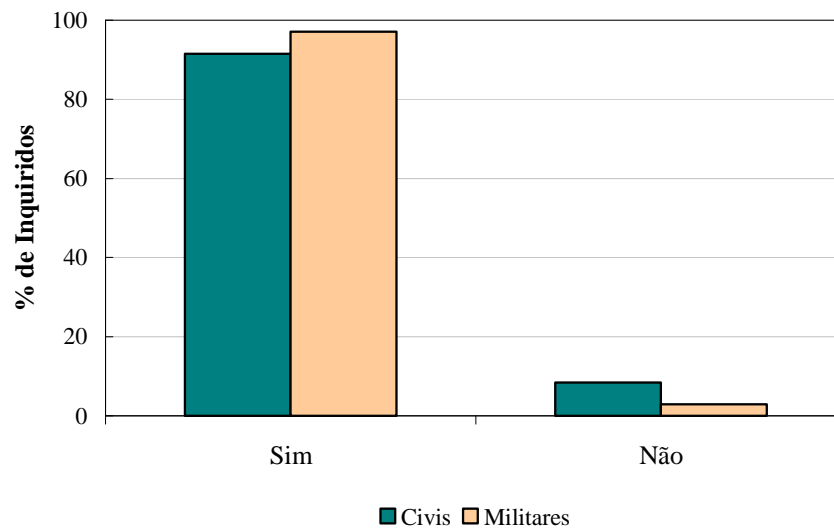


Figura F.9. Consulta de jornais na internet

Outros pontos essenciais para caracterizar a amostra em estudo consistem na análise do seu grau de interesse não só no sítio *WikiLeaks*, como no caso específico dos *Afghan War Logs* e no próprio conflito no Afeganistão, uma vez que o interesse inato sobre estes parâmetros irá condicionar a sua resposta à temática em estudo.

Os inquiridos foram questionados quanto ao seu interesse pelo conflito no Afeganistão, podendo classificá-lo de Elevado a Inexistente. Nesta questão é, como esperado, clara uma diferenciação entre os dois extractos inquiridos. No extracto constituído por indivíduos civis, a maioria declara ter um interesse moderado (56,3%) a residual (22,5%) pelo conflito enquanto que, no extracto constituído por indivíduos militares, a maioria declara ter um interesse elevado (30,4%) a moderado (46,4%) pelo conflito. Um interesse mais elevado por parte da população militar era de esperar visto o seu envolvimento mais directo com a temática.

Tabela F.13. Interesse pela Guerra no Afeganistão

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Elevado	3	4,2	21	30,4
Moderado	40	56,3	32	46,4
Neutro	16	22,5	10	14,5
Residual	7	9,9	6	8,7
Inexistente	5	7,0	0	0,0
Total	71	100	69	100

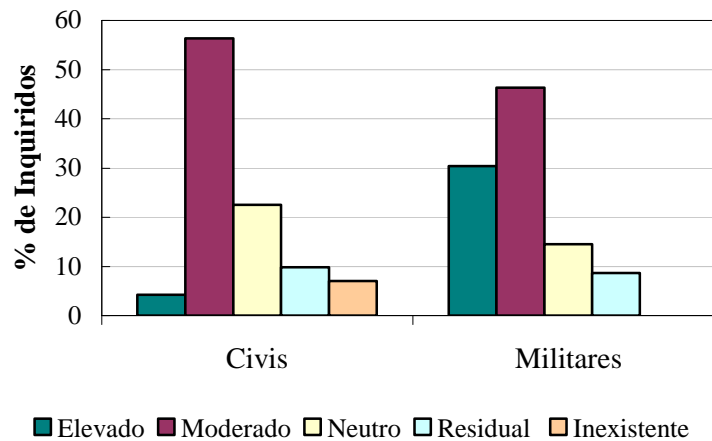


Figura F.10. Interesse pela guerra no Afeganistão

No que diz respeito ao interesse pelo sítio *WikiLeaks* não se observaram grandes diferenças entre extractos, sendo que a maioria afirmou ter um interesse de moderado (26,8% para civis e 31,9% para militares) a neutro (28,2% para civis e 37,7% para militares) pelo sítio.

Tabela F.14. Interesse pelo sítio *WikiLeaks*

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Elevado	7	9,9	8	11,6
Moderado	19	26,8	22	31,9
Neutro	20	28,2	26	37,7
Residual	13	18,3	8	11,6
Inexistente	12	16,9	5	7,2
Total	71	100	69	100

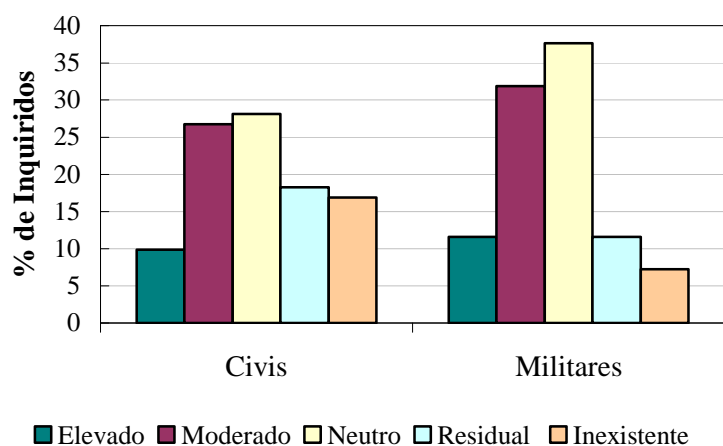


Figura F.11. Interesse pelo sítio WikiLeaks

A maioria dos inquiridos (60,6% para civis e 63,8% para militares) afirma nunca ter consultado o sítio *WikiLeaks*, apesar do interesse demonstrado pela resposta à questão anterior.

Tabela F.15. Já consultou o sítio WikiLeaks?

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Sim	28	39,4	25	36,2
Não	43	60,6	44	63,8
Total	71	100	69	100

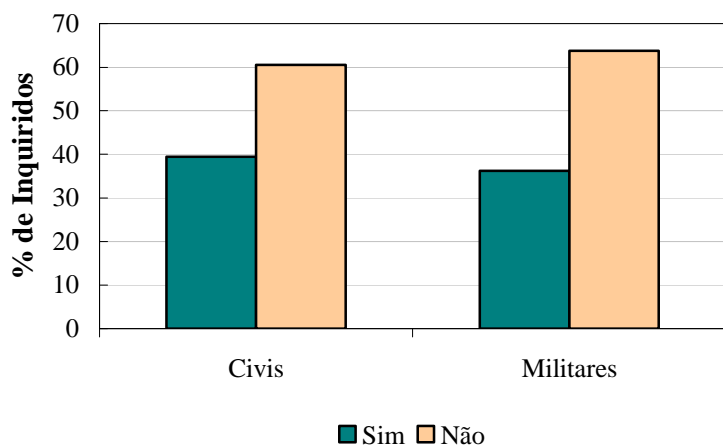


Figura F.12. Já consultou o sítio WikiLeaks?

Quando inquiridos sobre o caso *Afghan War Logs*, mais uma vez é visível uma diferença notória entre o extracto de elementos civis e o de elementos militares. Na amostra civil a clara maioria (70,4%) declara desconhecer o caso *Afghan War Logs*. No entanto, na amostra militar esta maioria não se verifica e existe um equilíbrio entre os elementos que conhecem (46,3%) e desconhecem (53,7%) este caso.

Esta questão terá uma função de selecção, uma vez que a análise da parte IV do questionário (sobre o caso *Afghan War Logs*) será efectuada apenas neste universo de inquiridos, que será considerado o total da amostra.

Tabela F.16. Conhece o caso Afghan War Logs?

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Sim	21	29,6	31	46,3
Não	50	70,4	36	53,7
Total	71	100	67	100

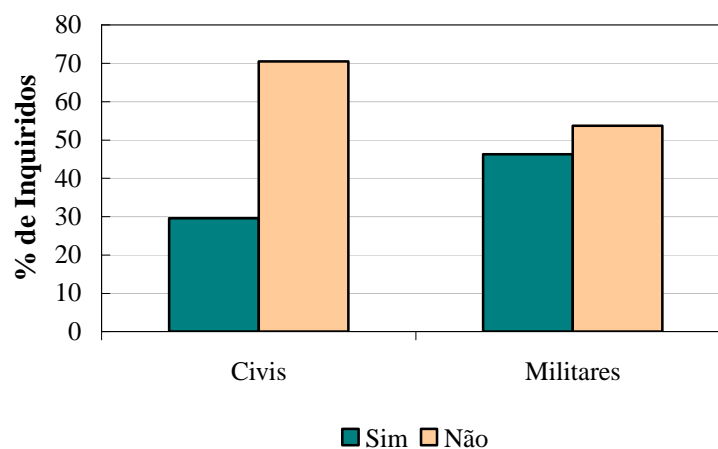


Figura F.13. Conhece o caso Afghan War Logs?

A última questão da primeira parte do questionário, referente à caracterização da amostra, não obteve resposta por parte de toda a amostra de inquiridos, uma vez que era pedido que os inquiridos que tivessem respondido negativamente à questão anterior passassem directamente à parte II do questionário. Assim sendo, apenas respondem a esta questão os inquiridos que afirmaram conhecer o caso *Afghan War Logs*. Destes, a maioria, tanto de

civis como militares afirma ter um interesse moderado pelo caso em estudo (52,4% e 58,1%, respectivamente)

Tabela F.17. Interesse pelo caso Afghan War Logs

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Elevado	2	9,5	4	12,9
Moderado	11	52,4	18	58,1
Neutro	2	9,5	5	16,1
Residual	2	9,5	3	9,7
Inexistente	4	1,0	1	3,2
Total	21	100	31	100

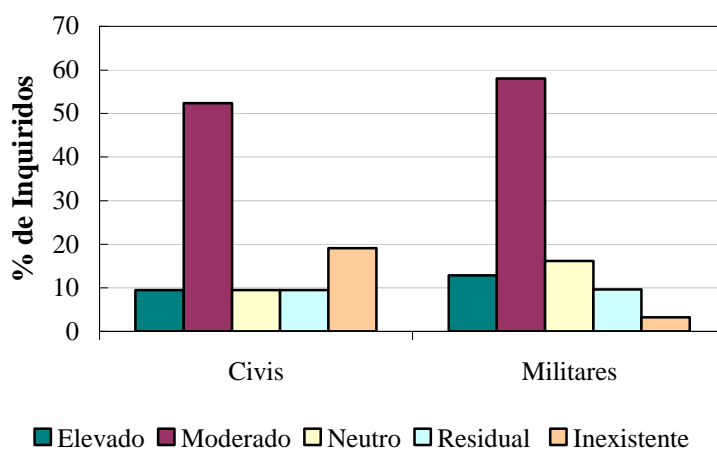


Figura F.14. Interesse pelo caso Afghan War Logs

APÊNDICE F.2. – ANÁLISE DAS VARIÁVEIS

VAR19 – Os media são uma ferramenta de poder

Tabela F.18. Análise da VAR19

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Concorda totalmente	42	59,2	55	79,7
Concorda	17	23,9	9	13,0
Não concorda nem discorda	8	11,3	0	0,0
Discorda	4	5,6	5	7,2
Total	71	100	69	100

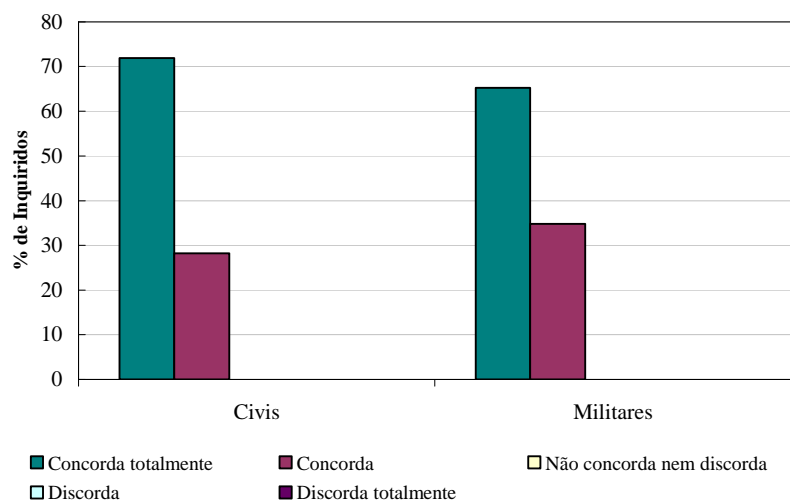


Figura F.15. Análise da VAR19

VAR20 – Os media asseguram o direito à informação

Tabela F.19. Análise da VAR20

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Concorda totalmente	10	14,1	18	26,1
Concorda	43	60,6	36	52,2
Não concorda nem discorda	9	12,7	5	7,2
Discorda	7	9,9	5	7,2
Discorda totalmente	2	2,8	5	7,2
Total	71	100	69	100

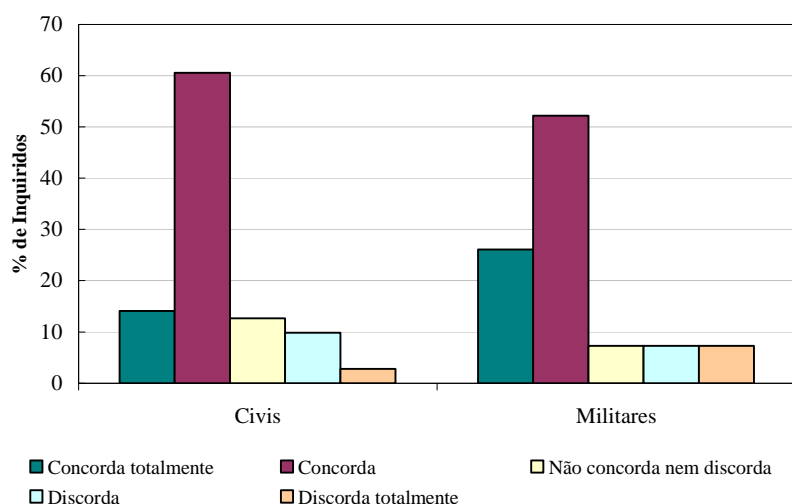


Figura F.16. Análise da VAR20

VAR21 – As notícias publicadas influenciam a formação de opinião

Tabela F.20. Análise da VAR21

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Concorda totalmente	43	60,6	46	66,7
Concorda	28	39,4	23	33,3
Não concorda nem discorda	0	0,0	0	0,0
Discorda	0	0,0	0	0,0
Discorda totalmente	0	0,0	0	0,0
Total	71	100	69	100

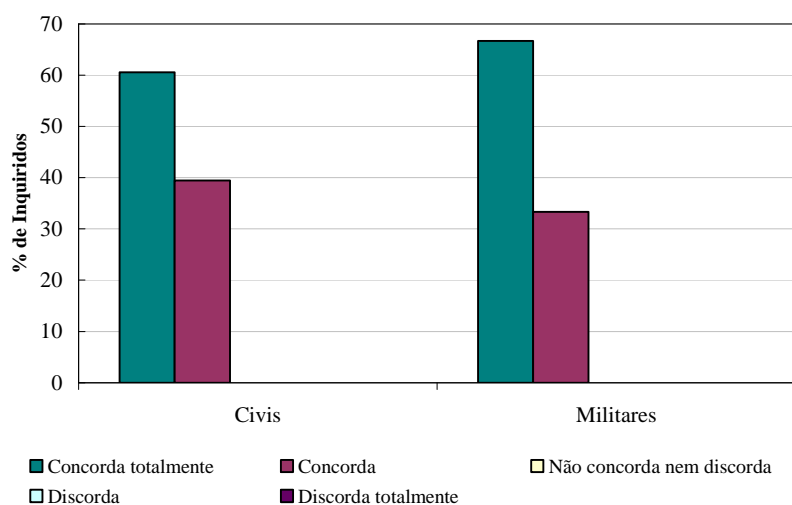


Figura F.17. Análise da VAR21

VAR22 – As notícias publicadas nos media tradicionais têm mais impacto e abrangência que as somente publicadas através da internet

Tabela F.21. Análise da VAR22

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Concorda totalmente	20	28,2	21	30,4
Concorda	29	40,8	35	50,7
Não concorda nem discorda	8	11,3	4	5,8
Discorda	12	16,9	7	10,1
Discorda totalmente	2	2,8	2	2,9
Total	71	100	69	100

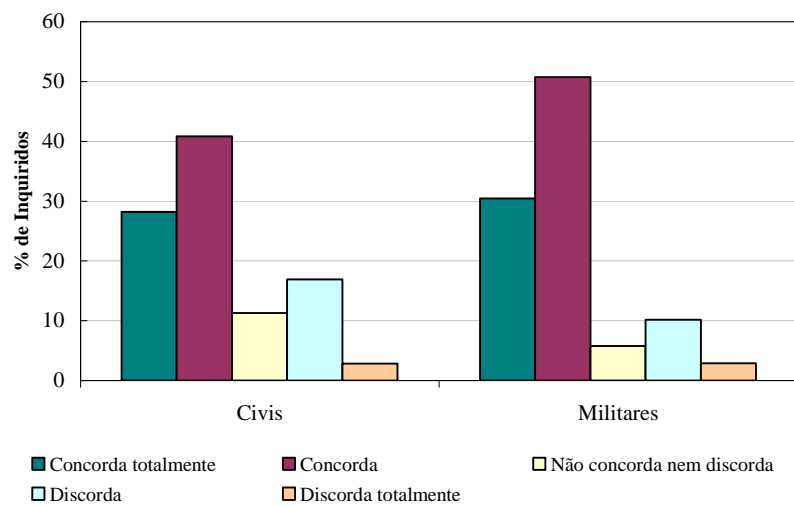


Figura F.18. Análise da VAR22

VAR23 – Os media são fundamentais para a compreensão da Guerra no Afeganistão

Tabela F.22. Análise da VAR23

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Concorda totalmente	17	23,9	5	7,2
Concorda	39	54,9	51	73,9
Não concorda nem discorda	11	15,5	7	10,1
Discorda	4	5,6	4	5,8
Discorda totalmente	0	0,0	2	2,9
Total	71	100	69	100

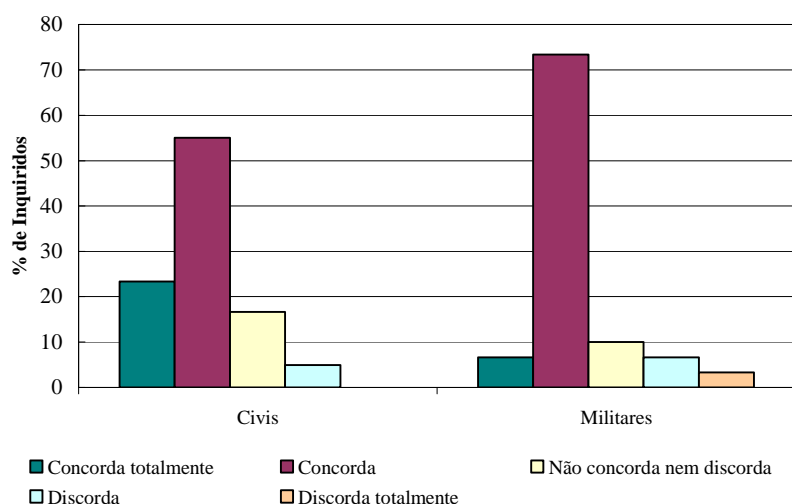


Figura F.19. Análise da VAR23

VAR24 – Dum modo geral, recorre aos media para obter notícias e formar opinião sobre a Guerra no Afeganistão

Tabela F.23. Análise da VAR24

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Concorda totalmente	4	5,6	5	7,2
Concorda	42	59,2	32	46,4
Não concorda nem discorda	20	28,2	23	33,3
Discorda	4	5,6	9	13,0
Discorda totalmente	1	1,4	0	0,0
Total	71	100	69	100

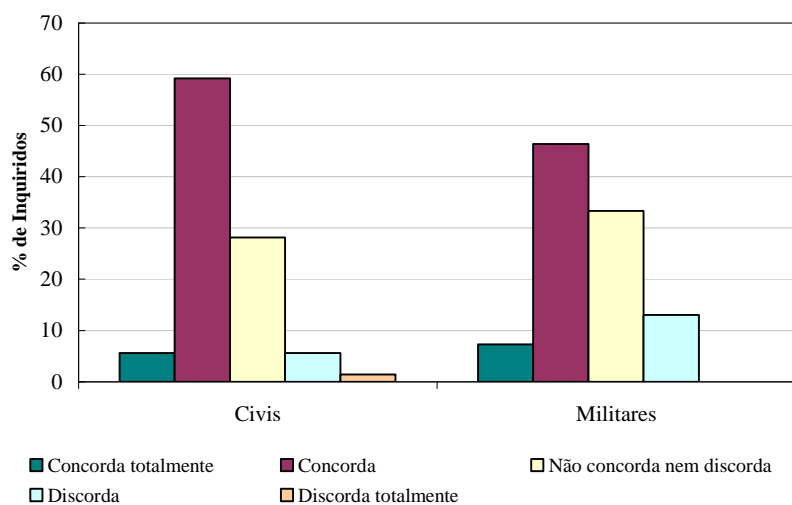


Figura F.20. Análise da VAR24

VAR25 – O WikiLeaks é uma fonte credível de informação

Tabela F.24. Análise da VAR25

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Concorda totalmente	1	1,4	0	0,0
Concorda	30	42,3	15	21,7
Não concorda nem discorda	27	38,0	47	68,1
Discorda	12	16,9	7	10,1
Discorda totalmente	1	1,4	0	0,0
Total	71	100	69	100

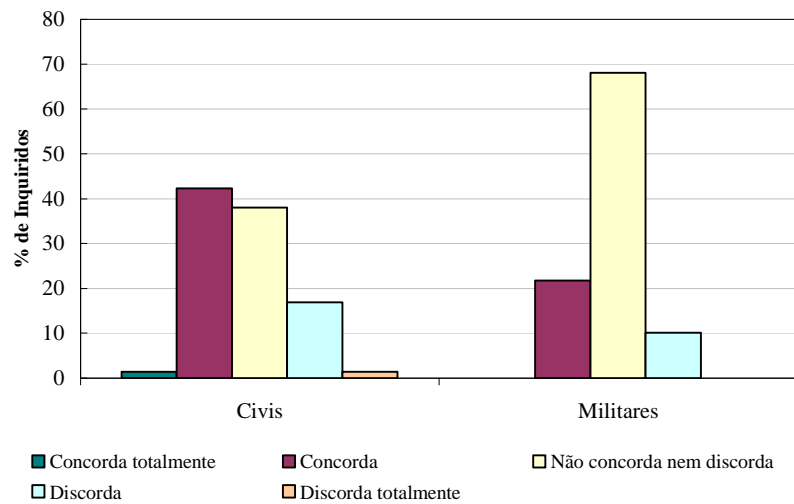


Figura F.21. Análise da VAR25

VAR26 – O WikiLeaks é fonte de poder por permitir o livre escrutínio de informação classificada

Tabela F.25. Análise da VAR26

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Concorda totalmente	10	14,1	5	7,2
Concorda	36	50,7	27	39,1
Não concorda nem discorda	18	25,4	24	34,8
Discorda	6	8,5	10	14,5
Discorda totalmente	1	1,4	3	4,3
Total	71	100	69	100

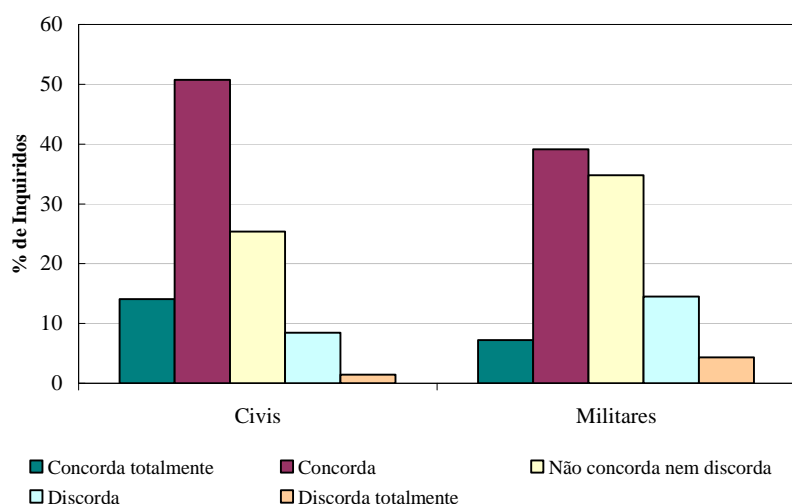


Figura F.22. Análise da VAR26

VAR27 – O WikiLeaks contribui para assegurar o direito à informação do público

Tabela F.26. Análise da VAR27

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Concorda totalmente	8	11,3	5	7,2
Concorda	30	42,3	22	31,9
Não concorda nem discorda	20	28,2	27	39,1
Discorda	12	16,9	15	21,7
Discorda totalmente	1	1,4	0	0,0
Total	71	100	69	100

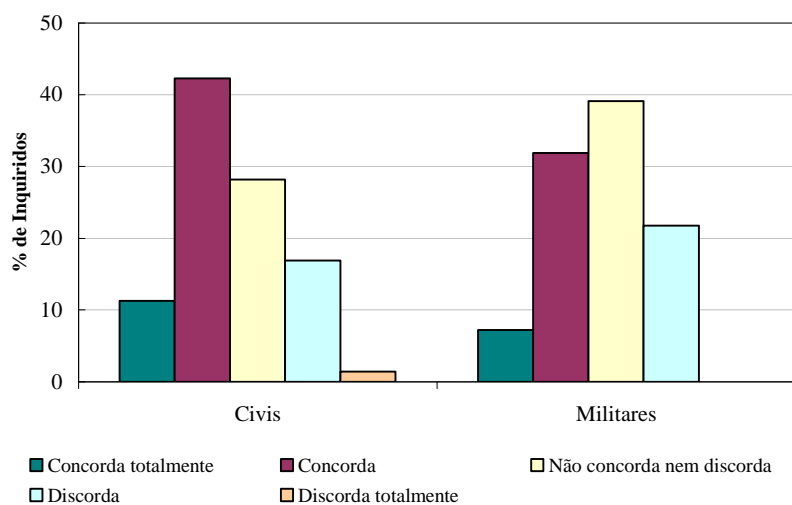


Figura F.23. Análise da VAR27

VAR28 – O *WikiLeaks* desafia os Estados e Governos, responsabilizando-os perante a opinião pública

Tabela F.27. Análise da VAR28

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Concorda totalmente	20	28,2	14	20,3
Concorda	30	42,3	41	59,4
Não concorda nem discorda	13	18,3	14	20,3
Discorda	7	9,9	0	0,0
Discorda totalmente	1	1,4	0	0,0
Total	71	100	69	100

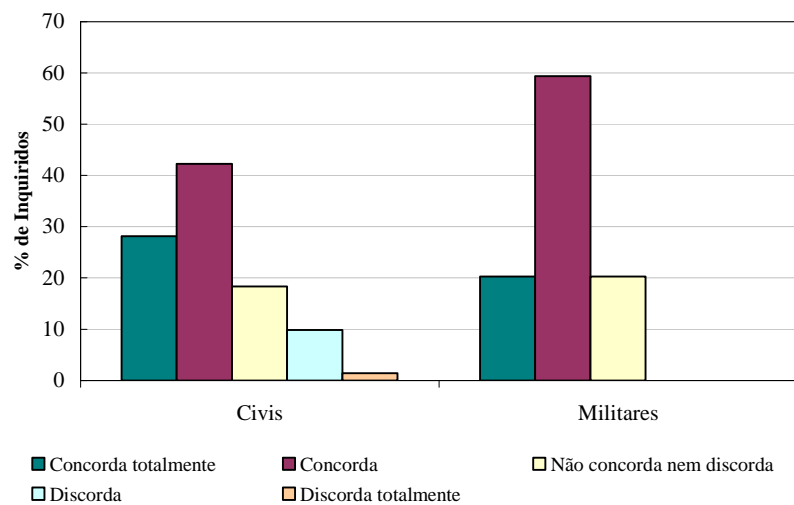


Figura F.24. Análise da VAR28

VAR29 – O *WikiLeaks* irá levar a que os Estados e Governos se tornem mais abertos e transparentes

Tabela F.28. Análise da VAR29

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Concorda totalmente	1	1,4	3	4,3
Concorda	18	25,4	12	17,4
Não concorda nem discorda	19	26,8	33	47,8
Discorda	27	38,0	18	26,1
Discorda totalmente	6	8,5	3	4,3
Total	71	100	69	100

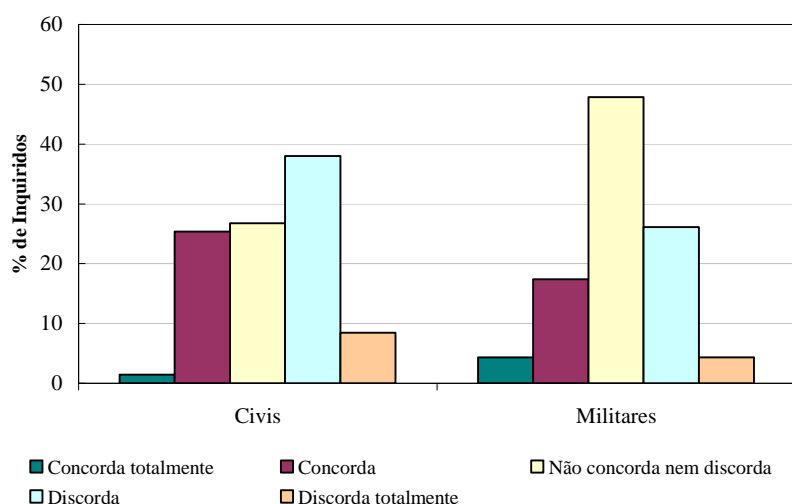


Figura F.25. Análise da VAR29

VAR30 – O *WikiLeaks* é mais aberto e transparente do que os media tradicionais (imprensa, rádio e televisão)

Tabela F.29. Análise da VAR30

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Concorda totalmente	7	9,9	2	2,9
Concorda	19	26,8	22	31,9
Não concorda nem discorda	30	42,3	24	34,8
Discorda	12	16,9	19	27,5
Discorda totalmente	3	4,2	2	2,9
Total	71	100	69	100

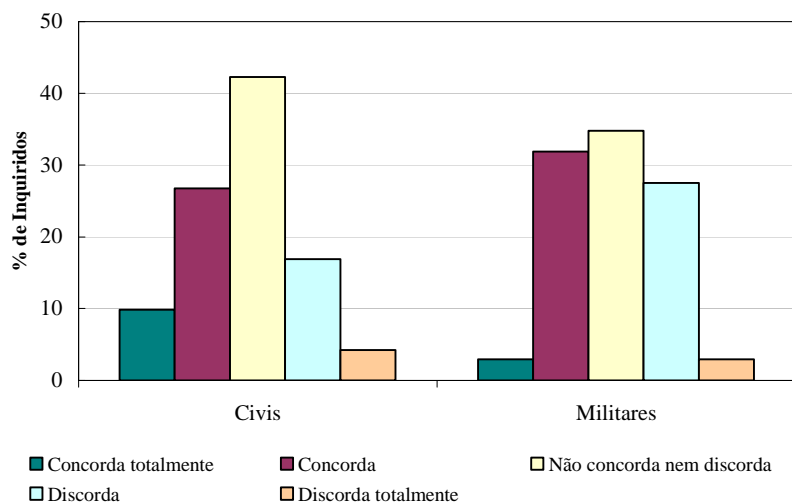


Figura F.26. Análise da VAR30

VAR31 – Sem os media tradicionais, o sítio *WikiLeaks* não era conhecido

Tabela F.30. Análise da VAR31

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Concorda totalmente	17	23,9	7	10,1
Concorda	30	42,3	30	43,5
Não concorda nem discorda	12	16,9	19	27,5
Discorda	9	12,7	9	13,0
Discorda totalmente	3	4,2	4	5,8
Total	71	100	69	100

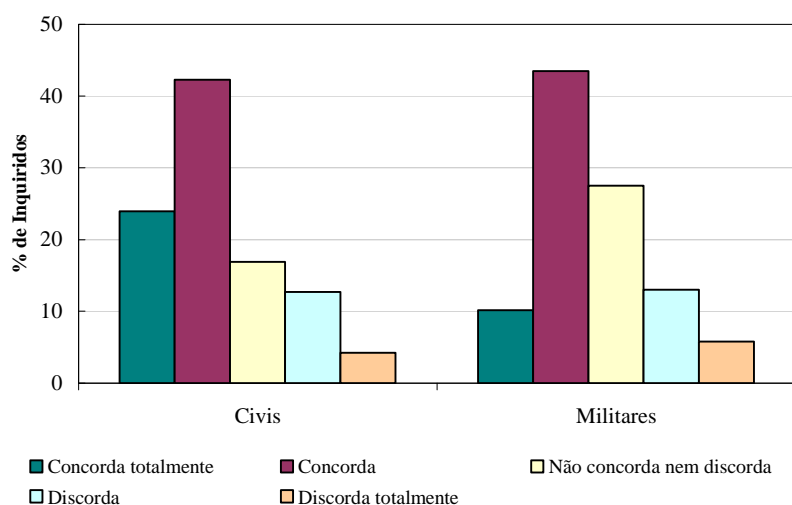


Figura F.27. Análise da VAR31

VAR32 – Deveriam ser feitas leis internacionais para legalizar sítios como o *WikiLeaks* e semelhantes

Tabela F.31. Análise da VAR32

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Concorda totalmente	10	14,1	7	10,1
Concorda	28	39,4	24	34,8
Não concorda nem discorda	23	32,4	14	20,3
Discorda	6	8,5	17	24,6
Discorda totalmente	4	5,6	7	10,1
Total	71	100	69	100

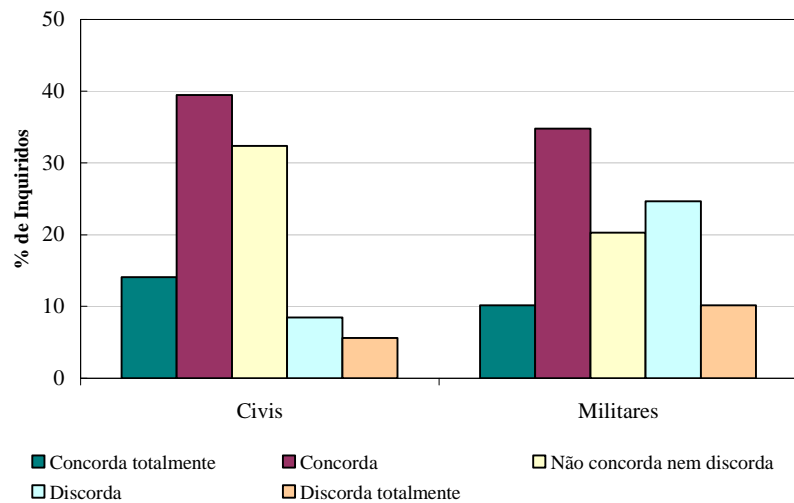


Figura F.28. Análise da VAR32

VAR33 – É fundamental que os media tradicionais publiquem notícias sobre fugas do WikiLeaks, para que se garanta uma maior credibilidade

Tabela F.32. Análise da VAR33

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Concorde totalmente	6	8,5	2	2,9
Concorde	30	42,3	32	46,4
Não concorda nem discorda	24	33,8	15	21,7
Discorda	7	9,9	10	14,5
Discorda totalmente	4	5,6	10	14,5
Total	71	100	69	100

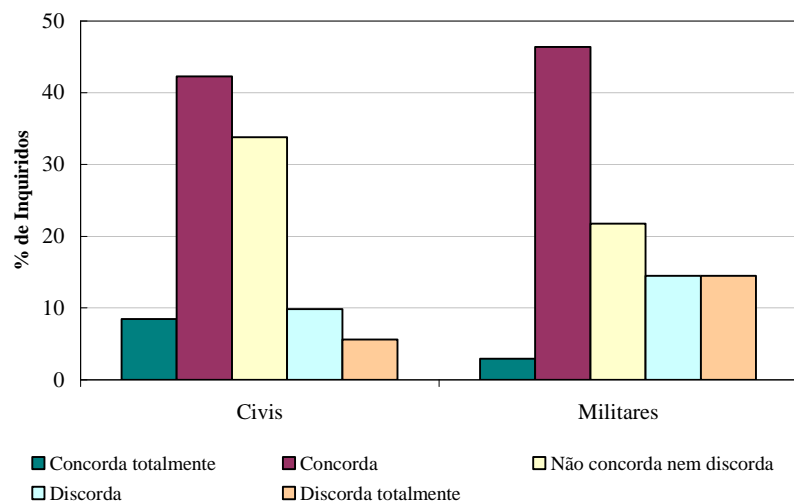


Figura F.29. Análise da VAR33

VAR34 – As fugas de informação servem o interesse público por permitirem o escrutínio popular

Tabela F.33. Análise da VAR34

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Concorda totalmente	7	9,9	2	2,9
Concorda	21	29,6	14	20,3
Não concorda nem discorda	25	35,2	28	40,6
Discorda	12	16,9	18	26,1
Discorda totalmente	6	8,5	7	10,1
Total	71	100	69	100

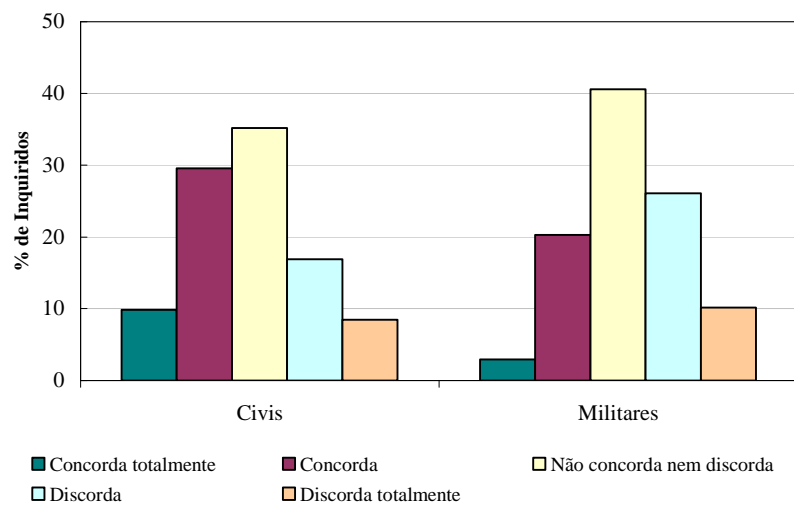


Figura F.30. Análise da VAR34

VAR35 – O sítio *WikiLeaks* contribui para o esclarecimento de vários assuntos que doutro modo se manteriam secretos

Tabela F.34. Análise da VAR35

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Concorda totalmente	12	16,9	7	10,1
Concorda	41	57,7	32	46,4
Não concorda nem discorda	10	14,1	13	18,8
Discorda	7	9,9	17	24,6
Discorda totalmente	1	1,4	0	0,0
Total	71	100	69	100

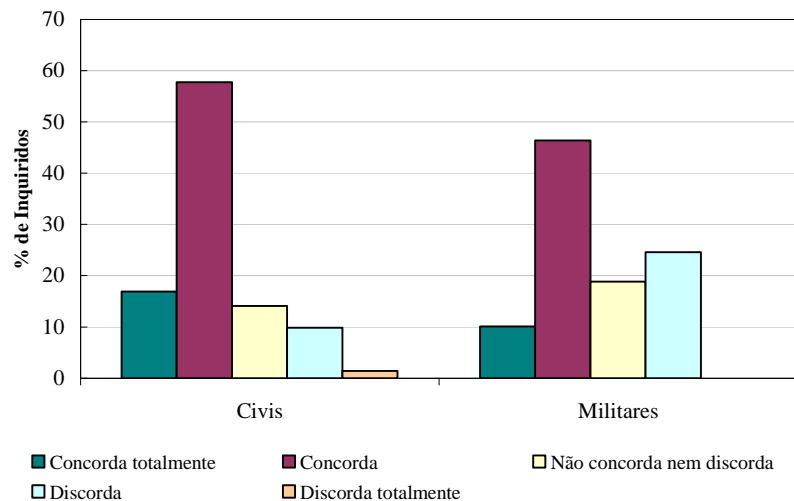


Figura F.31. Análise da VAR35

Como referido anteriormente, as questões referentes especificamente ao caso *Afghan War Logs* (variáveis 36-41 e 46) terão um tratamento estatístico em que se considerou como o total da amostra (100 %) o número de inquiridos (civis e militares) que responderam positivamente à questão “Conhece o caso *Afghan War Logs*?” (Tab. F.16 e Fig. F.13). Optou-se por este tratamento em que se excluem todos os indivíduos que desconhecem o caso, pois apenas fará sentido tomar posições sobre os *Afghan War Logs* tendo conhecimento sobre o mesmo.

VAR36 – Em geral, o caso *Afghan War Logs* levou a uma maior atenção por parte dos media e do público à Guerra no Afeganistão

Tabela F.35. Análise da VAR36

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Concorde totalmente	3	17,6	1	7,1
Concorde	10	58,8	10	71,4
Não concorda nem discorda	3	17,6	2	14,3
Discorda	0	0,0	1	7,1
Discorda totalmente	1	5,9	0	0,0
Total	17	100	14	100

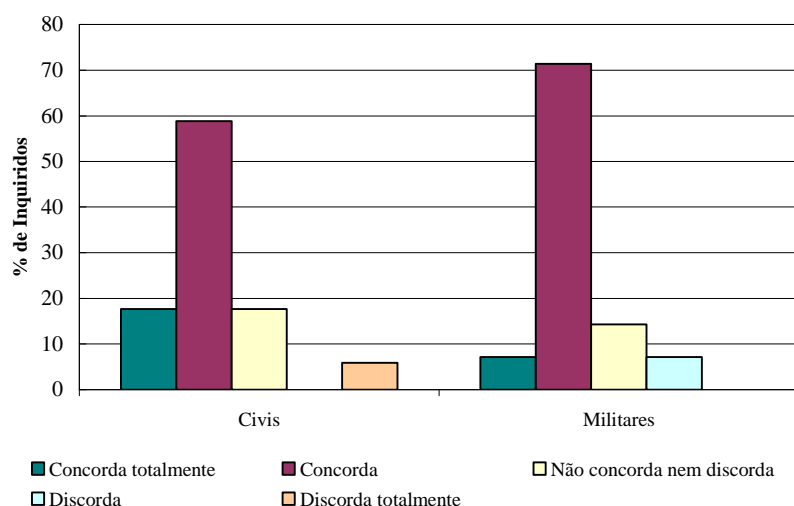


Figura F.32. Análise da VAR36

VAR37 – Prestou mais atenção ao decorrer da Guerra no Afeganistão antes, durante ou após o aparecimento do caso *Afghan War Logs*?

Tabela F.36. Análise da VAR37

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Antes	10	58,8	7	50,0
Durante	4	23,5	5	35,7
Depois	3	17,6	2	14,3
Total	17	100	14	100

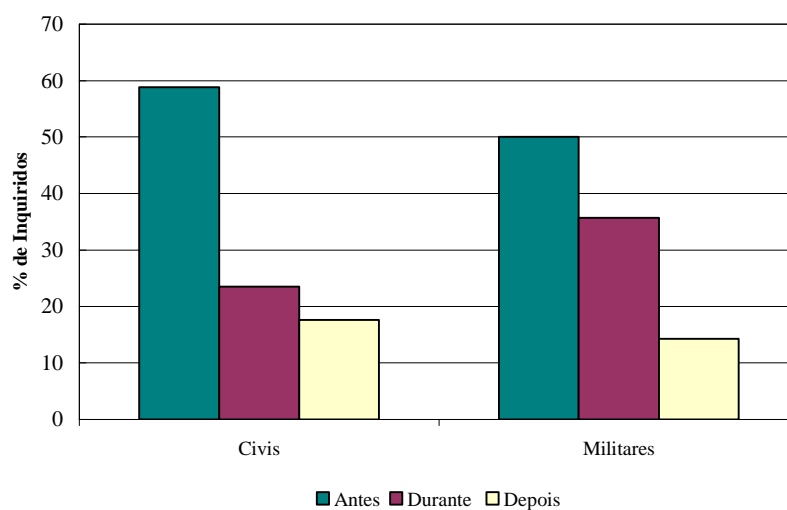


Figura F.33. Análise da VAR37

VAR38 – Havendo divulgações semelhantes no futuro, irão contribuir para a melhor compreensão dos respectivos conflitos

Tabela F.37. Análise da VAR38

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Concorda totalmente	1	5,9	1	7,1
Concorda	11	64,7	9	64,3
Não concorda nem discorda	1	5,9	1	7,1
Discorda	3	17,6	1	7,1
Discorda totalmente	1	5,9	2	14,3
Total	17	100	14	100

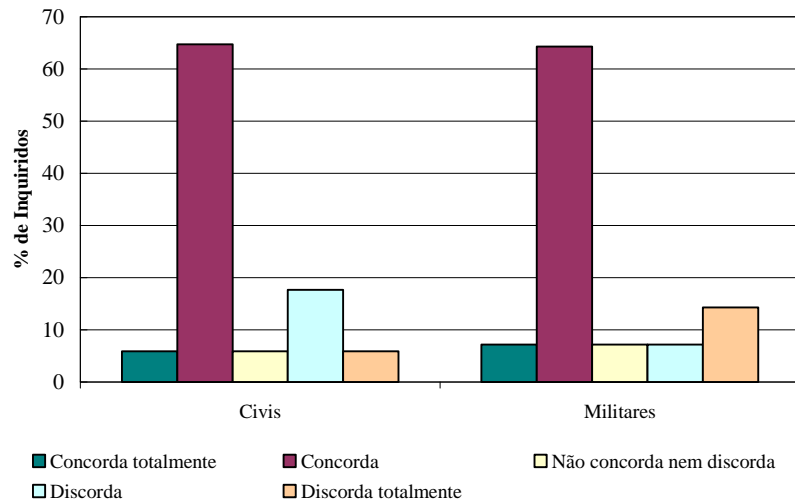


Figura F.34. Análise da VAR38

VAR39 – Ficou mais esclarecido sobre a Guerra no Afeganistão com o caso *Afghan War Logs*

Tabela F.38. Análise da VAR39

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Concorda totalmente	2	11,8	0	0,0
Concorda	3	17,6	6	42,9
Não concorda nem discorda	4	23,5	5	35,7
Discorda	6	35,3	2	14,3
Discorda totalmente	2	11,8	1	7,1
Total	17	100	14	100

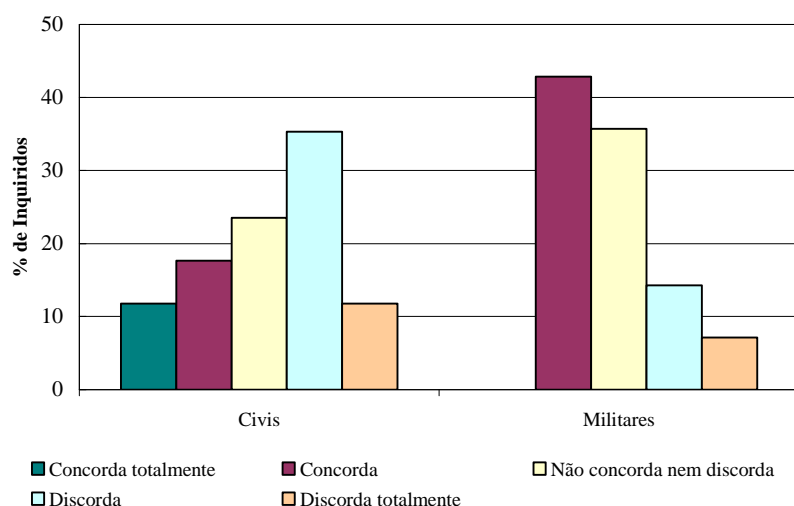


Figura F.35. Análise da VAR39

VAR40 – Passou a dar mais atenção à Guerra no Afeganistão, após o caso *Afghan War Logs*

Tabela F.39. Análise da VAR40

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Concorda totalmente	1	5,9	1	7,1
Concorda	3	17,6	2	14,3
Não concorda nem discorda	6	35,3	6	42,9
Discorda	5	29,4	1	7,1
Discorda totalmente	2	11,8	4	28,6
Total	17	100	14	100

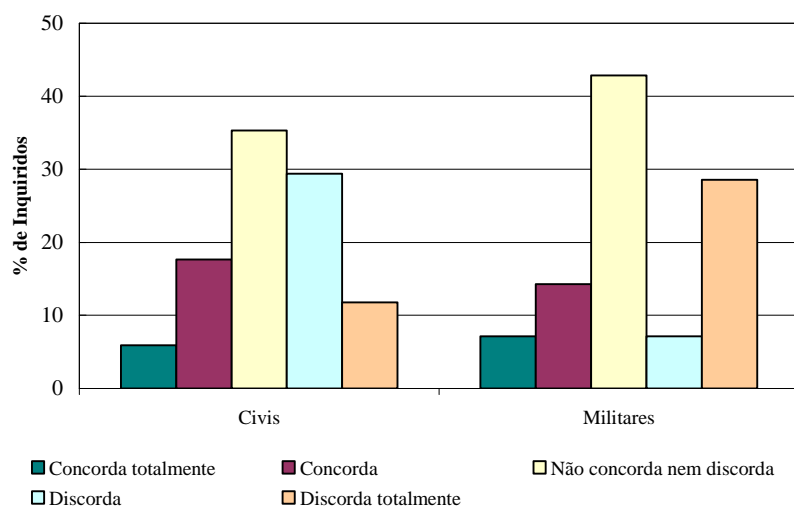


Figura F.36. Análise da VAR40

VAR41 – É legítima a divulgação desta informação militar classificada, para dar a conhecer a realidade do conflito no Afeganistão

Tabela F.40. Análise da VAR41

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Concorda totalmente	1	5,9	0	0,0
Concorda	5	29,4	1	7,1
Não concorda nem discorda	2	11,8	3	21,4
Discorda	5	29,4	3	21,4
Discorda totalmente	4	23,5	7	50,0
Total	17	100	14	100

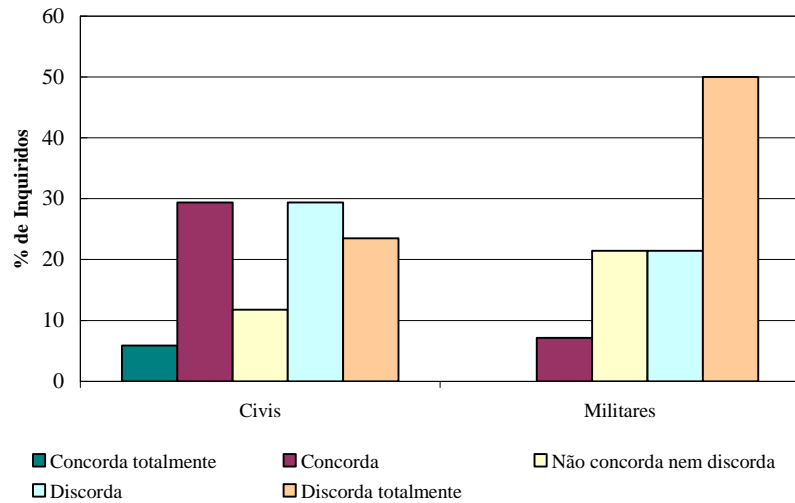


Figura F.37. Análise da VAR41

VAR42 – A segurança nacional é um argumento mais importante que a transparência governamental

Tabela F.41. Análise da VAR42

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Concorda totalmente	7	9,9	23	33,3
Concorda	26	36,6	31	44,9
Não concorda nem discorda	22	31,0	13	18,8
Discorda	11	15,5	2	2,9
Discorda totalmente	5	7,0	0	0,0
Total	71	100	69	100

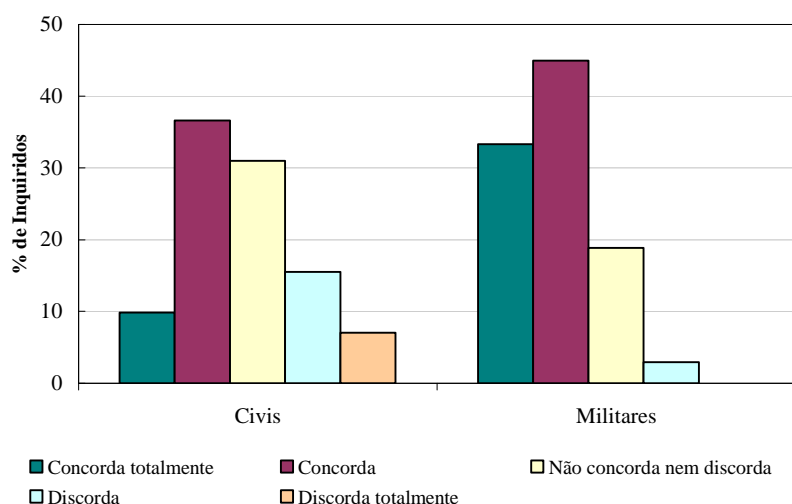


Figura F.38. Análise da VAR42

VAR43 – Conhece outros casos de mediatização de informação militar classificado que não o *Afghan War Logs*?

Tabela F.42. Análise da VAR43

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Sim	8	11,3	18	26,1
Não	63	88,7	51	73,9
Total	71	100	69	100

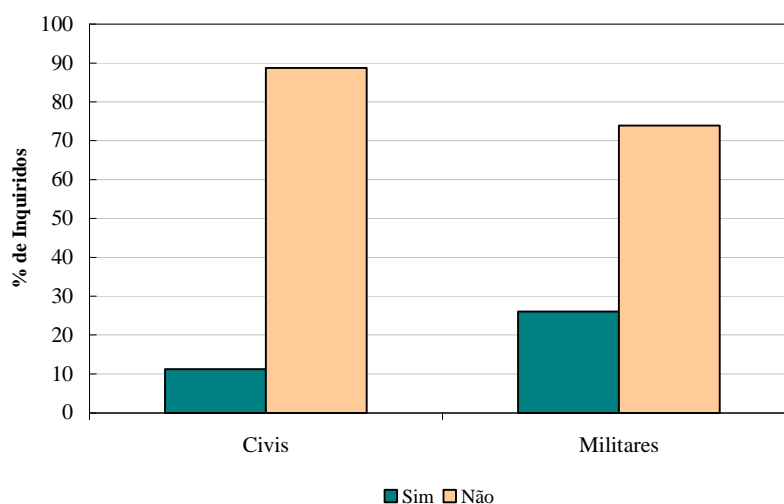


Figura F.39. Análise da VAR43

VAR44 – Identifique um caso de informação militar classificado que considere mais importante

Tabela F.43. Respostas à questão 44

	Frequência Cíveis	Frequência Militares
Vôos CIA	2	1
Pentagon Papers	1	2
Watergate	2	0
WikiLeaks - Iraque	2	2
Collateral Murder	0	1
Ogrish.com	0	1

VAR45 – A mediatização desse caso teve mais consequências que o caso *Afghan War Logs* (Apenas responderam inquiridos que tenham respondido positivamente à questão 43)

Tabela F.44. Análise da VAR45

	Cíveis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Concorda totalmente	1	12,5	4	25,0
Concorda	3	37,5	2	12,5
Não concorda nem discorda	3	37,5	4	25,0
Discorda	1	12,5	2	12,5
Discorda totalmente	0	0,0	4	25,0
Total	8	100	16	100

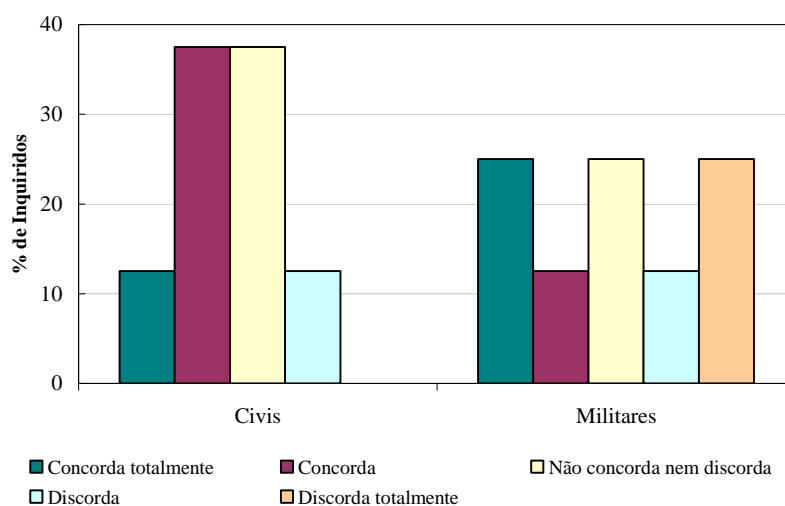


Figura F.40. Análise da VAR45

VAR46 – O Caso *Afghan War Logs*:

Tabela F.45. Análise da VAR46

	Civis		Militares	
	Frequência	%	Frequência	%
Serve o interesse público	2	11,8	0	0,0
Prejudica o esforço de guerra	2	11,8	7	50,0
Ambos	9	52,9	5	35,7
Nenhuma das anteriores	4	23,5	2	14,3
Total	17	100	14	100

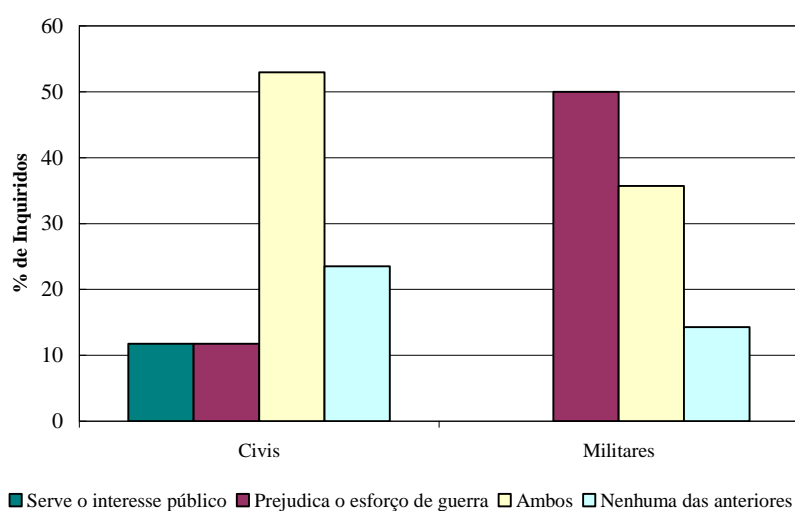


Figura F.41. Análise da VAR46

VAR47 – Comentários

Civis	O caso Afghan War Logs é importante de forma a que as acções de guerra se façam de forma legítima, objectiva e justa, não levando a genocídios despreocupados, e a situações de guerra sem causa e com justificação plausível
	A informação deve ser livre e gratuita, mas controlada sob o risco de colocar em perigo inocentes. A veracidade da informação do <i>WikiLeaks</i> não está ao alcance do cidadão comum.
	A informação e a contra informação são instrumentos de guerra milenares. Não vejo onde estará a novidade! Nada me garante que as fontes do <i>WikiLeaks</i> não estejam elas próprias contaminadas. Resumindo, as guerras têm sempre as mesmas razões de fundo: MONEY!
	A transparência deve ser ao nível das instituições e países, para a construção de uma paz duradoura e em benefício de todos. A transparência ao nível do cidadão comum, que não tem conhecimentos para efectuar qualquer juízo de valor e que sua grande maioria das vezes consegue ser bastante influenciado pelos meios de comunicação, não faz qualquer sentido. A informação dita classificada deve ser gerida pelas entidades militares e respectivos governos.
	São apenas o topo do iceberg, estes (poucos) casos que acabam por ser expostos. As relações entre estados, e entre os estados e as populações, continuam envoltas em demasiados segredos, grupos fechados, sociedades mais ou menos secretas, lobbies...
Militares	Sem os media o caso não tinha sido tão falado.
	O <i>WikiLeaks</i> , a meu ver, revela-se inovador relativamente a outros sítios do género, na medida em que apresenta documentos confidenciais e que provêm de fontes desconhecidas. Do <i>WikiLeaks</i> podem resultar incidentes a nível internacional, bem como colocar em causa operações militares que estão a decorrer ou que estão na iminência de acontecer, a minha questão é só uma até que ponto o esclarecimento e transparência da informação, independentemente da sua classificação de segurança, pode ser divulgada alegando o direito de informar? Já para não referir até que ponto é que os documentos apresentados no <i>WikiLeak</i> são credíveis?
	O povo não possui capacidade de gestão de informação classificada, pois a mesma exige disciplina e sacrifícios a fim de atingir um objectivo maior. Disciplina e sacrifício não existe no vocabulário do povo generalizado.
	A informação em <i>Afghan Logs</i> pode fragilizar e por em causa a legitimidade de um governo ou mesmo por em causa a segurança nacional, quando devidamente "mediatizado" ou manipulado! Por outro lado, essa mesma informação pode ser utilizada por qualquer um e por exemplo comprometer quem esta "fora do arame"!
	Os Media de modo geral apenas opinam em vez de informar, até atiram para o ar postas de pescada!!!!

